

HARLEQUIN®

Paixão

Edição 146

Melanie Milburne

LEGADO DO AMOR

MARIDOS
ITALIANOS



HARLEQUIN
BOOKS

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

HARLEQUIN®

Paixão

Edição 146

Melanie Milburne

LEGADO DO AMOR

MARIDOS
ITALIANOS



HARLEQUIN
BOOKS

Melanie Milburne

LEGADO DO AMOR

Tradução
Fernanda Miguens



Rio de Janeiro, 2019

PUBLICADO MEDIANTE ACORDO COM HARLEQUIN BOOKS S.A.

Todos os direitos reservados. Proibidos a reprodução, o armazenamento ou a transmissão, no todo ou em parte.

Todos os personagens desta obra são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência.

Título original: INNOCENT WIFE, BABY OF SHAME

Copyright © 2007 by Melanie Milburne

Originalmente publicado em 2007 por Mills & Boon Modern Romance

Diretora editorial:

Raquel Cozer

Gerente editorial:

Alice Mello

Editor:

Ulisses Teixeira

Editoração eletrônica e conversão para e-book:

ABREU'S SYSTEM

Editora HR Ltda.

Rua da Quitanda, 86, sala 218 — Centro — 20091-005

Rio de Janeiro — RJ — Brasil

Tel.: (21) 3175-1030

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação

Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

L518f

Milburne, Melanie

Legado do amor [recurso eletrônico] / Melanie Milburne ; tradução Fernanda Miguens.

– 1. ed. – Rio de Janeiro : Harlequin, 2019.

recurso digital (Paixão; 146)

Tradução de: Innocent wife, baby of shame

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

ISBN 978650990145 (recurso eletrônico)

1. Romance. 2. Livros eletrônicos. I. Milburne, Melanie. II. Título. III. Série.

19-61767

CDD: 808.83

CDU: 82-31(081.1)

Vanessa Mafra Xavier Salgado – Bibliotecária – CRB-7/6644

AINDA QUE Keira fizesse um grande esforço para ignorar os muitos comentários das pessoas que viajavam com ela no trem, foi impossível ficar indiferente à manchete impressa com letras garrafais no jornal que um dos passageiros lia à sua frente.

“Milionário Italiano Patrizio Trelini em Divórcio Litigioso com Esposa Infiel.”

O coração de Keira foi tomado pela culpa quando o homem virou a página para continuar a ler sobre o escândalo. Não precisava olhar sobre os ombros do passageiro para satisfazer sua curiosidade. Sabia exatamente qual era o conteúdo da reportagem. Durante os últimos dois meses, sua vergonha pessoal havia sido exposta em cada capa de jornal e revista de fofoca do país.

O passageiro deixou de lado o que estava lendo e pareceu reconhecê-la, pois seus lábios se apertaram em uma expressão de desprezo e repúdio. Keira saltou quatro estações antes de seu destino, os ombros baixos, e andou o resto do caminho até os escritórios da Trelini Luxury Homes, com vista para as curvas sinuosas do rio Yarra.

Ela chegou sentindo-se pegajosa e desconfortável, o corpo suado graças ao calor incomum daquele dia de outubro, o cabelo escuro e úmido caindo em cachos espessos sobre o rosto. Suspirou enquanto passava pelas portas e chegava à recepção, onde uma recepcionista muito bem penteada e maquiada encarou-a com um olhar frio.

— Ele não quer vê-la, sra. Trelini — Michelle disse ríspidamente a Keira. — Estou terminantemente proibida de repassar ligações da senhora para ele e de permitir sua entrada. Peço que vá embora ou, infelizmente, serei obrigada a chamar a segurança.

— Por favor. E-eu preciso vê-lo — Keira falou, desesperada. A boca seca tornava difícil pronunciar as palavras. — É... É urgente.

A recepcionista sustentou o olhar incrédulo por um longo tempo. Passados alguns minutos, pegou o interfone e finalmente discou.

— A sua... esposa está aqui e deseja vê-lo — falou, sem saber ao certo como se referir a Keira depois dos últimos acontecimentos.

Keira recuou ao ouvir a censura ríspida do outro lado da linha, mas a recepcionista respondeu calmamente:

— Sim, eu sei, mas ela disse que é urgente.

Quando o interfone foi colocado de volta no gancho, Keira fez um esforço enorme para sufocar a angústia que sentia.

— O sr. Trelini está ocupado com outra ligação, mas vai vê-la assim que terminar — ela falou, se levantando. — Preciso ir. Não posso perder o trem. Ele a chamará quando desejar.

Ele não me deseja.

Keira sentiu no peito a dor daquele triste pensamento. Sabia que havia destruído o amor que ele tinha por ela com um único ato impensado de desafio. Patrizio jamais a perdoaria. E como poderia, se nem mesmo ela era capaz de perdoar a si mesma?

Keira sentou-se no sofá de couro da recepção e olhou para as revistas cuidadosamente arrumadas na mesa diante. Seu coração se entristeceu quando percebeu que o escândalo, causa de tanta culpa e vergonha, estava impresso em cada uma das capas de revista colocadas ali. Pegou um exemplar que trazia uma foto saindo do apartamento de Garth Merrick, na manhã depois que ela...

— Olá, Keira.

A revista caiu de suas mãos no momento em que viu Patrizio. Abaixou-se para pegá-la, mas Patrizio pisou na publicação.

— Deixe.

Keira se levantou e arrumou uma mecha do cabelo bagunçado, colocando-a atrás da orelha. Sentia-se tão estranha, tão deslocada, tão pouco sofisticada na presença dele. Não houvera tempo para trocar de roupa ao sair do estúdio, e agora se sentia humilhada porque era capaz de ver nos olhos de Patrizio uma expressão inconfundível de crítica.

— Suponho que o assunto que diz ser urgente tenha alguma relação com o seu irmão e o meu sobrinho — ele disse. — O diretor da escola acabou de me informar sobre o que está acontecendo.

Keira comprimiu os lábios.

— Sim... Não imaginei que as coisas tivessem ido tão longe. Achei que eles fossem grandes amigos... apesar do que... do que aconteceu...

— Como pôde ser ingênua a ponto de pensar que sua má conduta não afetaria meu sobrinho ou o seu próprio irmão? — perguntou, incrédulo. — Seu caso imoral e indecente com Garth Merrick me transformou em motivo de piada entre meus colegas e parceiros. Sem falar na minha família. Sou um homem capaz de perdoar muitas coisas, mas isso, jamais.

— Eu sei... — Keira tentava segurar as lágrimas. — Por favor, me desculpe...

— Não desperdice seu tempo fingindo que está arrependida do que fez. Não a quero de volta e não darei a você o dinheiro que está exigindo.

— Mas eu não quero...

— Esqueça, Keira. O que nós realmente temos que fazer agora é discutir a situação delicada que se estabeleceu entre os garotos racionalmente, como dois adultos. Embora eu esteja ciente do quanto ser racional possa vir a ser difícil para você.

— Você não consegue evitar, não é? — Keira perguntou com amargura. — É tão difícil assim deixar passar uma oportunidade para me rebaixar?

— Não é o meu comportamento o que está em discussão aqui, Keira... E nem mesmo o seu — Patrizio declarou, implacável. — Existe o risco de que um dos garotos seja expulso da escola, ou até mesmo os dois. Logo agora, quando falta tão pouco para o fim do ano letivo. É unicamente sobre isso que precisamos conversar.

Keira sentiu uma profunda vergonha do que dissera; parecia tão insignificante agora, com ele falando daquele jeito.

— Tudo bem — ela disse, baixando os olhos para não ter que encará-lo. — Vamos discutir isso.

— Venha ao meu escritório. Estou fazendo café.

Keira seguiu Patrizio pelo amplo hall, o aroma do café a atraindo como um ímã. Ela não tomara café da manhã nem almoçara. Depois que recebera o telefonema da mãe informando-a sobre os problemas de Jamie na escola, Keira sequer tivera tempo de comer algo que a mantivesse minimamente alimentada até a hora do jantar. Sentia-se um tanto tonta, mas achava que aquilo não tinha a ver com o fato de ela não ter comido nada. Estar na presença de Patrizio fazia com que ela se sentisse desamparada, vulnerável.

— Você ainda gosta do seu café com leite e açúcar? — Patrizio perguntou.

— Tem adoçante?

Patrizio a olhou com uma expressão inquisitiva.

— Não me diga que está fazendo dieta.

— Não é bem isso...

Ela estava ciente dos olhos negros dele a avaliando e teve que fazer um grande esforço para não sucumbir àquele olhar.

— Acho que a minha secretária tem adoçante na sala do pessoal. Não demoro.

Keira suspirou profundamente no instante em que Patrizio saiu dala. Ela se sentou em uma das cadeiras de couro colocadas diante da mesa, as pernas um tanto trêmulas. Um começo de dor de cabeça ameaçava virar uma enxaqueca. A culpa e o remorso deixavam o coração pesado. O olhar dela se voltou para um porta-retrato prateado sobre a mesa. Inclinando-se para a frente, ela lentamente o virou para ela.

Doía ver o amor que Patrizio nutria por ela no dia em que se casaram. Seus olhos escuros brilhavam na fotografia, a alegria estampada em seu sorriso enquanto olhava para ela.

— Guardo essa foto para me lembrar do que pode acontecer com alguém que se casa com pressa e irrefletidamente — ele disse no momento em que voltou à sala.

Keira pôs o porta-retrato de volta no lugar e sentiu o peito apertado quando Patrizio lançou sobre ela um olhar duro e inclemente.

— Imaginei que não mantinha essa foto aqui por motivos sentimentais. Você pretende fazer um ritual para queimá-la ou vai simplesmente jogar no lixo quando já estivermos divorciados?

Os dedos de Patrizio tocaram brevemente os de Keira no momento em que entregou a ela a xícara de café.

— Foi bom você ter tocado no assunto — ele disse em um tom de voz enigmático.

Keira ficou tão nervosa que chegou a ter medo de derrubar o café e por isso esforçou-se para apoiar a

xícaras cuidadas sobre a mesa.

— Pensei que estivéssemos aqui para discutir o desentendimento entre Jamie e Bruno, e não o nosso divórcio.

Patrizio sentou-se em sua cadeira, atrás da mesa. Não parava de fitar Keira.

— Vou retirar meu pedido de divórcio.

— O quê? — Os olhos de Keira mostravam o espanto.

Patrizio sorriu, frio.

— Não se anime muito, Keira. Não a quero de volta na minha vida em caráter definitivo.

— Não pensei em nenhum momento que você...

— No entanto — ele a interrompeu —, acho que devemos suspender o processo para mostrar a seu irmão e a meu sobrinho que acertamos nossa reconciliação.

Keira observou-o incrédula.

— Reconciliação?

— Não conhece a palavra? — Ele se recostou na cadeira de maneira indolente e explicou: — Significa a restauração de um estado de harmonia ou amizade entre facções opostas.

— Por que você faz isso comigo, Patrizio? — Keira perguntou. — Gostaria que deixasse de lado a ironia e fosse direto ao ponto.

Ela o olhou, suspeitando de algo.

— Por que está fazendo isso, Patrizio? — perguntou. Por que não vai direto ao assunto em vez de ficar com essas brincadeiras idiotas?

— Certo — ele disse, colocando a xícara em cima da mesa e novamente se inclinando para a frente. — Como você provavelmente já sabe, meu sobrinho Bruno tem transformado a vida do seu irmão num inferno. Estou profundamente envergonhado de seu comportamento, que, imagino, seja uma forma de demonstrar lealdade a mim. Mas isso apenas explica sua conduta, e não a justifica.

Keira permanecia em silêncio, os dedos das mãos entrelaçados no colo. Achava impressionante a capacidade de Patrizio para desculpar os erros do sobrinho quando com ela havia sido totalmente inflexível, irredutível e insensível.

— Cheguei à conclusão de que a única maneira de acabar com a inimizade entre os dois é nos reconciliarmos — ele continuou.

— Mas de verdade... É isso o que quer dizer? — Keira mexeu-se na cadeira.

— Não, Keira, não de verdade. — O tom de voz dele ainda lembrava o de um adulto falando com uma criança especialmente burra e sem atenção. — Nós firemos que estamos juntos até que os garotos terminem os estudos.

— Fingir? — Keira franziu o cenho. — Mas como poderíamos fingir uma coisa dessas?

O olhar dele não desviava do dela.

— Você se mudará de volta para a minha casa imediatamente.

Keira engoliu o pavor que sentia.

— Não pode estar falando sério...

— Nunca falei tão sério — disse Patrizio. — Os garotos não são burros. Se apenas sairmos juntos algumas vezes, esperando que eles pensem que acertamos nossas diferenças, eles saberão na hora que há algo de errado. Por isso, precisamos voltar a conviver como marido e mulher. É a melhor maneira de convencê-los de verdade.

— O que quer dizer com “marido e mulher”? Não espera que eu durma com você, não é?

— Você terá que compartilhar a cama comigo por causa dos funcionários da casa. Se alguém disser à imprensa que não estamos dormindo juntos, nossa farsa será descoberta. No entanto — ele continuou —, não tenho intenção de compartilhar meu corpo com você. Meu desejo por você acabou totalmente.

Keira se perguntava agora se Patrizio poderia imaginar a tristeza causada por aquela afirmação. Sentia a dor de ser rejeitada em todas as partes do corpo. Não fazia muito tempo que estivera nos braços de Patrizio, murmurando seu nome em êxtase enquanto ele a possuía com ímpeto, paixão e vigor. Precisava fazer um grande esforço para afastar da cabeça as imagens dos momentos mais sensuais e das posições inimagináveis que tantas vezes experimentara com o marido. Patrizio ensinara tanto a ela sobre a sensualidade, sobre a ausência de limites no amor. Ele a havia idolatrado, assim como ela o idolatrara.

Keira percebeu o silêncio assustador e o olhar de Patrizio, escuro e penetrante, que fazia o seu rosto arder. Embora não o visse havia dois meses, ainda se lembrava perfeitamente daquele cabelo escuro e desalinhado,

profundamente negro, que a deixava louca de vontade de acariciá-lo, como fizera tantas vezes no passado. A barba por fazer no rosto que delineava o queixo reto e viril. Os ombros largos e o abdome definido eram cultivados pela autodisciplina dos exercícios diários que ela tanto admirava.

As roupas dele estavam graciosamente desalinhas; a gravata folgada, a camisa desabotoada no colarinho... Tudo isso tornava Patrizio ainda mais perigosamente atraente e fascinante.

— Você ficou muito quieta de repente — ele observou. — Por acaso imaginou que eu fosse lhe pedir para continuar a viver uma relação íntima comigo?

Keira umedeceu os lábios antes de conseguir falar.

— Não, é claro que não. Só estou tentando entender direito esse seu plano.

— Não acha que vai funcionar?

— É impossível saber ao certo... — Keira mordeu os lábios. — Não acha que os meninos podem suspeitar de uma reaproximação assim tão repentina?

— Não se você levar em consideração o quão rápido nós nos aproximamos da primeira vez. Lembra-se?

Keira lembrava e isso fez com que seu corpo se retesasse por inteiro. Conhecera Patrizio em um campeonato esportivo da escola, e já naquela época sentiu-se imediatamente atraída por ele. Depois do último jogo, levaram juntos os garotos para comer pizza. Na ocasião, Patrizio deveria tê-la deixado casa, mas insistiu para que fosse até a casa dele tomar um café. Ao café, seguiram-se os beijos... Aos beijos, as carícias... E às carícias, a consumação da relação. Patrizio foi o primeiro homem de Keira, que temia que a primeira vez pudesse ser incômoda. Mas não foi. O corpo dela respondera ao de Patrizio como se fossem duas pessoas feitas exatamente uma para a outra. Jamais esqueceria o prazer vívido naqueles braços.

— Você não respondeu, Keira — ele disse. — Está tendo problemas para recordar os detalhes da nossa vida ou simplesmente quer escapar da responsabilidade acarretada pela sua conduta desonrada?

Keira fitou-o com os lábios apertados de raiva. Já odiava a si mesma o suficiente e não era necessário escutar aquilo. Será que ele não conseguia perceber o quanto ela estava sofrendo? Já havia implorado perdão e chorado até a exaustão, mas Patrizio a desprezara totalmente, recusando-se a se comunicar com ela a não ser por intermédio de seu advogado.

— Como você mesmo disse, estamos aqui pelo bem dos garotos — Keira interrompeu. — Vamos tratar apenas disso, então?

Ele a observou por alguns segundos que pareceram intermináveis.

— Acho que o plano vai funcionar — afirmou Patrizio. — Os garotos sempre foram grandes amigos. Bruno não continuará se comportando mal quando disser a ele que estou novamente apaixonado por você. Assim que anunciarmos nossa intenção de retomar o casamento, voltarão a ser amigos.

— Mas se voltarmos a morar juntos, atrasaremos o divórcio — disse Keira com o cenho franzido. — Já estamos separados há dois meses. Se morarmos juntos, teremos que voltar ao ponto de partida.

— Sei disso, mas não há como evitar. O bem-estar dos garotos deve ser prioridade com relação ao divórcio. — Patrizio observou longamente o rosto de Keira antes de perguntar: — Por acaso está com pressa porque deseja se casar com outra pessoa?

Keira baixou os olhos e ficou surpresa ao ver que de tanto mexer os dedos ansiosamente, fizera um corte em um dos dedos com a unha; havia uma pequena mancha de sangue se formando. Entretanto, nenhuma dor poderia ser maior que a que experimentava por dentro.

— Não. Não existe outra pessoa.

— Ótimo — ele disse. — Sendo assim, podemos seguir com o plano sem atrasos.

Keira permaneceu em silêncio apertando as mãos e mordendo os lábios.

— E não se preocupe com os seus pais — Patrizio acrescentou depois de uma pequena pausa.

— Você já discutiu isso com eles? — Keira perguntou com a expressão apreensiva.

— Não. Mas tenho ciência de seu relacionamento difícil com eles.

Ela não conseguiu conter a onda de sentimentos que a tomou no momento em que Patrizio abrandou o tom da voz. Diante das dificuldades em lidar com pais tão conservadores, o marido sempre assumira uma postura protetora com relação a ela. Essa era uma das coisas das quais sentia saudade. Patrizio era seu defensor, sua fortaleza. Sem ele em sua vida, Keira sofria de uma solidão e de uma vulnerabilidade profundamente dolorosas.

— É claro que, enquanto estivermos envolvidos nessa farsa, qualquer envolvimento com terceiros deve ser interrompido — Patrizio ressaltou.

— Não estou envolvida com ninguém.

— Ótimo! — ele concluiu. — No momento, também estou sozinho, o que torna a situação perfeita.

Keira vira uma foto da nova amante dele na imprensa. Gisela Hunter era o extremo oposto a ela: uma loira alta e linda, com braços e pernas esguios e um sorriso que, para ser mantido, garantia, sem dúvida, muito dinheiro no bolso de algum dentista.

Lutara contra o ciúme, mas soubera que não tinha ninguém a quem culpar, a não ser ela mesma. Tirara conclusões precipitadas e, com seu jeito impulsivo, agira com base em uma suspeita que se provava equivocada.

— Ouvi dizer que está trabalhando meio período em um café — Patrizio prosseguiu.

Ela olhou novamente para ele.

— Sim. O trabalho ajuda a pagar o aluguel e o material de pintura.

— Mas vai ter que pedir demissão imediatamente. Eu lhe darei uma remuneração enquanto nossa falsa reconciliação durar.

— Não precisa fazer isso...

— Não, mas farei mesmo assim. Não posso deixar que as pessoas fiquem imaginando o motivo de você trabalhar como uma escrava quando seu marido é um milionário.

Keira abaixou mais uma vez o olhar em direção às mãos porque sabia que pouco adiantaria recusar. Patrizio jamais aceitaria uma resposta negativa e, além disso, ela precisava de dinheiro. O aluguel já estava atrasado duas semanas.

— Tudo bem. Se você insiste... — ela concordou.

Keira ouviu o ranger do estofamento de couro quando Patrizio se inclinou para a frente na cadeira e ela o fitou. Sentiu um nó na garganta quando viu a intensidade dos olhos dele.

— Isso não tem nada a ver com nós dois — ele explicou. — Trata-se de dois garotos começando a vida adulta que estão comprometendo os seus futuros com essa amargura desnecessária.

Keira umedeceu mais uma vez os lábios com a língua.

— Eu entendo.

— Certo. Então você também entenderá a urgência de anunciar isso para a imprensa.

Patrizio pegou o celular que estava sobre a mesa, procurou um nome na agenda e, em seguida, fez a ligação.

Keira ouviu enquanto ele informava ao jornalista do outro lado da linha que, naquela noite, Keira e Patrizio Trelini haviam desistido do desgastante processo de divórcio e retomavam seu relacionamento.

De vez.

PATRIZIO DESLIGOU o telefone e perguntou:
— Quando pode voltar a morar em minha casa?

Keira sentiu o coração acelerar.

— Bem, eu ainda não...

— Ajudaria se Marietta fosse até a sua casa fazer as malas?

Incapaz de responder, concordou com um movimento de cabeça. Patrizio não fazia aquilo apenas por Bruno, mas também por Jamie. Aquele pensamento a sensibilizava sobremaneira.

— Dê-me suas chaves e faça uma lista de todas as coisas de que precisará para as próximas seis semanas. Marietta e Salvatore tratarão de tudo esta noite.

Era difícil pensar quando estavam tão próximos. Keira reconhecia a fragrância cítrica da colônia pós-barba que Patrizio sempre usava. O perfume lançado no ar tocava-a tão profundamente a ponto de perturbá-la. Fez um grande esforço para terminar a lista do que deveria ser levado e, por fim, entregou as chaves do apartamento.

— Hoje jantaremos juntos para que a imprensa se convença de uma vez por todas da nossa reconciliação — afirmou Patrizio.

Keira olhou para as roupas sujas de tinta que vestia.

— Preciso me trocar...

— Ainda tenho roupas suas em minha casa.

— Achei que estivessem no lixo — confessou ela.

— Marietta insistiu que não seria prudente jogar nada fora até estarmos divorciados. Na verdade, parece que sempre esperou pelo seu retorno.

— Você chegou a explicar a Marietta que *jamais* me aceitaria de volta?

Houve uma longa pausa. Keira conseguia ouvir os cliques do relógio na parede atrás dela contando os segundos e as batidas do próprio coração.

— Conte apenas que a nossa relação estava definitivamente acabada — afirmou Patrizio. — Ainda que a imprensa não tenha me permitido esconder os detalhes. A situação do seu pai... O Senado... Tudo só colabora para manter o assunto na pauta do dia.

Estava grata por Patrizio não ter revelado os detalhes da traição a Marietta. Entendia perfeitamente o orgulho dos homens, que os impedia de dividir pormenores da própria vida. As revistas espalhadas na sala de espera tinham a mesma função do porta-retrato deixado no escritório; eram um lembrete de como o amor e a confiança podiam ser traídos.

Patrizio ofereceu o telefone para Keira.

— Será melhor que Jamie saiba por você o que os jornais estarão noticiando amanhã. Ligue para o seu irmão imediatamente.

Keira segurou o telefone e discou o número que sabia de cabeça sem acreditar que seria capaz de mentir para Jamie de um modo convincente. Já fazia oito anos que viviam distantes, mas ainda eram bastante próximos.

— Alô?

— Oi, Jamie, sou eu... Keira.

— Oi, Keira! Tudo bem? Como estão indo os quadros para a exposição?

— Não vão mal. — Keira tentava disfarçar a ansiedade. — Mas liguei porque quero saber se está indo tudo bem na escola.

Houve uma pequena pausa.

— Sim, eu acho...

— Jamie, tenho uma coisa muito importante para contar.

— Por favor... Não me diga que vai se casar com Garth Merrick.

Keira sabia que a frase do irmão havia ecoado por toda a extensão da sala e por isso não conseguiu confrontar o olhar de Patrizio.

— Não. Nada disso vai acontecer porque nós sempre fomos apenas amigos.

— Então não conte logo o que é!
Keira respirou calmamente antes de falar e esperou que Jamie acreditasse na mentira que contaria em seguida.

— Patrizio e eu decidimos reatar a nossa relação.
— Não há mais divórcio?
— Não, o divórcio está descartado.
— Keira, que ótimo! Mas por que decidiram isso?
— Concluímos que seria um grande erro. Ainda nos amamos. Sendo assim, não existe mais nada que justifique o divórcio.

— Estou feliz por você, Keira! Você não está bem desde a separação. Mamãe e papai já sabem da novidade? O que acham disso?

— Ainda não sabem, mas telefonarei para os dois em seguida.

Houve outro silêncio.

— Já contaram a Bruno Di Venuto?

— Ainda não, mas Patrizio fará isso hoje.

— Eu o vi aqui na escola há alguns minutos, ainda dirigindo um olhar cheio de ódio contra mim.

— As coisas têm sido muito difíceis, Jamie? Você nunca comenta esse assunto comigo...

— Tenho conseguido dar conta da situação, Keira. Você pensou que Patrizio estivesse tendo um caso e, assim, qualquer um ficaria sujeito a cometer um engano desse tipo. De qualquer jeito, Bruno ainda faz questão de acreditar que a responsabilidade pelo fim do casamento é toda sua.

— Sinto muito por tudo — Keira balbuciou. — Gostaria, sinceramente, que os meus problemas não atingissem mais ninguém.

— Não diga isso. Você sempre me defendeu quando mamãe ou papai se colocaram contra mim. Estou muito feliz com a notícia. Preciso me sair bem nas provas finais e, de um jeito ou de outro, Bruno vinha tornando tudo bastante difícil com a ajuda de seus colegas mais influentes. As minhas notas caíram muito, mas sem dúvida consigo recuperá-las, se ele me deixar em paz.

Keira encontrou os olhos sérios de Patrizio.

— Patrizio garante que tudo correrá bem. Cuide-se, Jamie. Eu amo muito você.

— Patrizio é uma boa pessoa, Keira... E eu sempre gostei dele. Fico realmente satisfeito por estarem tentando de novo.

Keira devolveu o telefone a Patrizio quando encerrou a conversa.

— Apesar do comportamento do seu sobrinho, meu irmão ainda gosta de você.

Ele olhou com indiferença.

— Escutei bem o que Jamie falou.

Em seguida, Keira ouviu a conversa em italiano entre Bruno e Patrizio, que franzira as sobrancelhas, enquanto esbravejava e gesticulava com raiva. Sem dúvida alguma, o recado estava dado.

Quando desligou o telefone, Patrizio tinha uma expressão pesada.

— Bruno precisa de disciplina severa e eu deveria ter previsto que uma coisa desse tipo poderia acontecer, mas ele passou bastante dos limites.

— Está tudo bem — insistiu Keira. — Jamie consegue lidar com a situação.

Patrizio virou-se para a janela e observou a cidade lá fora.

— Stefano é insubstituível e sei que não posso fazer o papel dele. Bruno procura em quem descarregar o ressentimento que guarda por não ter um pai.

— Você fez o que pôde — Keira disse com suavidade. — É difícil para todos e especialmente para Gina, que, além de ter perdido o marido, precisa lidar sozinha com as questões que envolvem o filho.

— Acho que devemos ir. — Patrizio pegou as chaves sobre a mesa. — Quanto mais cedo terminarmos isso, melhor.

Keira seguiu-o para fora do escritório com um peso enorme no peito. Passar a tarde ali já fora muito ruim, mas dividir novamente a casa com Patrizio exigiria tudo o que restava da sua coragem.

A MODERNA mansão era rodeada por um gigantesco terreno particular. De um lado, as janelas enormes se abriam para a cidade e, do outro, ficavam uma piscina e o jardim meticulosamente cuidado. No hall de entrada, de mármore italiano, uma escada muito ampla levava ao segundo piso, onde havia suítes lindamente decoradas. O carpete macio cobria as salas de uso comum, cujo ambiente era decorado por luxuosos e

convidativas sofás de couro. Keira desviou o olhar ao se lembrar de todos os momentos de paixão experimentados em meio àquelas almofadas.

— Vou deixá-la sozinha para que se troque. — Patrizio apoiou a pasta no chão. — Ainda tenho alguns e-mails para enviar. Sinta-se em casa.

Essa era, de fato, a minha casa, pensou Keira enquanto subia as escadas. Cada quarto guardava uma lembrança do tempo que passara com Patrizio. Era estranho voltar depois dos últimos acontecimentos. Keira parou em frente à porta da suíte principal e respirou fundo antes de entrar. Tentava não prestar atenção à cama formidável, mas ao abrir o guarda-roupa, foi tomada por uma enorme nostalgia. De um lado, estavam as roupas bem-passadas e arrumadas de Patrizio e, do outro, cada uma das coisas que deixara para trás. Quando partira, não tivera tempo para organizar nada. Marietta parecia ter cuidado de tudo como sempre fazia, porque a arrumação nunca fora um dos seus pontos fortes.

Encontrou os vestidos trazidos de Paris por Patrizio nos primeiros meses do casamento. Encostou o rosto em um deles e fechou os olhos para sentir a textura macia do tecido. Percebeu que o perfume discreto da colônia de Patrizio ainda permanecia entranhado em suas roupas. Respirou fundo, sentindo um vazio absoluto, extremamente doloroso. Foi tirada dos próprios devaneios no momento em que escutou um barulho e viu Marietta entrando no quarto, trazendo uma muda de roupas informais para Patrizio.

— *Signora* Trelini! É bom vê-la novamente. O *signor* Trelini está muito infeliz desde que partiu.

— Olá, Marietta. — Keira ainda segurava o vestido contra o rosto. — Eu também devo confessar que não estou feliz desde que deixei essa casa.

— Sempre soube que as coisas se acertariam. Vocês são... Como se diz... Almas gêmeas, *sì*?

— *Sì* — concordou Keira, esperando soar convincente.

Marietta foi arrumando cuidadosamente nas prateleiras as roupas que carregava nas mãos.

— Deixarei que a *signora* se vista. O *signor* Trelini informou que vão sair hoje para jantar e comemorar a reconciliação.

— Sim... Nós vamos mesmo sair.

— Deixei toalhas limpas no banheiro.

— Obrigada, Marietta. — Keira observou o estado das calças que vestia. — Estou mesmo precisando tomar um banho... Será ótimo.

Foi bem difícil remover a sujeira que Keira tinha entranhada nos cabelos, mas o xampu e o condicionador por fim a deixaram com os cachos soltos e flexíveis. Ao observar o próprio reflexo, ela mordeu os lábios. Estava muito pálida e havia manchas enormes sob os seus olhos azuis. Aproximou-se do espelho quando percebeu algumas sardas no nariz. Gostaria de pôr alguma maquiagem, mas suas coisas ainda não haviam sido trazidas do apartamento, e tudo o que tinha na bolsa era um tubo de brilho labial. Ajeitou o vestido preto no corpo e calçou um par de sandálias de salto alto. Quando finalmente ficou pronta, desceu as escadas.

Patrizio a aguardava em um dos amplos salões da casa segurando um copo em uma das mãos.

— Gostaria de uma bebida antes de sair?

Keira pensou em responder que não consumia mais bebidas alcoólicas depois da situação com Garth, mas simplesmente disse:

— Não, obrigada.

Patrizio a observou com mais atenção.

— Você está realmente muito bonita, *cara*.

— Obrigada.

Ele a segurou pelo queixo e a fitou com os olhos ardentes.

— Estamos novamente apaixonados enquanto Marietta e Salvatore não forem embora... Entendeu?

— Não... Quero dizer... Sim.

Keira sentiu palpitações quando o polegar de Patrizio roçou os seus lábios, redescobrando velhos contornos esquecidos. Ele a beijou rapidamente antes de se afastar com um resquício de brilho nos lábios.

— Hum... Tem gosto de morango. — Passou mais uma vez a língua sobre a boca. — Ou será que é sabor cereja?

Keira cerrou os olhos no momento em que Patrizio tocou-a novamente e o seu corpo tremeu, na ânsia por mais um beijo. Até mesmo o contato mais singelo tinha o poder de fazê-la mergulhar em um estado de frenesi. Keira ia progressivamente sendo tomada por uma volúpia cada vez mais brutal ao receber as carícias sensuais de Patrizio. Aos poucos, perdia o controle dos próprios pensamentos... Afagou o peito de Patrizio

sobre a camisa durante o momento em que selaram com mais um beijo a união íntima e tórrida. Keira recordou a intimidade compartilhada no passado ao experimentar a excitação dele contra a cintura, mas o marido a soltou no momento exato em que escutou a porta da frente bater. O movimento abrupto a deixou frustrada e desorientada.

— Marietta e Salvatore já se foram — declarou Patrizio ao se afastar. — Recreei que viessem nos dar boa-noite... E não se engane quanto a esse beijo porque teve como único intuito convencê-los da nossa reconciliação.

Keira passou a língua sobre os lábios ainda sensíveis.

— Eu entendo...

Patrizio a fitou com o olhar inescrutável.

— Teremos que fingir constantemente e eu não gostaria que você interpretasse mal as minhas reações físicas por conta desses momentos.

Keira disfarçou a dor causada por aquelas palavras.

— Sim... Eu compreendo tudo muito bem.

— O importante é que nós dois saibamos o que está se passando realmente.

— O seu ódio por mim é indisfarçável... Não se preocupe... Eu não posso culpá-lo por não me querer bem.

Keira notou o brilho intenso que iluminou os olhos de Patrizio.

— Por acaso não tenho o direito de odiá-la? Você destruiu o nosso casamento dormindo com outro homem!

Ela fechou os olhos com força porque era incapaz de confrontar a fúria do momento, mas Patrizio segurou-a com firmeza pelos braços.

— Olhe para mim!

A amargura trazida à tona a fazia chorar copiosamente.

— Eu sinto muitíssimo — Keira sussurrou, arrasada.

Patrizio ainda praguejou antes de soltá-la.

— Imagino que você dará a desculpa de sempre. Dirá que bebeu muito e que não sabia o que estava fazendo.

— Eu não bebi. — Keira lia a acusação nos olhos dele. — Pelo menos não mais do que meio copo... Mas não me recorde de nada do que aconteceu naquela noite. Nada além da discussão que tivemos. E de depois ir até o apartamento de Garth.

— E de se entregar para outro homem!

Ao ouvir a acusação, Keira envergonhou-se intensamente. Se não houvesse acordado nua na cama de Garth na manhã seguinte, jamais acreditaria poder ter uma conduta tão desonrada em uma situação como aquela. E não traía apenas o marido, mas também o único amigo presente nos momentos mais importantes da sua vida desde a infância.

— Ele também a fez soluçar de prazer? *Responda!*

Keira tapou os ouvidos.

— Por favor, não consigo suportar isso.

Patrizio puxou-a com força pelos cotovelos.

— Você o beijou como costumava me beijar?

Keira começou a perder o equilíbrio, a cor se esvaia do rosto e a sala parecia rodar. Tentou se concentrar nas palavras magoadas que Patrizio despejava, mas era como se mergulhasse em uma névoa de esquecimento total. Sem conseguir articular nenhuma palavra, caiu sobre Patrizio com as extremidades do corpo geladas.

— Keira?

Ela tentou abrir os olhos ao ouvir o chamado de Patrizio. Ainda assim não conseguiu aguentar durante muito tempo antes de mergulhar na mais profunda e completa escuridão.

QUANDO ACORDOU, já estava deitada na cama e confortavelmente coberta. A luz suave do abajur iluminava o quarto. Patrizio permanecia sentado bem ao lado da cama.

— Como está se sentindo?

— Eu... Eu estou bem... Acho.

— Você desmaiou. Isso já aconteceu antes?

— Sim, algumas vezes. — Keira arrumava os cabelos embolados com as mãos. — Há algumas semanas eu peguei uma gripe... Parece que ainda não me recuperei totalmente.

— Quando foi a última vez que você comeu?

— Eu não me lembro ao certo... Ontem à noite, talvez.

— Desde quando esses desmaios têm acontecido?

— Não vejo motivos para a sua preocupação. — Os olhos de Keira brilharam em desafio. — Você me odeia... Por que deveria se importar se eu como ou não como alguma coisa?

— Estou agindo como qualquer pessoa normal faria em uma situação assim — Patrizio respondeu. — É desconcertante quando alguém desmaia nos seus braços.

— Se acha isso, deveria tomar mais cuidado antes de falar com tanta agressividade.

— Você agora reage assim toda vez que a conversa fica difícil? — Patrizio franziu as sobrancelhas. — Desmaiar pode ser uma ótima saída para situações particularmente desagradáveis...

Keira deixou-se levar por uma enorme fúria.

— Como é capaz de insinuar uma coisa dessas? Estive doente... Ainda não me sinto nem um pouco bem!

Houve um silêncio constrangedor.

— Por acaso está grávida?

— Que pergunta absurda é essa? — Keira estava chocada. — É claro que não estou grávida!

— É uma pergunta bastante razoável a meu ver. Você é uma mulher jovem e sexualmente ativa.

— Não é verdade. Eu não tive ninguém desde que nós... — Keira hesitou. — Eu não tive ninguém desde aquela noite horrível.

Patrizio olhou-a com ironia e incredulidade.

— Você é muito sensual, Keira. Poucos homens resistiriam a você.

— Eu não estou disponível da maneira como pensa.

— Poderia deitar agora mesmo ao seu lado e provar que está dizendo uma mentira. — Patrizio apertou os lábios. — Você foi feita para o prazer e não pode negar isso, *cara*. Não sabe como essa situação toda é tentadora para mim.

Keira sentiu o coração acelerar quando Patrizio sentou-se ao seu lado na cama e a segurou pelas mãos. Era cada vez mais difícil se conter. Gostaria de poder tocá-lo em cada parte do corpo, tão másculo e escultural. Desejava sentir mais uma vez o perfume voluptuoso que atordoava os seus sentidos nas horas de prazer entre os dois.

— Mas... Mas você me odeia. — Keira tentava se livrar das mãos de Patrizio.

— Sim, mas isso não interfere em nada no meu desejo. Talvez só torne a minha vontade ainda maior.

— Isso é um absurdo! — exclamou Keira. — Disse que não sentia mais nada por mim. Nem mesmo atração!

Patrizio levou a mão de Keira até a boca e a beijou suavemente. Ainda passou a ponta da língua pelos dedos pequenos dela antes de lhe lançar um olhar enigmático.

— Vamos dizer que eu esteja reconsiderando os prós e os contras da situação.

— Não pode ignorar o fato de que eu jamais poderia consentir com um absurdo desses!

Patrizio sorriu, cheio de malícia.

— Mas o seu consentimento já está dado, *cara*. Nós ainda somos legalmente casados, não se lembra?

— Estamos oficialmente separados há dois meses, Patrizio.

— Estávamos, minha querida.

— Mas nós dois sabemos que essa reconciliação não passa de uma mentira. — Keira estava apavorada. — Você deixou isso bem claro.

— Aos olhos da lei, ainda somos marido e mulher. E entendemos bem o que isso significa.

— Não quero mais ser sua esposa de mentira e muito menos de verdade! Não posso viver com um homem que me odeia tão profundamente.

— É difícil entender tanta revolta quando foi você quem destruiu o nosso casamento.

— Não destruí o nosso casamento sozinha!

— É verdade — Patrizio respondeu friamente. — Garth Merrick ajudou bastante.

— Não quis dizer isso! — Keira suspirou de frustração. — Agi como agi porque pensei que você estava envolvido com outra mulher.

— Ah, sim! — Patrizio riu. — Não acredito que está começando com essa história de novo.

Keira tentava conter as lágrimas. Era horrível ser lembrada do ciúme desproporcional que a dominava. Era um momento de fraqueza, dera ouvidos a uma mulher maldosa que a envenenara cruelmente contra o homem amado. Na época, estavam casados havia um ano, passavam a maior parte do tempo juntos e tudo corria muito bem. No entanto, duas pessoas convivendo em tempo integral acabam por ter problemas em algum momento. Especialmente quando há tantas questões cotidianas para administrar. Além disso, desde criança Keira era muito insegura quanto às suas capacidades e qualidades. Tudo isso colaborara para a desconfiança em relação ao marido tomar aos poucos um espaço cada vez maior na sua vida.

Rita Favore alimentara propositalmente essas suspeitas, deixando mensagens enigmáticas para Patrizio na secretária eletrônica e até mesmo forjando fotografias nas quais os dois pareciam bem mais íntimos do que eram na verdade. Keira se encontrara completamente devastada pela situação comprometedora do marido com outra mulher e sequer pensara que poderia haver uma explicação para o que aparentemente estava acontecendo. Patrizio encontrava-se em Sidney a negócios quando toda a história viera à tona. Keira telefonara imediatamente, acusando-o de infidelidade e não acreditara quando ele negara os boatos com tamanha veemência. Desligara o telefone enquanto Patrizio ainda tentava explicar e, em seguida, também o celular. Na mesma tarde, fizera as malas e ficara esperando o marido chegar sentada na sala de estar.

— Isso não pode ser verdade, *cara*. — Patrizio não compreendia o motivo de tudo aquilo. — Eu mal conheço essa mulher. Ela trabalha para mim, mas não passa de uma assistente.

Keira o olhara, lívida.

— Assistente? — Ela lhe atirara as fotos comprometedoras. — Talvez o trabalho dela consista em “assistir” e apimentar a sua vida sexual!

A expressão de Patrizio havia se fechado quando analisara as fotos incriminadoras. Incrédulo e irado, ele as atirara para longe e encarara Keira com o rosto transtornado.

— A acusação que você está fazendo é absurda... Não passa de uma fofoca maldosa. Posso garantir que nunca estive com outra.

— Rita Favore deixou várias mensagens. Por que você não escuta?

Patrizio apertara o botão da secretária e, tomado pela raiva, batera o telefone com força.

— Bem... — dissera Keira. — Continuará negando o óbvio?

— Como pôde acreditar que eu seria capaz de traí-la com uma mulher desse tipo? — esbravejara Patrizio.

— Obviamente ela está causando toda essa confusão com o propósito de tirar algum proveito!

— Não acredito em nada do que diz. Quero o divórcio porque, depois disso, não consigo mais continuar casada com você.

Patrizio havia notado as malas prontas de Keira.

— É o que você deseja realmente, *cara*?

— Sim, está claro que o nosso casamento foi um erro.

— Fico imaginando qual é a real razão para isso tudo...

Keira não pensara duas vezes e mentira para esconder o sentimento vergonhoso de ter sido traída:

— Estou apaixonada por outro homem.

As palavras causaram um baque em Patrizio, que fora instantaneamente tomado por uma ira violenta.

— O que disse? — ele perguntara com a voz baixa.

— Tenho certeza de que ouviu muito bem. — Keira endurecera a expressão. — Estou apaixonada por outro homem.

— Diga quem é — ele havia exigido, furioso. — Ou eu devo adivinhar?

— Não sou obrigada a dizer nada.

Patrizio lhe lançou um olhar corrosivo e franzira o rosto.

— Há quanto tempo está me enganando?

Keira havia decidido levar tudo até o fim.

— Amei esse outro homem durante toda a minha vida. Irei me entregar a ele agora.

Ao ouvir a confissão, Patrizio tivera uma reação de desespero. Ele a puxara para perto e a beijara e abraçara com toda a força e intensidade. O ardor do gesto deixara Keira atordoada. Ao invés de afastá-lo, não conseguira resistir e mergulhara na urgência daquele abraço beijando-o também apaixonadamente. Naquele momento, entendera o grande erro que cometera e que nunca conseguiria viver longe de Patrizio. Os dois acariciaram-se contra a parede. O contato intenso havia amassado as roupas. Nos segundos breves em que Patrizio colocara todo o peso sobre ela, Keira se sentira invadida por uma excitação pungente.

Ela tentava ainda recobrar a força e o fôlego perdidos naquele instante quando o marido dissera:

— Isso é para que você nunca esqueça — Patrizio dissera. E, com um último olhar entristecido, saíra da sala, deixando Keira sozinha.

KEIRA TEVE um sobressalto quando Patrizio se levantou da cama. Observou-o caminhar pelo quarto enquanto passava as mãos pelos cabelos negros e desalinhados que lhe conferiam um ar extremamente sexy.

— O meu suposto caso com outra mulher... — Patrizio lembrou o assunto com ironia. — Pensei que você fosse esperta o suficiente para não se deixar enganar por alguém que manipulou fotos em um computador com uma habilidade que não é muito maior que a de uma criança.

Keira foi invadida pela mais profunda vergonha. Fora tão tola ao se permitir cegar completamente pelo ciúme que, quando a situação de Patrizio com outra mulher ameaçou se apresentar, não conseguiu agir com a clareza necessária.

— Sinto muito... — Keira mordida os lábios com força. — Não teria acreditado em nada se não fossem as mensagens que encontrei na secretária eletrônica. Quando ouvi os recados, não pude deixar de pensar que o pior estava acontecendo.

Patrizio virou-se para encará-la.

— Como pôde fazer isso conosco, Keira? Eu a amava tanto... Teria dado a minha vida por você.

Keira não conseguiu reprimir o choro. Sentia o peito apertado e era difícil até mesmo respirar. Mais uma vez, foi apunhalada pela culpa.

— Você estava fora a maior parte do tempo e por isso não pude deixar de suspeitar...

— Só suspeitou de mim porque estava procurando uma desculpa para terminar o nosso casamento — Patrizio disse. — Porque já estava apaixonada por Garth Merrick.

— Não! — Keira ergueu-se bruscamente da cama. — Estava mentindo quando disse isso. Nunca amei Garth Merrick. Pelo menos não desse modo como pensa.

— Mas ainda assim dormiu com ele!

Keira desviou o olhar.

— Sim, eu dormi.

— Poderíamos ter resolvido tudo — Patrizio falava com a voz embargada. — Nada disso deveria ter acontecido entre nós.

Keira soluçava.

— Eu sei... Eu sei.

Patrizio suspirou.

— Não consigo perdoá-la pelo que fez — confessou. — Já tentei esquecer tudo, mas simplesmente estou além das minhas possibilidades.

Keira abaixou a cabeça envergonhada. Cada palavra só aumentava a dor enorme que a castigava.

— Entendo bem as suas razões, Patrizio.

— Nunca tive outra mulher, mas você acreditou nisso e quis vingança. Não pensou por um momento sequer na mágoa que me causaria.

— Só aconteceu uma vez — Keira se defendia. — E eu não consigo me lembrar de nada daquela noite.

Patrizio a fitou com desprezo.

— Por Deus, Keira! Acha que o fato de ter esquecido torna as coisas menos ofensivas? Você se entregou àquele cafajeste! Não posso perdoar ou esquecer!

— Garth Merrick não é um cafajeste...

Houve um momento tão longo de silêncio que pareceu interminável. Keira escutava somente as batidas do próprio coração. Fechou os olhos porque simplesmente não podia mais suportar a avalanche de emoções que a atingia.

— *Eu a amava*, Keira. — Patrizio tinha a voz rouca. — Mas você fez questão de destruir o meu amor.

— Sei que me amava... Não posso culpá-lo por não me perdoar. Também não sou capaz de perdoar a mim mesma.

Patrizio caminhou até a janela e olhou para fora. Estava preparado para o caso de Keira desafiá-lo, mas não para lidar com o arrependimento que demonstrava. Ela estava pálida e vulnerável, como se o seu próprio mundo houvesse ruído. Isso fez com que o instinto protetor de Patrizio despertasse imediatamente. Keira era uma mulher muito sensual, mas, apesar disso, guardava ainda um ar bastante infantil que o atraía muito. Ele

quebrara todas as regras para se casar com ela o mais rápido possível e agora não importava mais o desejo que ainda sentiam um pelo outro. A lembrança da traição estaria entre eles para sempre.

Patrizio não conseguia conter a imaginação e frequentemente pensava em como teriam sido as coisas entre Keira e Garth Merrick na noite em que dormiram juntos. Logo na manhã seguinte à discussão e ao pedido de divórcio, fora procurá-la na casa do amigo, pois sabia que a mulher iria até lá em busca de apoio. Passado o calor da discussão, Patrizio começara a entender melhor as razões de Keira. A relação ruim com o pai a colocava constantemente em uma posição de insegurança. Além disso, ao observar as fotos com atenção, percebera que não eram tão malfeitas assim. Ele a procurara com a intenção de pedir desculpas por não ter lidado com a questão com mais seriedade. Mas quando chegara à casa de Garth, a encontrara fazendo a última coisa que poderia esperar. Keira o traía friamente e por vingança. Patrizio se sentiu nauseado quando se lembrou do olhar triunfante de Garth Merrick ao abrir a porta do apartamento.

— Onde está a minha esposa? — Patrizio inquirira.

— Está deitada. — Garth tinha um olhar combativo. — A última coisa que Keira deseja no momento é vê-lo, sr. Trelini.

Patrizio empurrara a porta do apartamento de Garth violentamente.

— Quero vê-la agora mesmo!

Patrizio encontrara o quarto facilmente porque era o único no apartamento. Deparara-se com Keira deitada nua na cama de Garth Merrick, completamente relaxada e displicente, sem se dar conta da presença do marido.

— Deixe-a dormir. — Garth aparecera no quarto. — Keira teve um enxaqueca fortíssima e passou mal durante horas.

Patrizio cerrara os punhos para conter a própria raiva. Desejava arrancá-la da cama do amante imediatamente, mas sabia que seria inútil agir daquela forma. Tomado pela cólera, decidira naquele momento eliminá-la por completo de sua vida. Definitivamente.

E conseguira de fato fazer isso até então.

Keira agora se encontrava sentada na cadeira, com a cabeça reclinada para trás e mexendo as mãos ansiosamente. Parecia fraca e abatida como um pássaro triste que tem as asas cortadas.

Ao notar o olhar de Patrizio, ela virou a cabeça em sua direção. Aos poucos, percebia a própria cor voltando ao rosto. Engoliu em seco e passou a língua sobre os lábios.

Patrizio esforçava-se para manter firme a resolução tomada. Sabia desde o início que seria difícil voltar a conviver com a mulher, mas não tinha ideia do quanto realmente lhe custaria. A simples visão de Keira causava uma dor imensa, trazendo à tona a lembrança da traição. Nos últimos dois meses, tentara em vão cicatrizar as feridas que agora se abriam novamente.

— Patrizio... — A voz dela era quase inaudível. — Quero agradecer pela sua preocupação com os garotos, por estar fazendo isso por eles. A situação sem dúvida não é o que nenhum de nós desejaria, mas vamos tentar fazer o melhor possível.

— Obrigado. — Patrizio sentiu um nó na garganta. — É a única maneira de resolver as coisas, e são apenas seis semanas.

— Sim.

Os olhos de Keira eram de um azul-violeta inebriante. Patrizio não sabia se seria capaz de conter os impulsos que ameaçavam arrebatá-lo.

— Podemos transferir o jantar para amanhã, se você não estiver se sentindo bem.

— Ficarei bem — Keira garantiu. — Preciso mesmo comer alguma coisa.

Patrizio caminhou até a cômoda e pegou um embrulho que ofereceu a Keira.

— O que é isso? — ela perguntou.

— São os seus anéis de noivado e de casamento.

— Você guardou?

Patrizio deu de ombros.

— Ainda não tive tempo para vendê-los desde que me mandou de volta. Estava aguardando o divórcio terminar.

Keira pegou os anéis do envelope e reviveu todo o arrependimento que a dominava.

— É melhor usar — Patrizio falou. — Pelo menos enquanto encenarmos toda essa farsa. Depois, faça o que quiser com eles. Não me importa nem um pouco.

Patrizio voltou para pegar as suas chaves sobre a cômoda. No vazio do silêncio, o barulho que faziam

equivalaria ao badalar de sinos.

Keira levantou-se com as pernas ainda trêmulas, mas, por fim, conseguiu seguir Patrizio até o carro.

Não disseram uma palavra até chegarem ao restaurante em que Patrizio tinha feito reserva. Keira lançou-lhe alguns olhares e ficou ainda mais tensa ao ver no rosto dele uma expressão dura e sombria. Desejou poder voltar no tempo para que tudo fosse diferente. Até mesmo Garth se afastara dela... E a amizade nunca se recuperara depois do que havia acontecido naquela noite fatídica.

Patrizio estacionou, desceu do carro e, gentilmente, abriu a porta do carona. Ao tomá-la pelo braço, percebeu que tinha as mãos geladas.

— Está com frio?

Keira inebriu-se no calor dos braços de Patrizio. Com o contato tão próximo, uma onda de desejo correu-lhe pelo corpo.

— Não... Eu não sei... Não estou certa de que posso realmente fazer isso.

— Está nervosa, *cara*? — Patrizio percebia toda a ansiedade que Keira se esforçava para disfarçar. — Já jantamos muitas vezes juntos. Basta fingir que nada aconteceu e tudo correrá bem.

Keira gostaria que Patrizio não continuasse usando termos em italiano para se referir a ela como fizera com tanto carinho no passado. Ainda mais agora, quando a odiava tanto.

Ao entrarem no restaurante, foram cumprimentados pelo *maître*.

— Senhor e sra. Trelini. Não posso acreditar no que meus olhos veem. Vocês vieram jantar juntos!

— Sim — respondeu Patrizio. — Estamos celebrando a nossa reconciliação.

— Então não há mais advogados ou divórcio? Que maravilha! — exclamou o *maître*.

— Exatamente. — Patrizio tinha uma expressão sorridente.

Keira recordou o processo do divórcio. A advogada insistira para que ela pedisse dinheiro e, embora não desejasse nenhum tostão, acabou concordando, pois sabia que isso retardaria as coisas pelo menos até chegarem a um acordo. Assim, tentava desesperadamente ganhar algum tempo antes que acontecesse o inevitável. Talvez no andamento do processo, Patrizio reconsiderasse a decisão tomada.

O *maître* deixou-os na mesa com a carta de vinhos.

— Quer vinho branco ou tinto?

— Prefiro uma água mineral. — Keira sabia que precisava evitar a bebida. — Não quero ter outra enxaqueca.

Patrizio deixou a lista de lado com um olhar de preocupação.

— Você tem tido mais enxaquecas do que costumava?

— Sim, mas agora estou tomando remédios. — Keira se mostrava muito nervosa com a situação. — Estão ajudando muito.

Naquele momento, aproximaram-se dois jornalistas. O homem segurava uma câmera e a mulher tinha uma caneta nas mãos.

— Sr. Trelini — o homem falou primeiro. — Há rumores de que estão reatando o casamento.

— Sim, é verdade. — Patrizio sorriu polidamente. — E estamos muito felizes com essa decisão.

— Quer dizer que o senhor está perdoadando a sua esposa pelo caso com Garth Merrick? — A repórter lançou a Keira um olhar significativo que causou um grande embaraço.

— Mas é claro — Patrizio respondeu. — Estamos sempre sujeitos a um deslize. Os homens não esperam sempre ser perdoados por suas mulheres? Por que não podemos fazer o mesmo?

— É... Bem... Sim...

A repórter pediu para que o casal posasse para uma foto. Keira forçou um sorriso e sentiu um calafrio na hora em que Patrizio colocou uma das mãos em sua nuca.

— Muito obrigada — falou a jornalista. — Aproveitem a noite.

— Aproveitaremos. — Patrizio deu mais um sorriso encantador.

Quando ficaram novamente a sós, Keira desabafou:

— Acho que não sou muito boa nisso...

— Você se comportou bastante bem — garantiu Patrizio. — O que vamos comer?

Keira nunca teve tão pouca vontade de comer na vida. Olhou o cardápio por um longo tempo enquanto mordiam os lábios e pensava em como tudo ali a afetava.

Patrizio segurou-a pelo queixo e passou suavemente o dedo sobre os seus lábios.

— Vai acabar se machucando se continuar fazendo isso, *cara*.

Keira não pôde mais segurar as lágrimas que agora desciam incontrolavelmente pelo seu rosto.

— Eu... Eu não consigo me controlar — ela soluçava.

Patrizio afagou-a com ternura e isso a tocou tão profundamente que só fez aumentar o pranto.

— Por favor, Keira. Não gosto de vê-la tão triste em minha presença.

— Desculpe... Preciso apenas de um minuto para me recompor.

— Você precisa comer. — Patrizio fez um sinal para o garçom.

Keira se surpreendeu quando Patrizio pediu o seu prato predileto. O controle frágil que mantinha sobre as próprias emoções parecia prestes a cair por terra novamente. Consternou-se ao pensar que, mesmo não a amando mais, o marido estivesse atento a um detalhe tão significativo.

— Como vão os seus estudos? — Patrizio perguntou assim que o garçom os deixou. — Você já deve estar quase terminando...

— Sim. Já terminei a minha tese. Agora participarei de uma exposição para alunos recém-formados. É uma chance de ser notada no mundo da arte.

— Você gostou do curso?

— Sim, gostei. Pintura é tudo o que eu sempre quis fazer.

— Seus pais já estão mais conformados com a sua escolha profissional?

Keira lançou-lhe um olhar despreocupado.

— Você conhece os meus pais bem o suficiente para saber que gostariam que eu fizesse algo menos controverso.

— Menos controverso? — Patrizio franziu as sobrancelhas. — Qual é o problema de ser uma artista?

— Fala isso porque não viu os meus trabalhos mais recentes...

— Parece que você anda quebrando alguns tabus, não é, *cara*?

— Eu não colocaria a coisa dessa forma, mas pode ser entendido assim — ela concordou. — Pinteí um quadro que alguns acharam subversivo, e isso gerou uma grande confusão.

— Com seu pai ou com o público?

— Com os dois. Fico surpresa por você não ter lido nos jornais sobre o que aconteceu.

— Provavelmente eu estava viajando a negócios.

— Meu pai ameaçou me deserdar se alguma coisa assim acontecer de novo.

— Nossa separação não ajudou em nada a sua relação com os seus pais, não é? — Patrizio perguntou, apesar da hesitação.

Keira brincava com a refeição trazida pelo garçom.

— Não, mas isso é responsabilidade minha e não posso me queixar.

Patrizio se questionou quando Keira fez essa afirmação. Por que, afinal, insistia que não se lembrava de nada? Naquela noite, havia ido ao apartamento de Garth Merrick com intenções claras, e agora alegava uma amnésia.

— Você não parece estar gostando da sua refeição. Não escolhi bem o prato?

— Não é isso — Keira negou com a cabeça. — Meu apetite ainda não voltou ao normal.

— Vamos. — Patrizio fez sinal para que ela se levantasse. — Já conseguimos o que queríamos com a imprensa.

— Mas você não vai terminar o seu jantar?

— Também perdi o apetite. Além disso, foi um dia cansativo e eu gostaria muito de ir para a cama.

Ir para a cama.

Keira temia o momento que se aproximava. Estar com Patrizio durante o dia já havia sido difícil... O que seria dela à noite?

— **T**ENHO ALGUNS e-mails para responder — Patrizio informou a Keira assim que chegaram. — Vou tentar não acordá-la quando for me deitar.

— Qual lado da cama você prefere? — Keira perguntou com um traço de nervosismo na voz. — Não quero incomodá-lo.

— Talvez devêssemos decidir no cara ou coroa — Patrizio disse com ironia enquanto tirava uma moeda do bolso. — Cara é o lado esquerdo e coroa é o lado direito. O que quer?

— Cara. — Keira não conseguia disfarçar a apreensão.

Patrizio jogou a moeda, que caiu nas costas da sua mão.

— Você perdeu, *cara*.

Sim, eu perdi mais uma vez. Quando ainda eram casados, brincavam de disputar coisas no cara ou coroa. Patrizio ganhava sempre, pois tinha uma habilidade natural de impor a sua vontade. E era daquela forma que se posicionava no mercado, fazendo com que os seus negócios prosperassem cada vez mais. Mesmo depois do escândalo, os investidores continuavam confiando em seus projetos para erguer prédios e casas com excelência.

— Boa noite, Keira — Patrizio disse, cortando o silêncio constrangedor.

Enquanto a observava subir as escadas, ele pensava nas seis semanas que ainda teria pela frente.

Tenho que conseguir.

KEIRA TEVE mais uma vez o sonho terrível que a havia perturbado havia algumas semanas. Acordou com o próprio grito, o coração parecendo querer sair do peito e estava arfante.

— O que foi isso? — Patrizio acordou sobressaltado.

— Desculpe. — Keira acendeu a luz do abajur e levantou-se da cama.

— Foi um pesadelo?

— Sim, me desculpe. Não queria acordá-lo.

Patrizio se levantou da cama e caminhou em direção a Keira. Percebeu o quanto seu corpo tremia. Ela estava visivelmente transtornada.

— Quer um copo de água? — Patrizio passou as mãos pelos cabelos.

Keira estava constrangida e mal conseguia encará-lo.

— Sim. Na verdade, seria ótimo. Obrigada.

Estava aliviado por ter uma desculpa para sair do quarto. Era difícil vê-la tão frágil e desprotegida. Sentia um impulso de ampará-la que beirava o incontrolável.

Não passo de um tolo.

Keira provavelmente fazia tudo de propósito. O divórcio não ocorreria da maneira que desejava. Tudo o que procurava agora era uma oportunidade para manipulá-lo e fazer com que as coisas ficassem a seu favor.

Keira tinha um ar de menina que o deixara fascinado desde que a conheceu. Além disso, sempre alegava ainda ser virgem. Mas como fora inocente ao acreditar nela... Era o que pensava agora. Em uma época em que quase todas as mulheres se entregavam com facilidade... E assim havia sido na primeira oportunidade em que estiveram juntos. Fora realmente tolo por não perceber a paixão que Keira nutria por Garth Merrick desde a infância.

Não fosse pela educação de Bruno e Jamie, não precisaria estar passando por uma situação daquelas. Afinal de contas, era tentador tê-la sempre tão perto.

Deus, como gostaria de que tudo fosse diferente!

Não era justo que Jamie sofresse com a má conduta da irmã. Era um bom menino, um tanto introvertido, e talvez por conta disso Bruno tenha sido tão cruel. Pensava no comportamento do sobrinho, que resultava de todo o rancor que guardava pela morte do pai. Patrizio sempre fazia o que estava ao seu alcance para tornar as coisas menos dolorosas, mas nada parecia ser suficiente. Agora daria aos garotos um bom exemplo, reconciliando-se com Keira.

Deitada na cama, ela pensava em quanto ainda o amava. Era difícil estar ali, fingindo que nada aconteceria. A precipitação ao sair de casa fora um erro, mas nunca tivera a intenção de traí-lo. Garth Merrick era um

velho amigo antes de se tornar um inimigo fraternal. E aquilo era a única coisa que procurava quando fora até ele. Mas por que não conseguia recordar os detalhes daquela noite? Lembrava da dor de cabeça lancinante. Garth a abraçara e dissera que tudo ficaria bem. Oferecera-lhe um copo de vinho. E ela se deitara na cama do amigo. Desde que eram crianças compartilhavam a intimidade. Dormir com Garth era como dormir com alguém da família. Pelo menos até então...

Quando acordara nua na manhã seguinte, levantara-se rapidamente da cama e cobrira o corpo com os lençóis.

— O que aconteceu ontem, Garth? — Keira perguntara com receio do que poderia ouvir. — Não consigo me lembrar de nada. A não ser do...

— Do caso de Patrizio com outra mulher — Garth completara.

O amigo evitava olhá-la nos olhos.

— Nós dormimos juntos, Keira.

Ela ficara chocada.

— O que quer dizer com “dormimos juntos”? Não é possível que tenha acontecido!

— Não se preocupe. — Garth apertara os lábios. — É comum hoje entre amigos.

Keira fitava-o, horrorizada. Não conseguia acreditar que tinha agido tão imoral, impensada e descontroladamente.

— Não sei o que dizer. — Encarara Garth, transtornada. — Sinto muito... Por tê-lo envolvido nisso... Mas não bebi tanto assim e você sabe como sou cuidadosa com bebidas alcoólicas.

Garth falava com um tom de voz que denotava incerteza.

— Patrizio esteve aqui pela manhã — contara. — Viu você nua... Não queria deixá-lo entrar, mas ele insistiu. A imprensa também estava aí fora. Na verdade, ainda deve estar.

Keira ficara transtornada quando soubera de tudo.

— Não fique assim, querida. Foi a melhor coisa que podia acontecer. Afinal de contas, você foi traída. Não se sinta tão culpada.

Mas aquilo não era uma desculpa. Havia dormido com outro homem e Patrizio jamais a perdoaria. Ela sequer era capaz de perdoar a si mesma.

PATRIZIO ENTREGOU-LHE O copo com água e notou que Keira evitava olhá-lo. Não pode ignorar a atração que sentia ou deixar de se lembrar das noites que compartilharam naquela cama. Momentos de prazer inesquecível, quando não havia nada entre eles e era como se fossem um só corpo.

Desde que se separaram, ele procurou outras mulheres na tentativa de esquecê-la, mas com nenhuma delas encontrou o êxtase que experimentara com Keira.

— Sinto muito por tê-lo acordado — ela disse, mais para cortar o silêncio.

— Tudo bem. — Patrizio entrou embaixo das cobertas. — Eu ainda não havia pegado no sono.

Embora mantivessem a maior distância possível, sentia o calor do corpo dela. Era uma verdadeira tortura.

Quando Keira apagou o abajur, um silêncio incômodo invadiu o quarto.

— Esqueci de telefonar para os meus pais — ela disse depois de alguns minutos.

— Ficarão preocupados se não a encontrarem em casa?

Patrizio ouviu o barulho dos cobertores quando Keira mudou de posição.

— Provavelmente, não — ela respondeu muito baixo.

— Seu celular está com você?

— Não. Estava sem dinheiro para pagar a conta...

Patrizio franziu as sobrancelhas. Era óbvio que Keira tinha o objetivo de fazê-lo sentir-se culpado por não dar a ela a quantia exorbitante que exigira. Provavelmente com o intuito de desfrutar o dinheiro com Garth Merrick.

— Providenciarei um telefone para você amanhã e pagarei as suas contas enquanto estiver aqui.

Seguiu-se um grande silêncio. Patrizio pensou que Keira havia pegado no sono.

— Meus pais ficarão chocados quando lerem os jornais de amanhã.

— Sim, provavelmente.

Mais uma vez, ouvia-se o ruído dos cobertores.

— Patrizio?

— O que foi?

— Estou arrependida de tudo — Keira foi enfática. — Não sei como pude me enganar tanto... Como pude

jogar tudo fora.

— Todos nós cometemos erros. — Patrizio suspirou profundamente. — Acabou. Agora só nos resta seguir em frente.

Keira virou-se no colchão. De frente um para o outro, sentiam o calor da respiração.

— Você me perdoará algum dia?

— Não é hora para falarmos sobre isso...

— E quando será a hora? — Keira interrompeu.

Patrizio acomodou melhor a cabeça no travesseiro antes de responder.

— Ainda não sou capaz de perdoá-la. Não agora.

Keira se virou para a parede com lágrimas nos olhos. Alguns minutos depois, ouviu o ressonar de Patrizio.

KEIRA ACORDOU envolvida pelo abraço de Patrizio, que a segurava pela cintura. Não pôde evitar a onda de excitação causada pela situação. Era difícil manter-se firme. Quase impossível.

— Patrizio?

— Mmm... — murmurou passando os lábios quentes na nuca de Keira.

— Nós... Bom... Não deveríamos acordar assim.

— Você está do meu lado da cama, *cara*. Só posso entender que quer fazer amor comigo.

Tentou negar, mas não conseguiu resistir à carícia suave de Patrizio em seus seios e à maneira como passava as mãos levemente pelas suas pernas. Não conseguia camuflar o desejo que a tomava.

— Sei que me quer — continuou. — Você não é o tipo de mulher capaz de resistir.

Aquelas palavras causaram um baque. Lembrou-se imediatamente da noite com Garth Merrick. Como pôde ser tão fácil? Como pôde ter um comportamento tão imoral?

— Mas não farei isso.

Patrizio jamais se submeteria.

Keira fechou os olhos com força. A dor da rejeição era cortante. Patrizio não a amava, já estava cansada de saber. Mas até quando duraria tamanha tortura?

AS MANHÃS nunca haviam sido as melhores partes dos dias de Keira. Durante a infância, sua mãe fazia um esforço enorme, e muitas vezes malsucedido, para que se levantasse para ir à escola. O conforto da cama exercia um apelo irresistível. Era horrível abandonar aquele aconchego para confrontar os problemas do dia.

— Vai se levantar ou ficar aí o dia todo? — Patrizio, já de pé, dava um nó na gravata.

Keira acomodou-se nos cobertores.

— Não tenho que ir à faculdade hoje.

— Sorte a sua — disse ao pegar as chaves do carro.

— Quer que eu faça alguma coisa enquanto estiver no trabalho?

— Nada além de prosseguir com o nosso plano. Não esqueça que Marietta estará por perto observando cada um dos seus movimentos. — Patrizio conferiu as horas no relógio. — Tenho um evento de negócios hoje. Ajudaria a convencer a todos se você fosse...

— Mas não tenho o que vestir. Esse é o único problema.

Patrizio virou os olhos e tirou do bolso um maço de notas que deixou sobre a mesa de cabeceira.

— Compre alguma coisa sexy e glamourosa. Não quero que pareça uma estudante de artes desleixada. Do contrário, perguntarão por que a aceitei de volta.

Keira fuzilou-o com o olhar.

— Eu não pareceria descuidada se você tivesse aceitado o acordo proposto pela minha advogada — ela provocou.

Patrizio, daquela vez, não se deixou perder o controle.

— Nunca se sabe, *cara*. Comporte-se nas próximas seis semanas e, quem sabe, poderá conseguir o que quer.

— Vá para o inferno! — Keira explodiu.

— A propósito... O seu pai telefonou.

— O que ele disse?

— Queria saber o que realmente estava acontecendo. Parece que não se convenceu com as matérias das revistas.

— E o que você disse?

Patrizio crispou os lábios.

— O que você acha?

— Provavelmente não perdeu a oportunidade de deixar claro o seu altruísmo — Keira provocou. — “Estou fazendo isso pela educação dos garotos.”

— Acha mesmo que fazer alguma coisa por eles não é importante? — Patrizio levantou as sobrancelhas.

Keira arrependeu-se prontamente da ironia.

— É claro que acho importante. De outro modo, não estaria aqui.

— Não precisará se sacrificar por muito tempo. Logo estará livre para voltar para os braços do seu amante. — Patrizio bateu a porta ao sair.

Keira gostaria de ter dado a última palavra, mas não houve tempo. A situação era um grande incômodo. Como ainda estava com sono, ajeitou os cobertores e voltou a dormir.

A FOME foi a única coisa capaz de fazer com que Keira se levantasse da cama algumas horas depois. Ao acordar, tomou um banho e foi até a cozinha. Encontrou Marietta ocupada, tirando louças limpas da lavadora e de pratos.

— Ah! Finalmente a *signora* acordou... Imagino que a noite de reconciliação tenha sido agitada.

— Sim... Foi tudo ótimo. — Ela enrubesceu.

— A *signora* precisa de um dia tranquilo hoje. Afinal, estão revivendo as noites apaixonadas.

Keira detestava toda aquela mentira. Era horrível enganar Marietta, que, claramente, tinha esperanças sinceras de que tudo voltasse ao seu devido lugar.

— Tenho um conselho para dar à *signora*. — Marietta aproximou-se. — Não se sinta culpada. O seu marido é um milionário e vive assediado por mulheres. É claro que todos leram sobre os rumores nos

jornais, mas não se sentia culpada. Qualquer um pode cometer um deslize.

— Obrigada, Marietta. Estou fazendo o máximo para superar as coisas.

A empregada sorriu.

— A *signora* o ama... Posso ver nos seus olhos. Por isso, mantive as suas roupas guardadas no armário...

Sabia que voltaria. Esta é a sua casa.

— Não... Digo... Sim, é claro. Aqui é o meu lugar.

Keira pensou em como as semanas seguintes seriam difíceis. Principalmente sob o olhar de Marietta.

A MÃE de Keira telefonou ao sair de uma loja onde estava fazendo compras. Keira estava no salão, observando as águas escuras do rio Yarra através das vidraças.

— Então é verdade, minha filha? — Robyn perguntou. — Vocês estão mesmo juntos novamente?

— Sim, não há mais divórcio.

Ouviu o longo suspiro de alívio da mãe do outro lado da linha.

— Você o ofendeu profundamente com a sua conduta imoral. Mesmo assim, eu tinha esperança de que as coisas pudessem se resolver quando se encontrassem cara a cara.

— Mãe, por favor. Cometi um erro, me arrependi e estou tentando recomeçar. Não preciso ouvir repreensões.

— Mas não foi minha intenção — continuou. — Nunca vi um homem se casar tão apaixonado como Patrizio. Deve ter sido uma mágoa muito grande. E principalmente depois de tudo o que fez por nós.

— Do que está falando, mãe? O que quer dizer?

— Bem... Nada. Estou dizendo que Patrizio foi muito generoso ao manter a amizade e o contato com a nossa família, mesmo depois do que você fez.

— Quando a senhora o viu? — Keira percebia que alguma coisa estava errada. — Encontraram-se regularmente nos últimos dois meses?

Keira achou estranho que Patrizio mantivesse contato com a sua família depois do que acontecera, ainda que fossem apenas encontros ocasionais. É verdade que sempre teve afeto por Jamie, mas nada parecia justificar uma relação com os seus pais.

— Espero que volte a ser uma boa esposa — Robyn preencheu o silêncio. — Encontrei com a mãe de Garth e soube que ele tem uma nova namorada. Uma canadense, ao que parece. Não gostaria de saber que vocês voltaram a se encontrar.

— Mãe, nunca mais estive com Garth. Fico feliz por ter encontrado uma namorada e torço para que dê certo.

A conversa ao telefone era cansativa. Como sempre, a aparência parecia ser a coisa mais importante para os seus pais, que passavam a vida tratando de comer nos restaurantes certos, ler os jornais adequados e de se relacionar com pessoas da alta sociedade. Não suportava mais aquilo. Preferia o sorriso genuíno das pessoas pobres que encontrava todos os dias nas ruas.

KEIRA ESCOLHEU uma loja menos badalada porque um vestido creme exposto na vitrine a encantou. Assentava perfeitamente nas curvas do seu corpo e, embora fosse bem decotado na frente e também deixasse as costas à mostra, era extremamente sensual, sem apelar para a vulgaridade.

Patrizio se surpreenderá.

Em seguida, foi até a loja de maquiagens, onde a atendente lhe aplicou uma camada discreta de base por todo o rosto antes de realçar com o delineador o azul-violeta dos seus olhos.

O cabeleireiro ficava em um prédio comercial próximo e quando Keira saiu de lá, tinha o cabelo maravilhosamente bem-tratado e arrumado.

Uma hora depois, olhando no espelho, não podia acreditar em quanto parecia diferente. O cabelo escuro estava preso em um coque bem alto, e uma mecha conferia ao visual uma aparência leve.

O motorista de táxi a observava pelo espelho retrovisor.

— A senhora vai a algum lugar especial hoje?

— Sim, estou indo a um evento de negócios do meu marido.

— Ele é, sem dúvida, um homem de sorte. — O motorista continuava olhando. — A senhora me parece familiar. Por acaso não estava no jornal esta manhã?

Keira tentara evitar colocar os olhos no artigo. Mas enquanto o cabeleireiro terminava de arrumar outra cliente, não conseguira conter a curiosidade. Parecia a mulher mais feliz do mundo na foto ao lado de

Patrizio, que estava sensual como sempre com aquele sorriso largo e irresistível.

— Sim, eu estava — respondeu ao homem.

— Então é a mulher de Patrizio Trelini. O meu cunhado trabalha na Trelini Luxury Homes. Não é esse o nome?

— É, sim...

— Já deve estar perto de se tornar um bilionário, não? — inquiriu maldosamente. — Ele é um homem mais compreensivo que eu. Em seu lugar, jamais aceitaria de volta uma mulher que esteve com outro homem.

Keira esforçou-se para ignorar o comentário desagradável.

— Quanto eu devo? — Estendeu ao taxista uma nota de cinquenta dólares. — Não importa, fique com o troco.

Saiu do carro com o rosto vermelho de tanta vergonha.

KEIRA ESTAVA no banheiro da suíte, reaplicando o batom, quando Patrizio chegou.

— Como estou? — perguntou ao marido.

Patrizio esforçou-se para se desvencilhar daquela visão de beleza aterradora. Keira usava um vestido de noite decotado e exalava uma fragrância exótica e muito sensual. Foi tomado por uma onda de calor quando sentiu o ímpeto quase incontrolável de puxá-la para perto e de acariciar as curvas lascivas do corpo perfeito que o vestido destacava. A seda justíssima sobre o corpo denunciava que Keira não poderia estar usando roupas íntimas. A ideia da nudez total sob o vestido o perturbou intensamente.

— Está linda — finalmente conseguiu dizer. — Estarei pronto em cinco minutos. Teremos um motorista hoje. Não quero perder tempo procurando uma vaga na cidade.

— Aguardarei no salão. — O rosto de Keira corou ao passar por Patrizio.

Lembre-se de que só um tolo pode cometer o mesmo erro duas vezes.

Patrizio lutava para conter os desejos mais profundos.

A LIMUSINE estacionou em frente à entrada principal no momento em que Patrizio chegava ao salão. Conduziu-a pelo braço até a porta do carro sem deixar de lembrá-la, em um tom de voz muito baixo, que estavam encenando um papel.

— Eu jamais poderia esquecer — Keira respondeu contrariada.

— O motorista pode estar atento à nossa conversa, *cara*.

Keira sentou-se com um sorriso forçado. Sua tensão aumentou quando Patrizio segurou uma das suas mãos e a apoiou sobre a coxa.

Era difícil conter a torrente de emoções que a inundava conforme ele a acariciava. O coração acelerado e aquecido ameaçava extravasar o peito.

Patrizio passou os dedos vagarosamente pela curva do colo exposto pelo vestido.

— Por acaso está usando alguma roupa íntima, Keira? — perguntou com a voz entrecortada.

— Não, não estou.

Patrizio sorriu com uma ponta de amargura.

— Sei que está fazendo isso de propósito... Desconfio de que tem a intenção de tornar as coisas ainda mais difíceis.

Keira olhou para o vidro grosso que os mantinha protegidos da curiosidade do motorista e esperou que fosse à prova de som.

— Não foi a minha intenção. Você pediu que me vestisse dessa forma e foi isso o que fiz.

— Tem razão — concordou Patrizio. — Assim, tudo será mais fácil.

O EVENTO já estava cheio no momento em que chegaram. Keira sentia todos os olhares sobre ela e não ignorava o que as pessoas estavam pensando, pois os juízos transpareciam nas feições dos convidados.

Imoral.

Promíscua.

Adúltera.

Infiel.

Tudo aquilo era o resultado de um moralismo absurdo. Conhecia muitos dos homens presentes e sabia que eram capazes de trair as suas mulheres com frequência sem serem vítimas de qualquer vestígio de culpa. Mas com uma mulher infiel as pessoas não seriam nunca condescendentes. Era impressionante.

A imprensa a assediara sem trégua nos últimos dois meses com reportagens que traziam inúmeras acusações e causou enormes danos. Agora Keira sofria mais um momento de assédio.

Enquanto fazia um esforço monumental para ser educada e sustentar o sorriso, cada um dos seus movimentos era fotografado.

Quando pensava não poder suportar mais, encontrou um rosto familiar. Melissa era casada com Leon Garrison, um dos arquitetos da construtora de Patrizio. Trabalhava como designer de interiores, embora atualmente estivesse em licença maternidade. No passado, conversara algumas vezes com Keira.

— Como é bom vê-la, Keira! Fiquei entusiasmada quando soube da reconciliação.

— Obrigada. — Keira gostaria de não estar deixando transparecer todo o nervosismo que a dominava.

— Eu soube do que aconteceu. — Melissa agora conduzia Keira a um espaço mais reservado. — Estou falando do triste incidente envolvendo Rita Favore.

Keira mordeu os lábios. Estava tensa.

— A mulher é uma verdadeira predadora — Melissa continuou. — Também mandou uma mensagem picante para o meu marido. Sei que teve a intenção de destruir nosso casamento, mas eu não me deixei cair no jogo.

— Eu deveria ter desconfiado...

— Não vale a pena se punir por conta do passado. O importante é que Patrizio a perdoou. Realmente me senti muito mal com todas as coisas noticiadas sobre o seu comportamento. Mas não adianta, porque os homens sempre esperarão que sejamos puras e recatadas, e nada diferente disso.

— Faria qualquer coisa para mudar o que aconteceu — confessou Keira. — E a pior parte é que eu não consigo me lembrar de nada.

— Melissa arregalou os olhos com espanto.

— O que quer dizer?

Keira esforçou-se para lembrar mais uma vez os detalhes dolorosos daquela noite.

— Discuti com Patrizio. Não consegui acreditar nas explicações que me deu e pedi o divórcio. Talvez o meu maior desejo não fosse realmente a separação, mas fazer com que prestasse atenção em mim naquele momento. Estávamos distanciados por conta de viagens de trabalho, e eu me sentia bastante só. Saí de casa aos prantos e fui até o apartamento de um amigo, que me acolheu com uma taça de vinho. Bebi apenas meia taça, tenho certeza, mas não consigo me lembrar de mais nada.

— Bem, isso acontece quando bebemos muito — garantiu Melissa. — Uma amiga minha certa vez bebeu tanto a ponto de não se lembrar por onde esteve durante pelo menos quatro horas. Acordou em casa, mas sem a noção de como havia chegado ali. É assustador, não?

— Conte-me sobre isso — Keira pediu sem muita esperança. — Se eu não tivesse visto todas as evidências, jamais acreditaria que uma coisa desse tipo pudesse ter acontecido. Garth foi meu amigo durante a vida toda. Nunca passou disso.

— Quer dizer que não há dúvidas sobre o que aconteceu?

Keira olhou-a por um longo momento e chegou a pensar se Garth estava mentindo. Mas por que mentiria? Qual seria o motivo? Eram muito próximos desde a infância, filhos de mães amigas e seus pais dividiam as mesmas ideias propagadas pelo partido conservador. Garth jamais mentiria sobre algo com consequências tão desastrosas para ela.

— Não há dúvida — Keira confirmou com um suspiro. — Não há qualquer dúvida.

— Aproveite, então, a segunda chance com Patrizio. — Melissa observou o burburinho da sala cheia. — Meus sapatos estão me matando. Odeio esses eventos.

— Eu também.

Keira agradecia em seu íntimo pela generosidade de Melissa que, diferente de muitas das suas amigas, não parecia se importar com que os jornais diziam. Ninguém arriscava o escândalo de ser visto em sua companhia e a sua vida, por conta disso, era como a de um ermitão. Dedicava-se mais do que nunca às aulas de pintura numa tentativa de tornar os dias mais leves, afastando a sensação de solidão.

— Preciso fazer companhia ao meu marido. O que acha de almoçarmos algum dia desses? Gostaria que conhecesse o pequeno Samuel. É a primeira vez que o deixo sozinho. Ele está sob os cuidados da minha mãe hoje.

— Seria um prazer. — Keira pensava nos planos de ter uma família com Patrizio que haviam sido destruídos de uma hora para a outra. Até mesmo chegaram a pensar em possíveis nomes para um bebê.

— Telefonarei na semana que vem — disse Melissa, se despedindo. — Foi maravilhoso conversar com você. Eu estava mesmo sentindo a sua falta.

— Obrigada — Keira corou. — Também sentia sua falta.

Patrizio chegou no instante em que Melissa voltou para junto do marido.

— Desculpe deixá-la por tanto tempo. Fui encurralado por alguns executivos.

— Tudo bem. — Keira sentia o toque suave do corpo de Patrizio contra a seda do vestido. — Gostei de encontrar Melissa, já que não a visitei quando teve o bebê.

— Por que não?

— Não quis causar problemas para você.
— E por conta disso não foi visitar a sua amiga? — perguntou Patrizio. — Não me parece sensato.
Keira desviou o olhar e mordeu os lábios. Sentia a crítica de Patrizio e teve vontade de chorar. Foi difícil conter as lágrimas, mas, por fim, atentou à tarefa que deveria cumprir até o final da festa.
— Gostaria de beber alguma coisa? — Patrizio perguntou quando um garçom passou por eles.
— Não. Preciso ir ao banheiro. Com licença, sim?
Observou Keira se distanciar. Um dos homens que havia tomado sua atenção momentos atrás voltou para continuar a conversa.
Seis semanas... Era tudo em que conseguia pensar enquanto o homem falava.
Teriam ainda seis semanas pela frente.

KEIRA TRANCOU-SE em uma das divisórias do banheiro e respirou fundo até se acalmar. Podia ouvir as outras mulheres entrando, saindo e batendo as portas.

— Nossa! A esposa de Patrizio Trelini está deslumbrante — disse uma delas.
— Ele a aceitou de volta e não é de se espantar. Não entendi por que tanto alvoroço, já que Patrizio também tem uma amante e todos sabem. Talvez a esposa tenha apenas agido por vingança.
— Não me surpreenderia — a primeira mulher continuou, cheia de cinismo. — Além disso, Gisela Hunter não parece o tipo de mulher que o deixaria sem fazer um escândalo.
— Ela está aqui hoje?

— Eu a vi chegar logo antes de entrarmos aqui no banheiro — a outra continuou. — Foi direto na direção de Patrizio. Quero só ver o que os jornais dirão amanhã.

— Já eu estou curiosa para ver o que a esposa de Patrizio vai achar...
Quando as mulheres foram embora, Keira saiu do banheiro e procurou Patrizio. Era sempre fácil encontrá-lo por conta de ser muito alto, mas não havia sinal dele no salão.

— Está procurando o seu marido? — perguntou o garçom.
— Sim...
— Foi agora mesmo naquela direção — disse, apontando para a direita.

Keira seguiu a direção indicada pelo garçom e encontrou Patrizio em uma alcova adornada por diversas flores. Ao seu lado estava sentada uma mulher alta e loira, com um vestido preto muito sensual e bem-cortado, talvez não passasse dos vinte anos. Embora estivessem conversando muito baixo, quase sussurrando, a conversa denotava uma grande intimidade entre os dois.

Keira afastou-se o mais rápido que pôde. Caminhou para o salão principal e encontrou uma mesa para se sentar e se acalmar enquanto bebia um pouco de água.

Gradativamente, o restante das mesas foi sendo ocupado. Patrizio voltou com uma expressão que escondia totalmente o que Keira acabara de presenciar.

— Outro executivo o segurou? — ela perguntou, incisiva.
— Sim — Patrizio não conseguiu sorrir convincentemente.

Pensou em como a mulher no banheiro estava certa. Patrizio agora se vingava de tudo o que acontecera no passado. Que punição poderia fazê-la sofrer mais do que o fato de ele estar dormindo com outra mulher?

Logo em seguida, o jantar foi servido, mas ela mal conseguiu tocar na comida.
Quando a banda começou a executar as músicas, Keira foi acometida por um grande alívio. Agora não precisaria mais forçar uma conversa com os outros convidados.

— Acha que deveríamos dançar? — Patrizio estava tão próximo que quase tocava as orelhas dela com os lábios.
— Deveríamos?

Levantou-a antes de obter uma resposta. A banda subitamente mudou o ritmo e tocou uma canção muito bonita e romântica, e eles dançaram juntos, com os corpos colados.

Keira estava preparada para dançar qualquer coisa que não fosse algo tão romântico como aquilo. Era como se a vontade do corpo vencesse toda a razão que ainda restava em sua cabeça. O desejo, maior do que tudo. E Keira sofria ao ansiar calorosamente por um beijo apaixonado.

— Relaxe, *cara*. Você está tão tensa que parece uma tábua.
— Desculpe...

Keira titubeou, mas ele a segurou com firmeza pelas costas.

— Não me lembrava de como nos encaixávamos bem. A sua cabeça bate bem no meu queixo.

— Só porque estou usando saltos.
— Devemos ir embora logo. — Quando a dança acabou, voltaram para a mesa. — Temos outro evento amanhã, e não quero que se canse.

Keira olhou-o com surpresa.

— Temos?

— Não precisa se preocupar. É só um jantar com os garotos. Já está tudo combinado com o diretor da escola.

Keira foi engolida por uma onda de ansiedade. Poderia enganar a todos, mas nunca enganaria Jamie.

— O seu sobrinho consentiu em jantar com Jamie e comigo?

— Bruno sabe como eu espero que aja, não importa o que ele sente em relação ao seu irmão ou a você.

— E você, Patrizio? — perguntou enquanto caminhavam até a limusine. — Também obedece às mesmas regras que funcionam para todos, ou as coisas são diferentes no seu caso?

— Não ouse falar sobre regras comigo, Keira. — Patrizio sustentava um olhar severo. — Você é quem realmente desrespeita as regras por aqui.

Keira conteve uma resposta ao notar outras pessoas também saindo do hotel. Entrou no carro e afastou o vestido para que Patrizio pudesse se sentar.

Apertou as mãos com tanta força que sentiu as articulações doloridas. Ela *precisava* controlar as próprias emoções. Patrizio não lhe devia mais explicações. Perder a cabeça só reafirmaria que era voluntariosa e mimada, e essas eram características das quais Keira gostaria de se libertar. Mas doía *tanto* vê-lo em companhia de outra mulher! Conteve as lágrimas e tentou focar a atenção onde realmente era necessária.

— O motorista a deixará em casa. Eu tenho que ir ao escritório para ver alguns papéis, mas não sei ainda a que horas voltarei.

Keira o fitou com seu belo par de olhos azuis.

— Vi você falando com ela. Ainda é sua amante?

Patrizio sequer pestanejou antes de responder.

— Há alguns dias, era sim — respondeu calmamente. — Mas as nossas relações estão suspensas momentaneamente em consideração aos garotos.

Aquilo a feria como um punhal. Era um grande golpe contra o seu orgulho. Estava totalmente humilhada e indefesa porque não tinha o direito de questionar a conduta de Patrizio. Por fim, fez um enorme esforço e conseguiu conter-se.

— Então voltará para ela em seis semanas? — Keira perguntou, forçando-se a encará-lo.

— É esse o plano. — Patrizio desceu da limusine quando o carro parou em frente ao escritório.

Keira o observou caminhando para longe em longos passos até desaparecer completamente de vista.

Recostou-se no assento de couro macio e chorou copiosamente. Sou a única responsável por tudo isso e não tenho o direito de sentir ciúmes, pensava.

A única responsável...

AO ACORDAR na manhã seguinte, Keira notou que havia passado a noite sozinha. Sua cabeça foi tomada por imagens de Patrizio e Gisela Hunter dividindo a cama em algum lugar longe dali.

Levantou-se e tomou um banho quente, mas nem assim conseguiu relaxar a ponto de afastar a dor causada pelas especulações que fazia.

Marietta estava arrumando a cozinha com agitação quando Keira desceu as escadas levando nas costas a mochila com o material das aulas de arte.

— O *signor* Trelini deve ter ido trabalhar muito cedo — comentou Marietta.

— Sim... Foi. — Agora estava satisfeita por ter bagunçado os lençóis intocados pelo marido antes de descer.

— A senhora gostaria de tomar café? Temos ovos, bacon...

— Não, obrigada. — Keira sentiu o estômago revirar. — Tenho que ir à faculdade. Preciso terminar um trabalho para a exposição final.

Marietta observou-a com mais atenção.

— Está se sentindo bem? Parece muito pálida...

Keira respirou profundamente, esforçando-se para que as náuseas passassem.

— Está tudo bem. Não gosto das manhãs. Nunca me sinto realmente bem até a hora do almoço.

— A separação fez muito mal à *signora*, não fez? — Marietta perguntou com brandura na voz.

Keira não conseguiu conter as lágrimas nos olhos.

— Sim, mas as coisas estão melhores agora.

— A *signora* está quase acabando o mestrado, não?

— Estou — Keira respondeu, aliviada. — Falta muito pouco para terminar o curso.

— É uma mulher muito inteligente. Já eu não consigo desenhar nem uma linha reta!

— Meu trabalho é o que as pessoas chamam de “abstrato” e nem todo mundo gosta.

Meus pais detestam, pensou.

— Mas é um dom conseguir colocar os sentimentos e os pensamentos em uma tela, não?

— Sim. — Keira sabia o quanto a pintura podia ser catártica. — Mas eu não penso em nada, apenas tenho a necessidade de pintar.

— E eu sinto a necessidade de cozinhar — a empregada afirmou sorrindo. — Mas você me deixa frustrada porque quase não come. Está mais magra. É alguma dieta?

— Não. Desde que fiquei gripada pela última vez, o meu estômago também não vai muito bem.

— Você ficará bem, agora que voltou para casa — Marietta sentenciou. — Esteve pensando por ele, não?

— Sim, estive...

KEIRA PERDEU a noção do tempo no estúdio. Dividia o espaço com outro estudante de mestrado e, naquele dia, agradecia por estar um pouco sozinha.

Parecia que não trabalhara mais do que uma hora, mas, quando olhou para o relógio, surpreendeu-se porque já eram seis horas da tarde. Limpou os pincéis com pressa, trancou o estúdio e correu para pegar o próximo trem que a deixaria perto de casa.

Patrizio aguardava a sua chegada com uma expressão indistigável de raiva.

— Você está atrasada... E bastante suja de tinta também.

— Estava trabalhando e perdi a noção do tempo.

— Deveria ter telefonado.

— Não tenho telefone no estúdio. — Keira começava a se sentir irritada com o tom de voz dele.

— Comprei um celular para você. Está carregando na cozinha. Espero que use. Assim poderei saber quando for se atrasar.

— Você não dormiu em casa na noite passada — Keira disse, furiosa. — E por acaso estou reclamando de alguma coisa?

— Não está mais em posição de reclamar de nada. — Patrizio tinha o olhar autoritário.

— Você tem um peso e duas medidas, e isso é desprezível — emendou Keira. — Apesar do que disse na

— Noite passada, tentando um caso com aquela mulher só para me causar ciúmes.

— Isso seria inútil, já que você precisaria me amar para sentir ciúmes. Entretanto, sei bem que não me ama.

— É verdade... Eu *amava* você.

Eu ainda amo você, Patrizio.

— Os seus pais tentaram me avisar que você era mimada, voluntariosa e com uma enorme necessidade de atenção — Patrizio disse com desdém. — Meus amigos me disseram que você estava querendo apenas dinheiro e que eu era um tolo por me casar tão rápido. Agora eu sei que deveria ter dado ouvidos a todos eles.

— Então por que se casou comigo? — Keira perguntou. — Poderíamos apenas ter ido para a cama e você não assumiria nenhuma responsabilidade... Principalmente financeira.

— Você acabou de me lembrar de uma coisa. — Patrizio cerrou os punhos e sentia a pulsação acelerada pela raiva. — Essa carta chegou para você. É da sua advogada.

Houve um longo silêncio.

— Não vai abrir? — ele perguntou.

— Agora, não.

Keira não gostaria de ler a carta diante de Patrizio. Rosemary Matheson era impiedosa ao tratar de divórcios. A maior parte do tempo, Keira mal ouvia o que a advogada dizia e geralmente concordava com qualquer coisa sugerida, esperando conseguir a atenção de Patrizio e trazê-lo de volta à sua vida.

— Se você pensa que vai levar metade do meu dinheiro, está equivocada, Keira. Você me enganou desde o começo, e embora vá levar uma quantia, não será nunca o valor absurdo que está reclamando.

Keira sentia-se confusa.

— Como assim? Eu o enganei desde o começo?

— Fazendo-me acreditar que era virgem. — Patrizio a olhava fixamente. — Agora eu sei que não passou de uma encenação para que me casasse com você.

— Acha que eu *menti* sobre isso? — Keira o fitava, boquiaberta.

— E por acaso não menti?

— Não, não menti — respondeu com a voz triste. — Você foi o meu primeiro amante.

— Mas não fui o único.

Keira empertigou-se e caminhou na direção da escada.

— Vou tomar uma ducha — disse.

— Keira...

— Eu disse que vou tomar uma ducha. — Continuou caminhando porque não queria permanecer ali e expor ainda mais a dor que a dominava.

Sequer ouviu Patrizio segui-la pela escada, mas viu-se subitamente presa nos braços do homem que ainda amava. Mas, em vez de desejo, o olhar de Patrizio faiscava com fúria.

— Está determinada a me fazer perder o controle, não está? Quer ter alguma coisa contra mim para que se sinta menos culpada pelo que fez.

— Não. — Keira tentava se livrar das mãos de Patrizio. — Isso não é verdade.

— Você é uma mulher insaciável. Não consegue viver sem um homem na sua cama e posso ver isso nos seus olhos. Vi no dia em que você entrou no meu escritório. Aliás, um homem só não parece ter sido o suficiente para você.

Keira fechou os olhos numa tentativa de ignorar todas as acusações que Patrizio despejava.

— Olhe para mim!

Quando abriu os olhos, começou a chorar descontroladamente. Entre soluços, ainda lutava para se libertar do abraço de Patrizio. Sentia como se não fosse mais capaz de suportar o peso das próprias pernas.

— Keira — Patrizio falou baixinho. — Não faça isso. Por que está agindo assim?

— Por... Por favor... Deixe-me ir — Keira implorou entre soluços.

Patrizio soltou os braços dela e a trouxe para junto do peito.

— Fique tranquila... Calma, *cara mia*.

Keira aconchegou-se junto ao corpo de Patrizio. O carinho que demonstrava agora fazia as suas defesas ruírem. Foi tomada pelo cheiro do perfume dele e pela carícia suave que lhe fazia nos cabelos, passando delicadamente os dedos pelos cachos.

— Não sei se consigo aguentar seis semanas. Achava que conseguiria, mas agora não tenho mais certeza,

Keira.

— Também não sei. É tudo muito difícil.

Patrizio pôs a mão no queixo dela e ergueu-lhe a cabeça, fitando os olhos azuis inundados de lágrimas.

— Não sou imune a você como eu pensava — ele concluiu. — A razão diz uma coisa, mas o corpo deseja outra.

— Sinto o mesmo... — Keira umedeceu os lábios ressequidos com a ponta da língua.

— O que faremos então?

Keira prendeu a respiração. Era atordoante estar ali experimentando o calor do corpo de Patrizio.

— Não sei — respondeu finalmente. — Ignoramos e seguimos em frente?

Patrizio sorriu com franqueza.

— É típico de você, não? — perguntou sem ironia. — Acha melhor fugir para baixo das cobertas do que encarar os fatos.

— Sei que é patético. — Keira esboçou um sorriso. — Já deveria ter me livrado há muito tempo desse hábito.

Colocou calorosamente as mãos no rosto dela.

— Essa é uma das coisas que fez com que me apaixonasse por você. Não acho que deva mudar.

Keira fitou-o com surpresa. Parecia não haver espaço no peito para a felicidade que a tomava. Observou-o aproximar-se bem devagar com os lábios cada vez mais próximos até culminarem em um beijo.

O beijo inundou-a de desejo. O corpo era dominado por uma corrente incontrolável de excitação, como se instintivamente respondessem um ao outro. Todo e qualquer raciocínio caía por terra naquele momento. Sim, eles eram um par.

Patrizio a segurou pelos cabelos e a colocou contra a parede em um movimento de pura sensualidade e, no ímpeto de possuí-la, abriu um por um os botões da camiseta de algodão que vestia. Livrou-se da roupa íntima para acariciar com os lábios os seios recém-libertos que tanto desejava.

— Você é a única mulher capaz de fazer isso comigo. Jurei que não iria tocá-la, mas agora não consigo resistir aos seus encantos.

— Não quero que pare. Quero que faça amor comigo, tenho desejado tanto isso...

— Não consigo mais esperar, Keira. — Patrizio abria agora a própria camisa.

— Por favor... — Foi a última coisa que disse antes de ser possuída.

Era uma ânsia incontrolável o que sentiam, quase selvagem. Keira pensava se estaria fazendo a coisa certa ao se entregar quando tanta amargura separava um do outro... Não podiam resistir àquele impulso avassalador.

Os sentidos eram um turbilhão. Keira contorcia-se de prazer, cada parte dela respondia a Patrizio com um fervor quase instintivo e simplesmente não conseguia acreditar que estiveram separados durante os últimos dois meses. Os corpos ainda estavam em perfeita sintonia e Keira sabia o momento exato que antecedia o prazer total de Patrizio.

Nunca acontecera de Patrizio chegar ao ápice antes dela. Keira não sabia se o que tinha acabado de ocorrer era resultado de um descontrole ou se simplesmente não passava agora de uma mulher vulgar com a qual ele apenas satisfazia os próprios desejos de maneira egoísta.

— Sinto muito — Patrizio disse. — Não deveria ter acontecido...

— Tudo bem. — Keira desejava encobrir as emoções. — É minha culpa também.

— Não deveria ter permitido que as coisas chegassem tão longe. — Patrizio vestia as roupas. — Não quero que você fique imaginando nada. Não quero mesmo que a nossa reconciliação chegue a esse ponto. — Encarou perfeitamente. — Keira dirigia-se ao banheiro. — Preciso tomar um banho. Não vou demorar muito.

Patrizio passou as mãos pelos cabelos no momento em que ela deixou o quarto. Sentia o corpo tremendo, o cheiro de Keira o inundava e, ele sabia, estaria para sempre impregnado em sua alma.

KEIRA DESCEU as escadas e encontrou Patrizio esperando por ela no primeiro andar. Passou por cada degrau com enorme ansiedade por conta do olhar que percebia acompanhando cada um dos seus passos.

— Acho que devemos conversar sobre algumas coisas antes de encontrarmos os garotos — Patrizio disse.

Keira mordeu o lábio. Não gostaria de voltar a discutir o que havia acontecido mais cedo e, por conta disso, escondeu o que sentia numa atmosfera de sarcasmo.

— Não foi grande coisa, Patrizio — ela começou. — Você estava em ponto de bala, mas esse é um problema para ser resolvido com a sua amante e não comigo.

— Não posso suportar isso, Keira! Em um momento, você está soluçando em meus braços, como uma criança, depois implora para que eu faça amor com você... Não consigo entender o que se passa na sua cabeça.

— O que você diz também é muito confuso, Patrizio. Pensei que o nosso acordo não incluía você me amassar contra a parede.

— Pare! Não me faça parecer um animal. Você desejou aquilo o tempo todo. E sabe bem disso.

— Não exatamente o tempo todo. Parece que o seu ritmo não é mais o mesmo.

Patrizio olhou-a com desprezo e pegou as chaves do carro sobre a mesa.

— Você é uma mulher vulgar. Ficarei grato quando tudo acabar. Não fosse pelos garotos, eu ficaria bastante feliz em não vê-la nunca mais.

— Não pense que eu desejo a sua companhia — Keira retrucou com acidez.

Caminharam para o carro trocando olhares de raiva, e ficaram em silêncio durante grande parte do caminho.

— Espero não ter que lembrar a importância desse encontro — Patrizio disse, cortando o silêncio. — Jamie e Bruno são espertos o suficiente, e perceberão que as coisas não estão bem se continuarmos trocando olhares desse tipo.

— Não é preciso que me lembre de nada, mas ajudaria se você não me olhasse como se eu fosse totalmente indesejada.

— Se não fosse pelo que aconteceu na cama... Mas é verdade que nunca podemos adivinhar como as coisas poderiam ter sido.

Keira apertou os lábios com raiva.

— Você se diverte jogando todas as responsabilidades sobre mim e faz isso como se o seu próprio telhado não fosse de vidro.

— Se está se referindo às amantes que tive desde que terminamos, não há problema. Nunca escondi isso de ninguém.

— E pensa que sou uma mulher vulgar por ter feito o mesmo? — inquiriu Keira. — Não passa de puro preconceito da sua parte.

— Apenas me diga quantos amantes já teve. — Patrizio parava o carro no estacionamento.

Keira sentia-se mal com as insinuações de Patrizio. Era como se houvesse passado pelas mãos de inúmeros amantes... E nada poderia ser menos verdadeiro do que uma afirmação daquele tipo.

— Não está conseguindo lembrar todos os nomes, Keira?

— Patrizio... Eu... — Keira silenciou ao ver Jamie e Bruno se aproximando na companhia do encarregado, o sr. Cartwright.

Patrizio dirigiu a Keira um olhar de alerta e afastou-se do carro para cumprimentar os três.

Keira abraçou o irmão, que bateu em seus ombros sem retribuir totalmente o abraço apesar do prazer desencadeado pelo encontro, visível em seus olhos. Keira estranhou o comportamento dele.

Virou-se para o menino de olhar ensimesmado ao lado de Patrizio e ofereceu a mão.

— Olá, Bruno. Como vai você?

— Vou bem — Bruno murmurou, desvencilhando-se do cumprimento o mais rápido possível.

— Aproveitem a tarde — Kent Cartwright se dirigia a Keira e Patrizio. — E vocês dois devem se lembrar que, caso essa inimizade não seja resolvida, o sr. Tinson não hesitará em expulsá-los da escola.

— Mas isso não é justo. — Jamie olhava para Bruno. — Foi *ele* quem começou!

— Você foi quem começou quando defendeu essa...

Patrizio interrompeu o menino com uma reprimenda em italiano e, em seguida, garantiu ao sr. Cartwright que o problema seria resolvido até as dez da noite do mesmo dia, quando os garotos deveriam retornar à escola.

Keira sentiu-se envergonhada quando Bruno a observou, cheio de rancor. Seu rosto estava quente e o coração, acelerado. Ao entrar no carro, teve medo do que viria pela frente. Não sabia como sobreviveria àquela tarde se, naquele instante, quando mal tinham saído da escola, tudo já parecia tão difícil.

— Espero que isso não passe de uma encenação — Bruno disse assim que saíram com o carro.

— O que quer dizer, Bruno? — Patrizio observava-o pelo retrovisor.

— Que vocês não podem realmente estar juntos.

— Mas estamos. — Patrizio pegou a mão de Keira. — Estamos bem juntos, não é, *cara*?

Keira umedeceu os lábios antes de falar:

— Sim, estamos muito bem.

— Mas você disse que nunca voltaria para ela — Bruno continuou em tom de desprezo. — E estava certo, porque não passa de uma...

— Cale a boca, seu idiota! — Jamie interrompeu.

— Por favor, garotos, não façam isso. — Keira não conseguiu conter as lágrimas.

Patrizio praguejou antes de parar o carro no acostamento e abraçar Keira com força.

— Está tudo bem, *tesoro mio*. Não se preocupe com o meu sobrinho. Ele ainda não compreende o tamanho do nosso amor.

Keira sorriu e pegou o lenço de papel que Patrizio oferecia, desejando de todo o coração que o comentário e o abraço fossem sinceros.

— Sinto muito — ela disse.

— Não sinta, pois Bruno é quem deve se desculpar por ofender a tia.

— Ela não é minha tia coisa nenhuma!

— Sim, é. Keira é casada comigo e, portanto, deve ser considerada sua tia.

— Veremos quanto tempo o casamento de vocês durará dessa vez — Bruno prosseguiu. — Se antes do primeiro aniversário de casados ela já foi capaz de...

Patrizio repreendeu Bruno com uma série de palavras em italiano, mas, apesar de ficar calado, o menino continuou olhando para Keira com um profundo desprezo.

O restaurante era muito próximo e a mudança de ambiente prometia a todos uma sensação de alívio.

— Está tudo bem? — Jamie aproximou-se da irmã.

— É tudo um grande desafio, mas estou bem — Keira confidenciou-lhe. — Nunca achei que pudéssemos reatar a nossa relação.

— Nem eu, mas fico feliz. Estava preocupado com você. Todos estavam.

Todos exceto Patrizio. Agia como se fosse o amor de sua vida, mas Keira sabia o quanto ele a odiava em seu íntimo.

— *Cara*, venha sentar-se comigo — Patrizio pediu e puxou-a pela mão.

Keira sentou-se e olhou para o cardápio no intuito de evitar o olhar de Bruno.

A refeição foi muito pior do que teria podido imaginar. Os garotos estavam o tempo todo por um fio, prestes a brigar.

Não ajudava estar sentada tão perto de Patrizio. Era capaz de perceber cada um dos movimentos do corpo dele. Ficava tensa ao pensar nos desejos insatisfeitos na noite anterior.

Keira respirou fundo no momento em que Patrizio passou delicadamente a mão por suas coxas.

— Não está com fome, *cara*? — Patrizio provocou. — Ou quer alguma outra coisa?

— *Por favor!* — Bruno interrompeu. — Assim vocês me enjoam a ponto de conseguirem acabar com a minha refeição.

Patrizio fitou o sobrinho de soslaio.

— Você já tem quase 18 anos, Bruno. Tenho certeza de que sabe como funciona minha relação com Keira. Estivemos separados por dois meses e temos necessidade de passar o maior tempo possível juntos.

— Não se incomodem com a gente — Jamie disse com sinceridade. — Ao contrário de certas pessoas, estou feliz por vocês. Keira não estava bem esse tempo todo, não é verdade?

— Sim — Keira respondeu. — Estive realmente péssima.

— Fez bem por merecer... — Bruno emendou.

— Espero que passe pela vida sem cometer erros, Bruno. — Keira decidiu se defender. — Mas acho isso difícil. Assim como eu cometi um erro ao julgar o seu tio em situações passadas, você está errando ao me julgar. Entendo a sua fidelidade em relação a Patrizio, mas não se engane. Nunca deixei de amar o meu marido.

— Ter relações com outro homem é um modo curioso de demonstrar o seu afeto — Bruno concluiu maliciosamente.

Patrizio tentou defendê-la, mas Keira o impediu.

— Não, querido. É minha responsabilidade o que aconteceu... Devo lidar com as consequências sozinha.

— Não quero mais vê-la triste. Não tem estado bem ultimamente e acho que já sofreu demais.

Como queria que essas palavras fossem de verdade!, ela pensou com ansiedade no momento em que as mãos de Patrizio seguraram as suas.

Keira virou-se finalmente para Bruno.

— Não espero que me perdoe, mas seria bom que não envolvesse Jamie nisso. Afinal de contas, vocês sempre foram grandes amigos. O que sente em relação a mim não tem nada a ver com ele.

— Acontece que ele pensa que você é inocente. — Bruno mantinha o olhar de desprezo.

— Keira é inocente — Jamie garantiu. — Não se lembra do que aconteceu. É a palavra dela contra a de Garth Merrick e não vejo por que não ele poderia estar mentindo.

Ah, se eu fosse mesmo inocente...

— Não sou inocente, mas me arrependo do que fiz. Agi por impulso e magoei muitas pessoas.

— Está perdoada. — Patrizio abraçou-a com força. — Não vamos perder tempo com o passado, já que temos um futuro pela frente.

— Continuo pensando que isso não passa de uma encenação para que eu e Jamie possamos terminar as últimas semanas de escola. — Bruno revirou os olhos. — Aposto que, ao fim desse período, estarão brigando mais uma vez como cão e gato.

— Em seis semanas, o que teremos é uma segunda lua de mel — garantiu Patrizio.

— Bem... É... É verdade. — Keira teve que fazer um grande esforço para conter a surpresa. — Não posso ir até terminar a exposição de quadros, mas, depois, estaremos livres para viajar.

— Aonde vão? — Jamie perguntou.

— Paris — Patrizio respondeu prontamente. — É a cidade favorita da minha *cara*.

— Sim. — O esforço para sorrir fazia Keira sentir-se mal. — Passamos uma semana incrível lá quando nos casamos.

— Detesto interromper a conversa — Jamie disse diplomaticamente após limpar a garganta —, mas tenho que ler ainda hoje algumas partes da matéria para a prova.

Keira suspirou no momento em que Patrizio pediu a conta. A encenação com os meninos acabara, mas aquilo não significava ainda o fim da noite.

E ainda precisaria enfrentar muitas outras noites.

— **COMO ACHA** que foram as coisas durante o jantar? — Patrizio havia deixado os garotos na escola e agora dirigia de volta para a cidade.

— Acho que Jamie acreditou em nós, porque realmente quer que reatemos. — Keira mordeu os lábios. — Mas com Bruno as coisas são bem diferentes.

— Concordo com você. — Patrizio franziu o cenho quando as luzes de outro carro bateram nos seus olhos. — Não sei ao certo como convencê-lo.

— A lua de mel em Paris foi uma tirada genial, mas espero que não tenha falado sério. Seguiu-se um momento de silêncio opressivo. O único som vinha dos dedos de Patrizio tamborilando no volante.

— Não falou *sério*, não é? — Keira tinha o olhar preocupado.

— Na verdade, andei pensando sobre o tempo que nossa reconciliação deveria durar...

— Não está pensando em prolongar as coisas, está? — Keira sentia um peso absurdo oprimindo-lhe o peito.

— Estou apenas preocupado com o que acontecerá depois das provas finais dos garotos.

— O que quer dizer com isso, Patrizio?

— Jamie e Bruno ainda têm as cerimônias de encerramento do ano letivo pela frente. — Patrizio tinha os olhos fixos no trânsito. — Arruináramos tudo se nos separássemos antes dessa data.

— Você... O que está sugerindo?

— Estou sugerindo apenas que sejamos mais flexíveis. De qualquer modo, uma semana a mais ou a menos não vai fazer mal a ninguém.

— *Não* vai fazer mal? — Keira estava incrédula. — Vai fazer *muito* mal a nós dois!

— Você está fazendo drama, Keira. É tudo realmente muito simples.

— Pode parecer simples para você, mas, sem dúvida, é difícil para mim. Não suporto mentir para os meninos, para Marietta... Tenho a sensação de que todos podem perceber a mentira a qualquer momento. Mal conseguirei manter essa farsa durante seis dias. Imagine por seis semanas.

— Quem decide as coisas aqui sou eu. — Patrizio foi implacável.

— Está me ameaçando? — Keira revirou-se no assento.

— Estou apenas dizendo que a nossa reconciliação ridícula se dará pelas minhas regras!

— Aja como quiser Patrizio, mas não sou obrigada a seguir suas regras.

— Você irá me obedecer, a menos que queira ficar em uma situação difícil.

Keira virou-se bruscamente para Patrizio.

— Nem vou perguntar o que quer dizer com isso porque, definitivamente, não me importo.

— Você insiste em se comportar como uma criança ao invés de assumir o seu papel de mulher adulta. Quando nos casamos, não tinha ideia de quão imatura realmente é.

Keira foi afetada pela crítica de Patrizio, pois sabia que havia alguma verdade no que dizia. Com o noivado rápido, seguido pelo casamento, não teve tempo para entender as demandas profissionais do marido, que não eram poucas. Desde o começo estivera pesadosa pelo tempo tomado pelo trabalho de Patrizio em detrimento da vida a dois que gostaria de ter. Keira tomava todos os imprevistos, horas extras e jantares cancelados como ofensas pessoais. No começo, Patrizio tivera paciência para explicar, obviamente tentando entender o ponto de vista da mulher, mas, nas semanas que antecederam a separação, parecia cada vez menos intolante. Discutiram mais do que o de costume e até mesmo por coisas bastante bobas. Naquela ocasião, Keira ameaçara ir embora definitivamente, ainda sem saber do destino devastador que a aguardava.

Quando o carro chegara à entrada da mansão, Patrizio desligara os motores e se recostara no assento para olhar nos olhos de Keira.

— Imagino que saiba que seus pais me procuraram alguns meses antes da separação. Estavam com problemas para dar conta de compromissos financeiros.

— Mas... O que isso tem a ver comigo? — Keira havia ficado tensa.

— Tem tudo a ver com você — Patrizio garantira. — Desde então estou pagando as mensalidades do seu irmão na escola.

— Não acredito que possa se rebaixar tanto a ponto de prejudicar Jamie!

— Não estou apenas pagando a mensalidade do seu irmão — Patrizio dissera, fitando-a com frieza —, mas também o empréstimo que seu pai pegou para pagar as suas mensalidades da faculdade.

— Não... Não é possível!

Patrizio lhe lançou um olhar indecifrável.

— Realmente temos contas a acertar. Espero que possamos liquidar tudo da melhor maneira possível.

Mas, caso não funcione, só me resta a arma da coerção. O que acha, Keira?

— Não é coerção. É chantagem. Não posso acreditar que usaria Jamie para me convencer.

— Já me ofereci para pagar as despesas do seu irmão na escola e também em qualquer universidade que venha a escolher. E tenho certeza de que seus pais estão muito gratos por isso.

— Você foi vil! Uniu-se a minha família com o único propósito de estar contra mim.

— A sua guerra com os seus pais cada vez me parece mais uma responsabilidade sua do que deles.

Tentaram criá-la em um ambiente digno, mas você simplesmente desprezou tudo que lhe ofereceram.

Keira sentira-se profundamente atingida por aquelas palavras. No passado, Patrizio parecia entender o porquê de tanto distanciamento em relação aos pais. Sabia como o pai não evitava uma dose de desprezo em cada comentário que fazia em relação à filha e como, de modo semelhante, a mãe criticava cada uma das suas escolhas... Principalmente a profissional. Magoava muito saber que Patrizio se juntara a eles.

— Se eu digo que a nossa farsa deve continuar por mais algumas semanas, é porque assim será — Patrizio continuou. — Você não tem escolha.

— Avise a sua amante que não vai estar disponível por mais duas semanas. — Keira foi tomada pela raiva.

— Ou pretende dormir com nós duas nesse tempo?

— Não é anormal que duas pessoas que foram casadas ainda sintam uma atração residual, mas o que aconteceu entre nós foi uma aberração. Não se repetirá de modo algum.

— Você me usou como se eu não passasse de uma mulher qualquer.

— Gostaria de saber o que esperava.

Keira saiu do carro, bateu a porta com toda a força e caminhou até a casa praguejando.

— Não vou aturar isso! Não vou! O fato de ter dormido com outro homem não me transforma em uma prostituta!

Patrizio segurou-a pelo braço.

— O que o meu sobrinho acha de você está correto, Keira. Não passa mesmo de uma mulher vulgar!

Keira só percebeu que dera um tapa em Patrizio ao ouvir o barulho. O seu coração acelerou quando viu o rosto do marido começando a ficar vermelho no lugar atingido pela sua mão.

Patrizio segurou-a pelos braços. Estava tomado pela raiva. Keira chegou a ter medo de receber uma agressão em represália ao que havia acabado de fazer.

— Por acaso está pensando que vou agredi-la, Keira? — Patrizio soltou-a bruscamente.

Keira era incapaz de responder. Chorava copiosamente, com a cabeça baixa e os braços cruzados junto ao peito.

— Não acredito que tenha uma opinião tão ruim a meu respeito. — Patrizio amaldiçoou a si mesmo, mas não pôde deixar de abraçá-la. — Que tipo de homem julga que sou?

— Eu não o culparia por me bater. Sinto tanto ódio de mim mesma... — Keira confessou entre soluços.

Patrizio sacudiu-a levemente, como que para trazê-la de volta ao bom-senso.

— Eu nunca encostaria um dedo em você, Keira. Está segura comigo... E espero que saiba disso.

Não estou totalmente segura.

— Sim, eu sei. — Keira sabia que não estava protegida dos próprios sentimentos e experimentava tremores por estar tão próxima do homem que ainda amava.

— Foi um dia muito agitado. — Patrizio conduzia Keira pela casa. — Eu deveria ter imaginado que essa tarde seria bem difícil para você. Jamie a conhece muito bem, e não deve ter sido fácil mentir para ele.

— Odeio mentir para Jamie. — Keira esfregou os olhos com as costas das mãos. — Sinto-me terrivelmente culpada.

— Também não gosto de mentir para Bruno, mas não temos escolha. Os dois estão a ponto de serem expulsos da escola por conta de tantas desavenças. Se isso acontecer, terão o futuro prejudicado.

— Sei disso.

— Tome. — Patrizio fechou a porta do quarto ao entrarem e ofereceu um lenço. — É melhor que a manga da sua blusa.

— Você deve pensar que sou completamente desestruturada emocionalmente. — Keira afundou o rosto no lenço e sentiu o delicioso cheiro de limão. — Tenho chorado muito esses dias.

— Acho que não somos diferentes. Não é fácil confrontar o passado. Principalmente em uma situação assim.

— Sim, não é mesmo fácil. — Keira suspirou profundamente.

— Estou envergonhado pela maneira com que Bruno se comportou hoje, Keira. Sei que a maioria dos homens tem uma moral para uso próprio e outra bem diferente para o que concerne às mulheres. Só não sabia que esse era o caso do meu sobrinho.

— Sei bem de quem é o exemplo que Bruno segue. — Keira não pôde conter-se. — Você esteve inúmeras vezes com mulheres e eu apenas uma, com um homem que era meu amigo.

— Pensa que isso é algum consolo? — Patrizio disse com rispidez. — Qual é a diferença entre me trair com um amigo ou com um estranho?

Keira encarou Patrizio com uma tranquilidade aparente, que parecia cada vez mais próxima de sentir.

— Foi um erro e não deve ter durado mais do que cinco minutos. Por que é tão importante, Patrizio?

— Parece que está começando a se lembrar daquela noite. — Patrizio sorria com desdém.

— Não. — Keira não conseguia sustentar mais o olhar. — Mas acho que seria justo que as mesmas medidas servissem para nós dois.

— Nunca traí os nossos votos de casamento — Patrizio lembrou com frieza. — Foi você quem fez isso.

— Não era a minha intenção. — Keira sentia mais uma vez o peso da culpa e da frustração.

— Meu amor foi destruído e meu respeito por você acabou no momento em que se entregou para outro enquanto ainda estávamos casados.

Keira chorava amargamente.

— Eu poderia me punir pelo resto da minha vida e ainda assim não seria perdoada, não é verdade?

— Você me trairia novamente. — Patrizio disse com compaixão. — Não consegue resistir aos impulsos do seu corpo. Seu desejo por mim só deixou tudo ainda mais claro.

— Desejo que você não supriu... — Keira arrependeu-se ao proferir essas palavras, mas já era tarde demais.

— Posso remediar facilmente essa situação. — Patrizio puxou-a para perto e arrebatou-a com um beijo extasiante.

KEIRA NÃO esperava pelos beijos quentes e sensuais de Patrizio, e, por conta disso, respondeu com tanta intensidade, o que depois lhe causou uma enorme culpa. Todo o seu corpo sucumbiu à enorme vontade contida que os toques de Patrizio fizeram vir à tona. Foi tomada pelos braços fortes que tanto desejava e pela língua quente, macia e suave que a acariciava. Sofria ao pensar no deleite efêmero responsável pela volúpia do momento, apesar de todos os rancores existentes entre os dois.

Patrizio a beijou com paixão e a levou nos braços até o salão suntuoso do primeiro piso. Deitou-a sobre o tapete e, com delicadeza, a despiu de todas as roupas que vestia.

Keira soluçou de prazer quando Patrizio beijou os seus seios com um ímpeto voluptuoso. Suas pernas tremeram sob o peso do corpo dele, que aguardava para possuí-la com todo o vigor.

Patrizio não a amava mais, mas aquele era, para ela, um modo de demonstrar o quanto ainda o amava. Aquele pensamento fez com que Keira o desejasse ainda mais e com uma intensidade quase dolorosa.

— Diga que me quer, Keira. — Patrizio olhou-a nos olhos. — Quero ouvir de você.

— Eu quero você.

— Fale mais alto.

— *Eu quero você!*

— Diga o meu nome. — Os olhos de Patrizio faiscavam. — Quero ouvir você dizer o meu nome.

— Quero você, Patrizio. — Keira soluçava ao ser tocada tão intimamente. — Quero muito, Patrizio.

Keira tremer minutos depois, no momento em que foi tomada por uma avassaladora torrente de prazer. Invadiu-a uma onda de alívio e bem-estar que seria incapaz de descrever. Encontrava-se em um estado de relaxamento maravilhoso nos braços de Patrizio.

— Em quem estava pensando quando chegou ao ápice?

— Que pergunta é essa? — Keira não podia acreditar no que ouvia.

— Quero que pense apenas em mim dessa vez. — Patrizio segurou um dos seios dela. — Não quero que pense no seu amigo de infância, mas apenas em mim.

Keira estremeceu ao toque dos lábios de Patrizio, pois indicava que a possuiria naquele momento. Seu corpo reagiu instintivamente à situação. O primeiro contato derrubou-a mais uma vez no chão; o segundo fez com que cravasse as unhas nas costas dele; e o último levou-a ao estado mais profundo de sensualidade erótica. Respirou fundo, soluçou e gemeu. Era como sentir um terremoto atravessando o corpo.

Mal voltou a si e percebeu o êxtase de Patrizio, o modo suave, quente e intenso com que a possuía. Os gemidos discretos de prazer que emitia. Mais uma vez, perdeu-se naquela onda de sensualidade e, mais uma vez, também parecia ter perdido a razão.

Um beijo e os últimos gemidos de êxtase. Keira percebeu o corpo de Patrizio, arrebatado e ainda tremendo ao toque dos seus dedos.

— Alguma vez sentiu um prazer desses com Garth Merrick? — Patrizio não se conteve.

— Por favor, pare. — Keira fechou os olhos, envergonhada. — Por favor.

— Olhe para mim.

— Não. — Ela apertou ainda mais os olhos.

— Eu disse para olhar para mim! — Patrizio segurou-a firme nos braços.

— Por que está estragando o momento especial que acabamos de ter? — Keira não conseguia mais conter as lágrimas. — Está reduzindo tudo a uma coisa vulgar e sem valor.

— Não poderia ser diferente disso. — Patrizio levantou-se com um movimento brusco e, rapidamente, vestiu a camisa e as calças com um ar de profundo desdém. — Foi apenas sexo. Sexo bom, eu admito, mas não passou disso.

Ouvir as palavras de Patrizio foi como ser atravessada por uma lança. Como era capaz de ser tão cruel? Mesmo com a vergonha, Keira não sucumbiria. Vestiu-se mantendo-se firme para não dar a Patrizio a satisfação de massacrar o pouco de orgulho que ainda matinha. Estivera nos braços do homem que amava e isso era suficiente.

Doía saber que não era a única. Era possível imaginar Gisela Hunter em uma situação exatamente como aquela.

— Deveria ter perguntado antes, mas presumo que ainda esteja tomando pílulas anticoncepcionais. Keira hesitou por um momento, mas Patrizio não percebeu.

— Eu é que deveria estar preocupada. Afinal, com tantas namoradas, não é impossível que me passe uma doença.

— Se alguém deveria estar preocupado com isso, esse alguém sou eu — Patrizio retrucou friamente.

— Você está agindo de um modo desprezível, Patrizio!

— Continuo sem uma resposta para a minha pergunta. Você está tomando algum anticoncepcional?

Keira evitou encará-lo. Havia deixado de tomar a pílula semanas atrás e nem sabia mais onde a caixa estava guardada.

— Responda, Keira.

— Sim. Estou tomando — mentiu. — Estou protegida.

— Se há alguma coisa errada, me conte agora. Seria muito ruim estar grávida e ser obrigada a...

— Continue, Patrizio. Vá em frente... Não precisa me poupar das suas palavras duras.

— Não sei o que entendeu. Eu estava apenas dizendo que...

— Sei bem o que quis dizer. — Keira ressentiu-se. — Que seria difícil provar a paternidade, não?

— Até onde sei, um simples teste resolveria a questão. Não era isso o que estava tentando dizer.

— Bem... Então... Sinto muito por ter entendido assim.

— Estava tentando dizer que seria difícil justificar o divórcio no caso de você estar grávida.

— Está louco? — Keira surpreendeu-se.

— Não, apenas pensando no que uma criança poderia acarretar a essas alturas.

— Um filho não ajuda a segurar um casamento, Patrizio. Além disso, seria uma grande tristeza para uma criança crescer entre pais que se desprezam.

— O que faria então?

— Se eu estivesse grávida?

Patrizio assentiu com a cabeça.

Keira pensou na data da última menstruação e o seu coração foi tomado pelo pânico. Será que já fazia *tanto* tempo? A gripe, sem dúvida, a teria debilitado a ponto de atrasar o ciclo. Ou simplesmente o fato de parar de tomar a pílula a teria desregulado. Não podia ser outra coisa.

— Não vai acontecer, Patrizio. — Keira desvencilhou-se dos próprios pensamentos para conseguir responder.

O que poderia fazer agora? Não menstruava havia dois meses. Como conseguiria contar a Patrizio?

Oh, Deus! De quem seria essa criança?

Patrizio percebeu a voz alterada e, sobretudo, o tom de pele de Keira, que estava extremamente pálida e tensa. Sentiu o coração se apertar. Não era mais possível sustentar a raiva que nutria por ela. E se Jamie estivesse com a razão? Talvez Keira não se recordasse de nada porque não havia nada para recordar. Era o mesmo a palavra de Garth Merrick contra a dela. De todo modo, Patrizio não conseguia imaginar o que poderia levar um amigo de infância a inventar uma mentira tão destrutiva.

— Existe alguma chance de Garth ter mentido sobre o que aconteceu, Keira? — Patrizio agora a segurava carinhosamente pela cintura e percebia pela primeira vez que até então não tinha feito essa pergunta tão importante.

— Eu... Eu não sei... Por que mentira?

— Nós nos casamos em poucas semanas. Talvez ele tenha se sentido excluído bruscamente da sua vida. Acontece esse tipo de coisa entre amigos muito próximos. Garth pode ter se ressentido da felicidade que você encontrou.

Keira mordeu os lábios ao lembrar-se do momento em que acordou na casa de Garth Merrick e viu os lençóis desarrumados.

— *Cara?*

— Não...

— O que foi? — Patrizio perguntou. — Mal consigo ouvir sua voz.

— Sinto muito. — Keira soluçava. — Não acho que seja mentira...

— Então estamos de novo na mesma situação. — Patrizio afastou-se com o olhar sério.

— Apenas se você escolher não me perdoar — ela disse com a voz baixa.

— Gostaria de poder. — Patrizio apoiou as mãos na parede e baixou a cabeça em uma atitude de derrota.

— Mas sei o que aconteceria...

— O que quer dizer? — Keira estranhou o tom de voz dele.

— Lembra-se de quando eu contei sobre o acidente de carro que meu pai sofreu alguns anos antes de morrer?

— Sim, é claro. Não sei como consegui lidar com o fato de estar permanentemente deficiente. É muito triste.

— Bem, ele com certeza conseguiu lidar com aquilo melhor que a minha mãe.

Keira respirou fundo. Patrizio evitava falar dos pais, talvez por causa do acidente e da morte do pai, que fora vítima de um câncer alguns anos antes.

— Minha mãe teve muitos casos com outros homens depois do acidente do meu pai — Patrizio desabafou.

— Ela não fazia questão de esconder e desfilava com os seus amantes enquanto meu pai estava numa cadeira de rodas incapaz até mesmo de se alimentar sozinho.

Keira sofreu ao pensar na dor do pai de Patrizio. A ira com o episódio ocorrido entre ela e Garth Merrick era compreensível. Patrizio deve ter se sentido como o pai, e a imprensa havia colaborado muito para piorar as coisas até o limite do tolerável.

— Gostaria de que tivesse me contado essa história antes.

— Que diferença faria? Por acaso a impediria de me trair?

Keira não respondeu. Desde aquela noite fatídica, a culpa e o remorso eram os seus companheiros inseparáveis. Simplesmente ainda não conseguia acreditar no que havia feito.

— Vá para a cama, Keira. — Patrizio disse após um silêncio constrangedor. — Está com olheiras enormes e parece que não dorme bem há muitos dias.

E continuarei sem dormir, até que essas semanas acabem.

Não adiantaria dizer mais nada porque Patrizio já havia demonstrado a sua incapacidade de perdoá-la.

— Você vem para a cama também? — Keira resolveu cortar o assunto.

— Ainda não está satisfeita?

Keira deu de ombros.

— Não estarei satisfeita até o dia em que você voltar a olhar para mim com respeito, em vez de com rancor e mágoa.

— Então esperará muito, *tesoro mio*. — Patrizio sentenciou com sarcasmo.

— Não me insulte com ironias. Eu não sou tesouro algum... Estou mais para o seu lixo.

— Nem eu teria conseguido ser tão claro — Patrizio havia perdido toda a pena que o acometera por um momento e, com um sorriso cáustico no rosto, deixou a sala batendo a porta com firmeza.

KEIRA ACHOU que não conseguiria dormir por causa do tumulto emocional que a dominava, mas acabou caindo no sono. Acordou mais tarde com o sol através das cortinas banhando o corpo de Patrizio, que ainda dormia, calmo e relaxado.

Naquele momento, gostaria de tê-lo acariciado como fizera muitas vezes no passado, quando um simples toque bastaria para que se voltasse para ela num abraço cheio de amor e ternura.

Era tentadora a vontade de tocá-lo e experimentar mais uma vez um momento erótico indescritível. Gostaria de saber como ele reagiria a um contato daquele tipo.

Keira assustou-se quando, de repente, Patrizio tomou uma de suas mãos e a repousou sobre sua excitação. Ainda com os olhos fechados, gemia de prazer.

— Sim, *cara* — Patrizio disse com a voz grave. — É exatamente assim que eu gosto.

Keira arrepiou-se no contato com a masculinidade de Patrizio. Ainda que quisesse, seria incapaz de controlar o impulso que a tomava por inteiro. Beijou-o suavemente no peito. Trilhou com paixão o caminho que levava à parte mais sensível do corpo dele e ali se deteve para proporcionar a ele o maior prazer possível. Percebeu o momento exato em que Patrizio perdeu o fôlego e chegou ao êxtase máximo.

— Acho que devemos aumentar as seis semanas para seis meses. — Patrizio espreguiçava na cama. — Quer ter um caso comigo antes de finalmente nos divorciarmos?

Keira sabia que havia traído a si mesma agindo com tanta paixão. Era triste que Patrizio a lembrasse do divórcio tão bruscamente. O envolvimento de alguns minutos atrás não significava nada, porque, de qualquer modo, teriam os papéis assinados no fim.

— Só pode estar brincando... — Keira tinha a expressão desolada.

— Pense sobre isso, *cara*. — Patrizio a impediu de se virar para o outro lado. — Você me deixa louco só de me olhar assim.

— Não estou olhando para você. Não “assim”...

— Sim, está. — Patrizio segurou-a pelo queixo. — Você me olha com tanto desejo. É como se sempre esperasse mais.

— É imaginação sua, Patrizio.

— O tremor do seu corpo é imaginação minha? — Patrizio beijou-a com suavidade.

— Eu... Não estou tremendo.

— E também não está correndo a língua pelos lábios em antecipação ao meu beijo?

— Não estou fazendo isso...

Patrizio deitou-se sobre Keira.

— Também estou imaginando a suavidade das suas coxas e a maneira como demonstra estar pronta para mim?

Oh, meu Deus!

Keira regozijava-se ao toque dos dedos de Patrizio na sua feminilidade. Gostaria de negar o que sentia, mas agora derretia ao toque e afundava no colchão, soluçando de prazer.

— Estou imaginando você se deliciando sob o meu corpo? — Patrizio aumentou o ritmo.

— Não... — Keira estava prestes a sucumbir totalmente. — Não está imaginando...

— Então é verdade que me deseja o tempo todo, em qualquer lugar ou posição, Keira?

— Sim... Oh, sim!

Patrizio protelou o ato até o momento em que Keira começou a implorar:

— Por favor... Por favor... Agora...

No instante em que Patrizio a penetrou, Keira foi invadida por ondas do mais profundo deleite. Sentiu a explosão do prazer dele dentro do corpo e o odor da intimidade sexual dominou as suas narinas.

Alguns instantes depois, o silêncio ocupou o quarto como grãos de poeira entrando pela porta após uma brisa leve.

Keira escutava as batidas do próprio coração, percebia o corpo leve e confortável. Patrizio, sem dúvida, agora tinha mais uma arma para se beneficiar do divórcio, pois sabia dos sentimentos que ainda nutria por ele. Foi um grande erro, Keira pensou.

Uma dor pungente atravessou-a, uma letargia pesada a invadiu. Era como se a sua energia vital estivesse totalmente esgotada. Embora ainda fosse possível sentir o odor de Patrizio no próprio corpo, estavam separados por um mundo de amargura e rancor.

— Preciso trabalhar. — Patrizio levantou-se da cama. — Quer uma carona para a faculdade?

— Não, obrigada. — Keira escondeu a nudez sob o lençol. — Posso ir de trem sem problemas.

— O que aconteceu com o seu carro?

— As dificuldades financeiras me obrigaram a vendê-lo.

— Por quê? — Patrizio inquiriu.

— Precisava de dinheiro para comprar telas e tintas para a faculdade.

— Posso providenciar um carro para você. Gostaria disso?

Keira estava envergonhada, mas conseguiu negar a oferta com a cabeça. Patrizio segurou-a pelo queixo e a fez encará-lo nos olhos.

— Providenciarei um carro o mais rápido possível... E pode ficar com ele pelo tempo que precisar.

— Não quero que faça isso, Patrizio. Não me parece nada razoável.

— Considere um pagamento pelo serviço que vem me prestando.

— O que está dizendo é repugnante! — Os olhos de Keira faiscavam tamanha era a sua indignação.

— Mas faz algum sentido, não?

— Não. Dormi com você apenas porque eu...

— Por que, Keira? — Patrizio pressionou-a. — Foi em homenagem aos velhos tempos?

Patrizio observou o instante em que Keira passou a língua sobre os lábios e o seu rosto tremeu por alguns segundos. Teria sido afetada realmente pelo que havia acabado de acontecer? O seu corpo ainda estava sensível nas regiões em que as mãos de Keira passaram. Estava impregnado pelo perfume suave que emanava dela e carregaria para sempre o sabor dos seus lábios.

Um caso com Keira ajudaria a levar embora para sempre os desejos reprimidos que guardava. Ditaria as regras e estaria apto a encerrar tudo no momento mais oportuno. Assim, não seria novamente vulnerável a uma traição.

— Por que dormiu comigo, Keira? — Patrizio cortou o silêncio.

— Você sabe — ela respondeu com a voz quase inaudível.

— Porque é uma mulher constantemente à procura de um parceiro... Incapaz de resistir aos apelos da sensualidade.

— A razão não é essa.

— Estou feliz por mantê-la ocupada nas próximas seis semanas. — Patrizio caminhava até o banheiro do quarto. — Podemos até esticar o tempo, caso seja agradável, e depois prosseguiremos com o divórcio.

— Não dormirei com você novamente. — Keira parecia determinada. — O plano inicial não incluía nada disso.

— Sim, mas podemos nos divertir um pouco.

— Não estou à venda, Patrizio.

— Cada um tem o seu preço... Inclusive você.

Keira cobriu-se com os lençóis. Ouviu uma gargalhada de escárnio vinda do banheiro que a perturbou durante muito tempo depois que Patrizio saiu para trabalhar.

— COMO ESTÁ indo a exposição? — Harriet Fuller, uma das colegas do mestrado, perguntou ao fim do dia.

— Ainda não terminei — Keira confessou e afastou os cabelos do rosto para analisar a pintura na qual trabalhava.

— Nada mal — Harriet comentou a pintura de Keira. — Gosta de cores fortes, não?

— Acha que são exageradas?

— Não, não acho. São diferentes e chamam bastante a atenção.

— Só espero que alguém goste dos meus quadros o suficiente para comprá-los, ainda que seja para presentear outra pessoa.

— É o que todos queremos, mas parece que temos que morrer primeiro e depois, quem sabe, conseguiremos alguma fama.

— Acho que tem razão. — Keira deixou o pincel de lado.

— Li uma coisa no jornal outro dia... É verdade que voltou para o seu marido?

— Sim. — Keira voltou os olhos para o quadro. — Ainda estamos atravessando os primeiros dias, um de

— Sua vez.
— Seus pais devem estar muito satisfeitos.
— Sim... Eles realmente estão.
— Está tudo bem, Keira? — Harriet contraiu o rosto. — Você me parece meio fora do ar hoje.
— Estou bem. Apenas um pouco cansada. É uma época corrida demais.
— Imagino que seu marido maravilhoso a ocupe bastante... — Harriet brincou.
— É mais ou menos isso. — Keira tentou sorrir, mas não conseguiu soar natural.
— Preciso ir. Boa sorte com o trabalho!

— Obrigada, Harriet.

— E boa sorte com o casamento. Você tem um bom homem e não é fácil fugar um nos dias de hoje.

Keira retomou a pintura enquanto se lamentava em pensamento. Patrizio havia sido o melhor marido do mundo até o momento em que a encontrara na cama de Garth Merrick. Depois daquilo, se transformara em outra pessoa.

Um estranho.

Um estranho tomado pela raiva e pelo rancor, mas desejoso de manter um caso com ela até que o divórcio se concretizasse.

Conseguiria suportar tamanha tortura?

Poderia arriscar o pouco amor-próprio que ainda restava em uma tentativa de fazer com que Patrizio se apaixonasse novamente? A atração que ainda havia entre os dois seria suficiente para reparar o orgulho ferido? Patrizio desejava apenas alguns momentos de prazer e nada mais. Sabia que era demais esperar algum perdão, ainda mais de um homem como ele, italiano e orgulhoso. Imaginá-lo fazendo amor com outra mulher também não era fácil, e aquele pensamento a torturara desde o primeiro dia de casamento. O resultado fora a confusão gerada pela insegurança que, com suas consequências devastadoras, havia destruído a relação entre os dois. A incapacidade de confrontar as próprias dúvidas de maneira racional acarretara um triste fim.

Keira fazia um retrospecto e conseguia entender os próprios erros, mas o que poderia fazê-la se recordar daquela noite?

A lembrança estava trancada em alguma profundidade do seu cérebro. Talvez a amnésia não passasse de uma fuga, e assim poderia evitar encarar a realidade de frente. O porquê de uma pessoa perder a memória sempre suscitou muitas dúvidas. A dor da infidelidade era mesmo tão grande a ponto de suprimir uma lembrança?

Keira pensou por um momento na possibilidade de Garth ter inventado tudo, mas logo deixou a ideia de lado. A hipótese de tudo ter sido deliberado e com o intuito de destruir o seu casamento a deixava sem saber o que pensar da situação. Sim, Garth havia sido o amigo em quem depositava confiança a ponto de expor as dificuldades do próprio casamento, como a incerteza constante acerca da fidelidade de Patrizio. Mas, depois do escândalo, não passavam de estranhos. Ainda assim, não conseguia encontrar um motivo sequer para desconfiar de Garth Merrick.

Keira pensou na possibilidade de estar grávida. Sem dúvida, aquilo a obrigaria a fazer contato com Garth, pois não poderia garantir a paternidade da criança.

O teste de gravidez estava na bolsa, mas faltava coragem para acabar com a dúvida. Sabia que estava agindo da mesma maneira de sempre, protelando o inevitável, mas a cada vez que tentava ir em frente, era derrotada pela vergonha e pela culpa.

Não poderia imaginar como contaria a notícia a Patrizio. Se ele não a perdoava por ter dormido com outro homem, estar grávida de Garth seria o fim. Carregar no ventre o fruto de um ato de infidelidade era motivo mais do que suficiente para que Patrizio jamais a amasse novamente.

Qualquer chance que ainda existisse entre os dois seria então totalmente arruinada.

E não seria justo esperar qualquer comportamento diferente de Patrizio.

Depois de tanto desejar um filho do homem que realmente amava, estar grávida de Garth Merrick seria devastador. É claro que amaria a criança incondicionalmente, pois não culparia um inocente pelo próprio erro. Entretanto, amargaria até o fim dos dias os resultados das escolhas erradas que a haviam condenado a uma vida sem sentido.

Keira abriu a bolsa e, em lugar do teste de gravidez, pegou o celular. Após alguns minutos de indecisão, respirou fundo e finalmente discou.

— GARTH? — Keira segurou o telefone bem próximo a boca para evitar o barulho dos estudantes que passavam pelo estúdio. — Sou eu... Keira.

— Ah... Oi, Keira. Eu... Ia ligar para você porque queria que fosse a primeira a saber das novidades.

— E quais são as novidades, Garth?

— Estou me mudando para o Canadá. Vou me casar e partirei daqui a um mês.

— Parabéns! Minha mãe me disse algo sobre você ter conhecido uma estrangeira e fiquei realmente feliz com a notícia.

— Obrigado. — Garth limpou a garganta. — Soube que voltou para Patrizio.

— Sim, estou muito feliz. — Keira não soou nada convincente.

— Que ótimo... É realmente ótimo.

— Garth, gostaria muito de conversar com você. Está livre na semana que vem?

— Estou ocupado com os preparativos para o casamento...

— É muito importante — Keira garantiu. — É sobre... Sobre aquela noite.

— Keira, o que aconteceu é passado. Não quero que a minha noiva saiba algo sobre isso.

— Eu acho que estou grávida.

— Oh... Estou muito feliz, Keira. É um sonho que você realiza. Meus parabéns!

— Garth, não está entendendo... O filho pode ser seu.

Houve um silêncio constrangedor.

— Sim — a voz de Garth soava distante. — Eu ouvi o que disse.

— Não sei o que fazer e estou apavorada.

— Não pode ser meu, Keira.

— Como consegue ter tanta certeza?

— De quantas semanas você está grávida?

— Não sei. Ainda não tive coragem suficiente para fazer o teste. Estou sem forças para contar a Patrizio.

— Deve procurar um médico para confirmar a gravidez. Tenho certeza de que não posso ser o pai.

O silêncio atravessou a conversa novamente.

— Patrizio não me perdoou, Garth. É uma farsa, estamos juntos por questões que envolvem Bruno e Jamie. Estou sofrendo por ainda ter esse episódio entre nós. Gostaria de entender o que aconteceu.

— Já contei a você o que aconteceu.

— Conte novamente cada detalhe. Não importa o quanto seja vergonhoso. Preciso saber como fui parar nessa situação.

— Sinto muito... Tenho que desligar. Mischa deve estar tentando me telefonar.

— Garth... Por favor...

— Pare com isso, Keira. Não insista. Agora tenho que ir. Adeus.

Keira ficou prostrada com a ligação bruscamente interrompida por Garth... E ainda segurou por alguns minutos o telefone mudo nas mãos.

QUANDO KEIRA chegou, a casa estava vazia, o que a fez sentir-se desesperadamente sozinha. Cada cômodo tinha o perfume da loção pós-barba de Patrizio. Era doloroso saber que o seu tempo naquela casa chegava ao fim. Como suportaria aquilo? Como viveria sem vê-lo todos os dias? Os últimos dois meses haviam sido desafiadores do ponto de vista físico e também emocional. Só Deus poderia saber o que seria da sua vida dali para a frente.

Keira foi até o banheiro e, finalmente, tirou o teste de gravidez da bolsa. Estava entre acabar de vez com todas as dúvidas e fingir que nada acontecia. Era covardia, sabia bem, mas, por fim, acabou guardando o teste na bolsa mais uma vez.

Deu um suspiro profundo, caminhou de volta até a cama e tirou o celular da bolsa.

— Mãe, você pode falar agora? — Keira perguntou quando Robyn atendeu.

— Estou feliz por ter ligado, Keira. Tentei falar com você mais cedo, mas o telefone estava ocupado. Patrizio aceitou o nosso convite para o jantar de hoje à noite.

— Bom... Não é a primeira vez que o convidam sem que eu saiba — Keira foi irônica.

— Espero que não seja petulante sobre a nossa relação com Patrizio. — Robyn suspirou. — Ao contrário do que esperávamos, vocês reataram, e acho que deveria estar muito grata por isso.

— O que quer dizer?

— Você sempre fez muito barulho por nada, Keira. Tenho medo de que a sua conduta equivocada estrague tudo novamente.

— Obrigada pelo voto de confiança, mãe. É tudo o que uma garota insegura precisa ouvir. — Keira estava simplesmente arrasada com a falta de apoio por parte da mãe.

— Você não é insegura. É imatura. Teve tudo que o dinheiro podia comprar e ainda assim não está feliz. Meu Deus, o que mais espera de nós?

— Quero ser aceita exatamente como sou. — Keira sentia as lágrimas descendo pelos cantos dos olhos. — É pedir muito?

— Está falando bobagem — Robyn desconversou. — Eu e seu pai fizemos tudo por você, mas, ainda assim, não é capaz de ser grata.

— Você me ama mesmo, mãe?

— Que tipo de pergunta é essa?

— O tipo que as filhas inseguras fazem de vez em quando.

— Keira, não estou gostando dessa conversa. É claro que a amo. Você é minha filha.

— Papai me ama também?

— Essa pergunta é ridícula — Robyn cortou.

— Ama ou não?

— É claro que sim, Keira.

— Ele nunca me disse isso. Nem uma vez na vida.

— Seu pai não é do tipo afetivo, e você sabe muito bem disso.

— Mas parece bastante afetivo em relação a Jamie...

— Bom, é uma coisa entre pai e filho — Robyn insistiu. — Agora pare de fazer perguntas bobas. Vamos nos ver hoje mesmo, às 19h.

— Mãe?

— Keira, eu tenho que ver o assado no forno. — Robyn suspirou. — Está tendo problemas com Patrizio?

— Não — mentiu. — Estou apenas um pouco sensível.

Acho que estou grávida e não sei quem é o pai, Keira pensou, em desespero.

— Patrizio é um bom marido, Keira. Não estrague as coisas. É muito difícil que um homem traído aceite a mulher de volta, você sabe. Deve se sentir muita grata.

— Sim... Sou muito grata.

— Vejo vocês dois mais tarde. Os garotos também estarão aqui. Seu pai acabou de sair para ir buscá-los.

— Robyn mudou o tom de voz. — Fiz a sua sobremesa favorita.

Keira levou as mãos aos olhos para enxugar as lágrimas.

— Obrigada, mãe.

Desejava dizer o quanto amava a mãe, mas, antes que pudesse fazer isso, Robyn desligou o telefone.

Keira suspirou novamente. Não poderia adiar mais. Pegou o teste no bolso e, hesitante, caminhou até o banheiro.

PATRIZIO ENCONTROU Keira sentada na sala, roendo as unhas.

— Mamãe me falou sobre o jantar — ela disse. — Jamie e Bruno estarão lá também.

— Sim. — Patrizio notou a ansiedade de Keira. — Mas não precisamos ir se não quiser.

— Estou bem. — Keira voltou o olhar para baixo.

Patrizio aproximou-se e colocou a mão em um dos ombros de Keira.

— O que está acontecendo?

Keira ergueu o rosto.

— Nada, eu estou um pouco cansada.

E grávida.

O teste estava bem escondido no bolso de um casaco de lã, onde esperava que Marietta não fosse encontrá-lo.

Patrizio a fitou por um tempo que pareceu interminável, e Keira temeu que descobrisse por conta própria o

que tanto tentava esconder. Precisava de mais tempo antes de contar a notícia. Mais uma vez, protelava o inevitável, mas não encontrava forças para expor a verdade naquele momento. Era o futuro do bebê que estava em risco, e ela faria o possível para protegê-lo.

— Comprei um carro para você — Patrizio emendou no assunto. — Chegará amanhã de manhã.

— Obrigada, não precisava. — Keira tentou sorrir. — Estou acostumada a usar o transporte público.

— Prefiro que use o carro. Não gostaria de ver a imprensa especulando sobre o fato de eu andar em um carro de luxo com motorista enquanto a minha esposa pega o trem para ir até a faculdade.

— É tudo aparência, não? — Keira tinha uma ponta de amargura na voz.

— Claro que sim. E é unicamente por conta das aparências que mantemos a farsa da reconciliação.

— Para mim, as coisas não são tão claras, Patrizio. Não sei mais distinguir o que é falso do que é real.

— Parece que esse tem sido o seu problema desde o início do nosso casamento.

— Pare, por favor. Não posso mais suportar as suas ironias. Muito menos agora. — Keira sentiu um profundo desespero.

Patrizio sentiu uma ponta de remorso. Keira estava obviamente exausta e, ainda assim, tentava lidar com a situação da melhor maneira possível. Tinha que terminar os trabalhos na universidade e ainda precisava se preocupar com a situação dos garotos.

— Sinto muito, Keira. É pelo bem de Jamie e Bruno que precisamos manter as aparências.

— Sei bem... E estou fazendo o melhor que posso.

— Tem feito um bom trabalho, *cara*. — Patrizio colocou as mãos nos ombros de Keira mais uma vez. — Todos acreditam piamente que ainda me ama.

— Temos que ir. — Keira afastou-se. — Mamãe está tendo trabalho para preparar o jantar... Não quero chegar atrasada e decepcioná-la.

CHEGARAM UM pouco tarde, mas Bruno e Jamie ainda estavam tirando os casacos e tomando refrigerantes.

— Que bom! — Jamie aproximou-se de Keira. — Faz meses que não venho jantar em casa no meio da semana.

— A escola tem sido ruim? — Keira perguntou, preocupada.

Ele desviou o olhar.

— Não... As coisas estiveram ruins, mas, aos poucos, vão se resolvendo.

Do outro lado da sala, Patrizio, com a expressão pesada, conversava com o sobrinho.

— Bruno não parece estar feliz com o jantar — Keira observou.

— Aqui é para ele algo como o acampamento inimigo — Jamie explicou. — Sinto muito pelas coisas que ele disse ontem. Tive vontade de socá-lo.

— Agora que eu e Patrizio reatamos, vai ficar tudo bem.

— É verdade, Kiki? — Jamie a chamava assim quando eram crianças. — Não estão mesmo fingindo até que as provas finais da escola terminem, estão?

Era difícil para Keira sustentar o olhar de Jamie.

— Ainda temos algumas dificuldades, mas é de verdade. — Imagens das cenas de amor com Patrizio invadiram a sua cabeça. — Nascemos um para o outro e queremos viver juntos.

— Bruno não acredita.

— O que poderia convencê-lo? — Keira perguntou.

Jamie ficou pensativo por alguns segundos.

— Não sei, Keira. Já pensaram em reafirmar os votos publicamente?

Keira sentiu o coração acelerar quando percebeu que Patrizio a observava. Forçou um sorriso que talvez quisesse dizer *ajude-me* e depois se voltou mais uma vez para o irmão.

— Ainda não discutimos o assunto, Jamie. Pergunte a Patrizio.

— Perguntar o quê? — Patrizio abraçou Keira por trás.

Jamie sorriu.

— Estava imaginando se não vão refazer os votos de casamento publicamente. Seria uma declaração de que tudo voltou ao normal.

Patrizio olhou para Keira.

— O que acha, *cara*? — perguntou. — Vai querer ser a minha noiva pela segunda vez?

Keira apertou os lábios.

— Não sei se é mesmo necessário...

— Eu disse que era uma farsa. — Bruno atravessou a sala para participar da conversa. — Está só esperando uma chance para voltar para o amante assim que ficar livre do meu tio.

— Bruno, já disse para não falar assim com a sua... — Patrizio começou, mas foi interrompido pelo sobrinho.

— Por que não olha o celular dela? — ele sugeriu. — Veja as chamadas feitas ou recebidas. Tenho quase certeza de que vai descobrir que ela ainda fala com ele.

Keira ficou pálida. Sentiu a boca seca e não pôde deixar de olhar para a bolsa onde estava guardado o celular. Havia ali uma evidência incontestável que poderia ser acessada com um simples toque nos botões.

— Está enganado. — Patrizio abraçou Keira mais ainda. — Não preciso procurar nada. O passado é passado e nós restabelecemos a confiança um no outro.

— Não vai nunca deixar de ser burro... — Bruno falou num tom de voz baixo, mas suficiente para que todos ouvissem.

— O jantar está servido! — Robyn anunciou com alegria do outro lado da sala. — Sentem-se para comer, garotos!

— Não está funcionando. — Patrizio deteve Keira por alguns segundos. — Temos que nos esforçar um pouco mais.

— O que sugere? — Keira o fitou, nervosa.

— Não sei o que vamos fazer, mas sei que precisa ser logo.

Patrizio observou Jamie e Bruno se servindo do assado de cordeiro com legumes e conduziu Keira também até a mesa.

KEIRA SENTOU-SE ao lado de Patrizio e fez um grande esforço para apreciar a refeição cuidadosamente preparada pela mãe. A notícia da gravidez, que não poderia evitar indefinidamente, cortava-lhe o apetite por completo. Não podia imaginar como Patrizio receberia a novidade, mas tinha certeza de que não ficaria muito feliz.

As coxas dos dois se encontravam sob a mesa e, mesmo em meio a tantas confusões, Keira era tomada pelo desejo de estar com Patrizio outra vez. Mas por quanto tempo aquela situação duraria?

Os garotos estavam sentados em lados opostos da mesa. Jamie fazia um esforço visível para ignorar o olhar cáustico de Bruno. Não conseguiu escapar das perguntas do próprio pai sobre as suas notas, que haviam caído tão dramaticamente nos últimos meses.

Keira odiava ver o abatimento de Jamie causado pelas indagações do pai, que continuava calmamente bebendo a sua taça de vinho. Chegou um momento em que não conseguiu suportar mais.

— Pai, não acha hipocrisia criticar Bruno por perturbar Jamie quando está fazendo o mesmo agora?

— O que disse? — Kingsley a fitou, pasmo.

Keira levantou o queixo em um sinal de desafio.

— Você ouviu bem, pai. Pare de implicar com Jamie. É difícil ficar bem quando todos estão fazendo piadas ou sistematicamente destruindo a sua autoestima. Sei do que estou falando porque fiz isso comigo a vida inteira.

— *Cara...* — Patrizio segurou uma das mãos de Keira com o intuito de contê-la.

— Fique fora disso, Patrizio. — Keira libertou-se da mão do marido. — A questão é entre mim e meu pai.

— Está falando besteira, como sempre — Kingsley respondeu. — Na minha época, também fui obrigado a ouvir esse tipo de coisa, e garanto que nunca me fez nenhum mal.

— É exatamente o que estou dizendo. — Keira virou os olhos. — Com certeza você foi alvo de muita implicância no passado, e agora está descontando tudo pelo que passou em Jamie.

— Obrigada pelo apoio, Keira, mas posso me defender muito bem sozinho. — Jamie encarou o pai. — Estou fazendo o melhor possível para me sair bem nas próximas provas. Sei que seria uma grande decepção para você e para a mamãe eu não conseguir entrar para a faculdade de Medicina ou de Direito, mas já chegaram a cogitar a hipótese de que eu posso não querer nenhuma das duas coisas?

Keira observou os pais trocando olhares horrorizados entre si.

— Mas você tem que fazer *alguma* coisa com a sua vida, Jamie! — Kingsley foi o primeiro a conseguir falar. — Não está pensando em ser um artista ou outra coisa inútil como fez a sua irmã, está?

— Keira é uma artista talentosa, sr. Worthington — Patrizio disse calmamente. — Deveria ter muito orgulho da sua filha.

Embora soubesse que Patrizio apenas mantinha as aparências, Keira se emocionou com a demonstração de apoio. Patrizio retribuiu o olhar de gratidão com ternura.

— O que faço da minha vida é uma decisão pessoal — Jamie argumentou.

— Não quando sou eu quem está pagando! — Kingsley explodiu com raiva.

— Mas você não está pagando — Keira o desafiou mais uma vez. — É Patrizio quem está arcando com as despesas de Jamie na escola, não?

Kingsley apertou os lábios com fúria e se levantou da mesa bruscamente.

— Patrizio é um tolo por aceitá-la de volta. — Kingsley salivava pelos cantos da boca. — Preciso contar a ele a verdade sobre o seu...

— Não, Kingsley — Robyn interferiu em desespero. — Por favor...

Keira retesou-se ao observar o pai contornando a mesa para deixar a sala. Chorou convulsivamente enquanto a mãe, bastante abalada, tentava disfarçar o mal-estar arrumando os pratos.

— Mãe?

— Alguém quer sobremesa? — Robyn Worthington deu um sorriso um tanto exagerado. — Fiz torta de limão, comprei morangos frescos... E temos sorvete de creme.

— Vou ajudá-la a arrumar tudo — Jamie disse, se levantando.

— Eu também — Bruno acrescentou com a voz baixa antes de também se levantar.

— Será ótimo. Obrigado. — Jamie retribuiu com um sorriso franco.

— Ajudo a minha mãe o tempo todo quando estou em casa — Bruno falou antes de sair da sala.

Patrizio colocou as mãos nos cabelos negros de Keira e acariciou-a com suavidade.

— Você está bem?

Keira pressionou os lábios para conter o tremor que a invadia.

— Não sei... Acho que sim.

— Quer que eu converse com o seu pai? — Patrizio perguntou.

— De que adiantaria? — Keira deu de ombros. — Ele não vai mudar. As coisas sempre foram ruins entre nós.

Patrizio notou as olheiras e a curva das sobrancelhas que agora conferiam a Keira um ar preocupado. Parecia uma menina perdida e precisando de apoio, o que fez com que os instintos de Patrizio aflorassem.

Sem dúvida havia problemas por debaixo do pano que influenciavam negativamente as relações dentro daquela família. Patrizio achava impressionante não ter constatado antes. O que parecia um simples choque de personalidades entre pai e filha obviamente ia muito além daquilo.

— Preciso de ar fresco. — Keira falou.

Patrizio acompanhou-a até o pátio, de onde era possível vislumbrar as luzes da cidade e escutar o barulho distante dos trens e dos carros que passavam ao longe. Ao abraçá-la, sentiu instantaneamente o aroma de gardênia que se desprendia dos seus longos cabelos e reagiu como que por instinto à proximidade que compartilhavam naquele momento. Cada vez mais, ficava difícil resistir... Com Keira alinhada ali entre os seus braços, não conseguia imaginar que ela fora capaz de se entregar a outro homem.

Patrizio odiava imaginar o que acontecera entre a mulher e Garth Merrick.

Gostava de pensar em Keira como a esposa espirituosa e um tanto infantil que o havia cativado desde a primeira vez, quando a viu tão radiante em um jogo dos garotos.

Keira cometera um grande erro, mas aquilo não a tornara melhor ou pior do que ninguém. Era mesmo impossível alguém passar pela vida sem carregar um ou dois arrependimentos, como ela mesma havia dito na hora do jantar.

— Patrizio?

— O que é, *cara*?

Os olhos azuis de Keira eram profundos como duas piscinas e faziam com que Patrizio perdesse o fôlego.

— Realmente pensa que sou uma pintora talentosa ou quis apenas manter as aparências?

— A minha opinião é tão importante. — Patrizio acariciou-a ternamente.

Keira umedeceu os lábios com a ponta da língua.

— Sim. É muito importante.

— É talentosa em muitas coisas. — Patrizio fitou a boca sensual de Keira. — A pintura é apenas uma delas.

— Quais são as outras coisas?

Patrizio sorriu com malícia.

— Você é muito talentosa me fazendo imaginar por que não estou na minha cama acariciando seu corpo maravilhoso.

— Ah...

Patrizio tocou-lhe mais uma vez o queixo.

— Está vermelha.

— Estou com calor. — Keira respondeu.

— Sei que está. — Patrizio beijou-a suavemente.

Keira entregou-se ao beijo por completo. A língua de Patrizio em sua boca causava um frisson erótico. Percebeu a excitação dele e mergulhou em um estado em que progressivamente ia perdendo os sentidos.

— Deus, você me deixa louco. — Patrizio ainda tinha os lábios próximos aos de Keira. — Quero tirar as suas roupas agora e não me importo se todo o bairro estiver nos assistindo.

— Sou louca por você também. — Keira ofegava.

Patrizio a beijou apaixonadamente. Keira tremeu por inteiro no momento em que o marido puxou para baixo a alça do seu vestido para que pudessem realmente se tocar. Sem dúvida, o fato de não estar usando sutilã pareceu deleitar Patrizio, que suspirou profundamente ao descobrir a ausência da peça íntima.

Keira curvou-se ao sentir os beijos que recebeu nos seios. Diante da força erótica do momento, não percebeu nem mesmo que já não se encontravam mais sozinhos no pátio.

Ao notar a presença do sobrinho, Patrizio rapidamente colocou o vestido de Keira no lugar.

— Quer alguma coisa, Bruno? — perguntou.

O olhar perscrutador de Bruno não poupou Keira.

— Não, mas *ela* parece querer muito — acrescentou com um sorriso cínico.

Keira sentiu o rosto ardendo e evitou o olhar afetado de Bruno.

— Mas você não é o único que ela deseja, tio. — Bruno entregou o celular de Keira para Patrizio.

Keira arrepiou-se. O coração, acelerado como se um martelo batesse no seu peito arfante, ameaçava saltar pela boca. Patrizio pegou o telefone das mãos de Bruno. Keira só conseguiu segurar a respiração enquanto Patrizio lia, com a expressão tensa, uma mensagem no visor.

Depois de um momento que pareceu uma eternidade, Patrizio entregou o telefone a Keira.

— Não tenho muita certeza se é realmente eficiente ler ou escutar mensagens de outra pessoa — Patrizio se dirigia a Bruno. — As coisas podem ser mal interpretadas e causar danos irreparáveis.

— Eu avisei que ela ainda estava se encontrando com o amante — Bruno insistiu. — Veja a expressão de culpa que tem no rosto.

Keira finalmente olhou o visor do telefone e tremeu ao ler a última mensagem recebida. Era um recado de Garth que obviamente tornava impossível escapar de um mal-entendido:

“Encontre-me sexta-feira, às 16h, no meu apartamento.”

Keira notou que Patrizio a observava.

— Não... Não é o que está pensando — garantiu.

— Não. Tenho absoluta certeza de que não é.

Patrizio pegou Keira pelo braço e a conduziu novamente até a sala de jantar, onde Robyn estava servindo sobremesa e café.

Os garotos deliciavam-se com os morangos e com a torta de limão, mas Keira percebeu que Patrizio mal conseguia tocar a sobremesa. Ainda assim, ele fez um grande esforço para não desagradar Robyn, que o servia de uma porção generosa.

— Deixaremos Jamie e Bruno na escola antes de voltarmos para casa — Patrizio disse a Robyn no momento em que todos haviam terminado de comer.

— Obrigada, Patrizio. — Robyn corou. — Kingsley foi se deitar com dor de cabeça. Está sob muito estresse ultimamente, como você pode imaginar.

Keira teve vontade de repreender a mãe por ser sempre tão conivente com a conduta reprovável do pai. Trocou um olhar de cumplicidade com Jamie e se levantou. Por fim, não conseguiu se conter.

— Não se desculpe por ele, mãe. Papai é um tirano que sempre oprimiu a todos nós. Por que motivo você concorda com ele invariavelmente?

— Por favor, não cause mais tumulto, Keira — Robyn disse. — Seu pai tem uma reunião importante amanhã, e agora não está bem. Já não é o suficiente?

Keira suspirou profundamente e pegou a bolsa para ir embora.

— Tudo não passa de uma *farsa* — continuou. — Vocês insistem em bancar a família feliz, mas é claro que dividem uma vida miserável há muitos anos.

— Não vivemos uma vida miserável, Keira. Amo o seu pai e recebi total apoio dele quando... — Robyn passou a mão nervosamente pela garganta. — Sim... O seu pai sempre me apoiou quando precisei.

— Obrigada pelo jantar maravilhoso, sra. Worthington — Patrizio interrompeu. — Estamos indo para casa e levaremos os garotos de volta para a escola. Peço desculpas pela conduta de Keira. Ela tem enfrentado muita pressão por conta da exposição que será daqui a um mês.

— Keira deveria ter sido professora, como nós dois queríamos — Robyn desabafou. — Detesto vê-la jogar a vida fora depois de tudo que fizemos por ela.

— Ah, pelo amor de Deus! — Keira revirou os olhos e saiu da sala.

Patrizio colocou as mãos carinhosamente sobre os ombros de Robyn.

— Não se preocupe com Keira — disse gentilmente. — Estou cuidando dela e não deixarei que jogue a vida fora.

— Ele a ama... Você sabe — Robyn agora tinha os olhos cheios de lágrimas. — Kingsley, quer dizer... Não a amou durante muitos anos, até que Jamie nasceu. Tão parecido com Keira... Então ele soube.

Patrizio franziu o cenho. Não sabia por que se sentia subitamente desconfortável.

— Soube o quê? — perguntou.

A mãe de Keira começou a arrumar os pratos, mas seus movimentos eram incertos.

— Acho que bebi muito vinho. — Robyn gargalhou forçosamente. — Que besteira. Sempre fui muito sensível ao álcool e Keira puxou a mim. Basta meio copo de vinho para que não consigamos nos lembrar de mais nada.

— Patrizio, vai nos levar ou não? — Jamie irrompeu na porta. — Vamos ganhar uma detenção se voltarmos depois das dez.

— Estou indo.

Robyn olhou-o envergonhada enquanto continuava arrumando a louça.

— Pode ir, Patrizio. Ficarei bem, não se preocupe.

— Tem certeza?

— Claro que sim. — Robyn deu um sorriso incerto. — Tenho que ficar bem. Afinal de contas, sou a esposa de um senador, certo?

Patrizio tentou relaxar enquanto ia até o pátio, onde todos o aguardavam. Bruno e Jamie discutiam algum assunto que não parecia particularmente interessante e que inclusive suscitava dúvidas sobre aquela ser ou não uma conversa espontânea.

Keira tinha o olhar perdido na escuridão do jardim e tinha os braços cruzados, como se estivesse com frio, ainda que o calor incomum daquela primavera não houvesse arrefecido.

— É hora de ir para casa. — Patrizio tocou-a no ombro.

Keira conteve as próprias emoções antes de virar o rosto e caminhar em silêncio até o carro.

APÓS DEIXAR Bruno e Jamie na escola, Patrizio ainda precisou de alguns minutos antes de conseguir tocar no assunto da mensagem encontrada no celular de Keira.

— Embora me incomode muito o fato de o meu sobrinho ter invadido a privacidade de alguém, não posso deixar de pensar que menti para mim quando disse que a sua relação com Garth estava acabada.

— Não menti para você, Patrizio. Não vejo Garth há seis ou sete semanas.

— Mas entrou em contato com ele recentemente.

— Sim. — Keira repousou as mãos no colo. — Quis perguntar mais uma vez sobre aquela noite. Pensei que poderia me ajudar a lembrar.

Patrizio inspirou profundamente.

— Posso refrescar a sua memória. Estava deitada na cama dele com o corpo nu, exposto como se fosse uma...

— Não. Por favor, não comece — Keira foi incisiva.

— Mas é a verdade — Patrizio continuou, impiedoso. — Você alega não se lembrar, só que dormiu com ele. Não há qualquer dúvida.

— Sei disso. Garth me contou.

— Ele contou a você como aconteceu? — Patrizio olhou-a com mais atenção. — Ou quem começou tudo?

— Você nunca vai me perdoar. Que diferença faria saber quem começou? — Keira já estava enfasiada da discussão. — O que importa é que eu o traí com outro homem. Em nenhum momento você considerou que poderia haver outra explicação.

— Qual seria a outra explicação, Keira? Eu a vi. Estava nua na cama de Garth, por favor!

— Sim. Do mesmo modo que vi as suas fotos com Rita Favore e, depois, descobri que tudo não passava de uma armação. Também pode existir uma explicação para o que *you* viu. Por acaso já pensou alguma vez nessa possibilidade?

Patrizio parou o carro na entrada da casa.

— Se existe outra explicação, eu quero saber agora qual é, Keira. E, depois, quero saber quem vai me dar essa explicação, porque, aparentemente, você não está conseguindo se lembrar de nada.

— Acha que estou mentindo? — Keira defendeu-se imediatamente. — Consegue imaginar o quanto foi ruim acordar nua na cama de um amigo sem ter a menor ideia de como fui parar naquela situação?

Patrizio notou a expressão de sofrimento de Keira e lembrou-se do que Robyn Worthington tinha dito no jantar sobre não poder beber sequer meio copo de vinho.

— Bebeu alguma coisa aquela noite? — finalmente perguntou.

Keira apertou os lábios e abaixou os olhos.

— Dei uns dois goles em um copo de vinho. Você deveria saber que raramente bebo. Não gosto do sabor e, além disso, se tomar mais do que um copo, tenho dor de cabeça. Fiquei muito chateada naquele dia depois da nossa discussão e fui procurar Garth unicamente porque precisava de um ombro amigo. Estava com um princípio de enxaqueca e, por conta disso, tomei um remédio.

— Qual foi o remédio?

Keira esforçou-se para lembrar o nome.

— Não tenho certeza. Garth me deu algo que tomou quando rompeu os ligamentos do joelho. Era forte, e me deixou um pouco tonta. Não sei se foi o remédio ou o fato de que eu não comia fazia horas.

Patrizio apoiou as mãos no volante e tentou organizar melhor os pensamentos na cabeça.

— Então está dizendo que não tem a menor ideia de como foi parar na cama de Garth?

Keira anuiu com um movimento de cabeça.

— Você me disse que não tem dúvida sobre ter dormido com Garth — Patrizio continuou. — Existiu alguma evidência disso?

— Sim. — Keira não conseguia mais encarar Patrizio ao se lembrar dos lençóis desarrumados.

Patrizio saltou do carro e suspirou profundamente. Então abriu a porta do carona para que Keira pudesse saltar. Ela o seguiu com as pernas trêmulas e com o peito oprimido pela ansiedade que sofria por ter causado tamanho mal ao homem que amava.

— Ao entrarem na casa, Patrizio a encanou com seriedade.

— Está querendo me convencer de que esse encontro que marcou com Garth tem como único objetivo esclarecer a sua memória?

— Sim. Daqui a um mês, Garth se mudará para o Canadá. Quando propus o encontro, não pareceu gostar muito, mas acho que agora mudou de ideia.

— Espero que não esteja mentindo para mim, Keira — Patrizio avisou. — Se eu descobrir que está me enganando, arruinará não só a você mesma. Saiba que, dessa vez, arruinará os seus pais também, porque serei inclemente.

— Não vou mentir para você, Patrizio.

Estou apenas omitindo alguns detalhes, Keira pensou ao fitá-lo.

— Eu não quero que encontre Garth Merrick sozinha. Para dizer a verdade, eu a proíbo terminantemente de fazer isso.

— Mas tenho que vê-lo sozinha! Garth jamais concordaria em falar sobre aquela noite com alguém mais presente. Está realmente constrangido com o que aconteceu. Assim como eu estou.

E como poderemos conversar sobre a gravidez com outra pessoa por perto? Keira acrescentou mentalmente.

— A menos que eu vá com você, não consentirei que encontre Garth.

— Não pode ditar regras para mim, Patrizio.

— Você é minha mulher e não permitirei que vá sozinha a esse maldito encontro!

— Não acredito no que estou ouvindo. — Keira afastou-se de Patrizio com raiva. — Não sou mais a sua mulher, lembra?

Patrizio obrigou Keira a encará-lo segurando-a pelo braço.

— Você é a minha mulher, e as coisas vão permanecer assim até que eu realmente me canse de tê-la por perto.

— O que disse? — Keira sentiu-se ultrajada.

— O nosso casamento continua até o momento em que for da minha vontade terminá-lo — Patrizio provocou-a.

— Pensa que pode me obrigar a permanecer ao seu lado indefinidamente?

O sorriso sardônico de Patrizio indicava a resposta afirmativa.

— Perdeu o juízo? — Keira tentava se livrar das mãos dele. — Você está completamente louco!

— Talvez... Só que é uma loucura boa. Podemos não estar apaixonados, mas ainda desejamos um ao outro com bastante intensidade.

— O que a sua amante vai achar de continuarmos juntos por tempo indeterminado? — Keira tentou constrangê-lo.

— Será obrigada a aceitar as coisas como são, e pronto.

— A única coisa que leva em consideração são as suas vontades. Não se importa com os sentimentos dela ou de qualquer outra mulher, não é?

— Eu quero você. E sim, isso é tudo o que me importa agora.

— Acha que vou simplesmente me adequar aos seus planos, como se fosse um bichinho de estimação?

— Quero apenas que se lembre dos interesses de Jamie e Bruno. Faltam cinco semanas para terminarem a escola, e, depois, ainda têm a difícil tarefa de escolher qual carreira seguir, coisa que parece ainda mais desafiadora para Jamie do que para Bruno. Acredito que, se permanecermos juntos o maior tempo possível, será mais fácil para os dois tomarem as decisões corretas.

— Por que tenho a sensação de que também está usando essa situação em benefício próprio?

— É o bem-estar de todos o que me preocupa.

— Mas parece que é o seu que foi colocado no topo da lista — Keira insistiu. — Conseguiu uma maneira de punir a minha infidelidade.

— Pode mesmo me culpar? — Patrizio tinha uma expressão de amargura. — Você jogou todo o nosso futuro no lixo.

— As coisas não teriam sido assim se eu me sentisse mais segura dentro da nossa relação.

— Não tem nenhum sentido dizer isso! — Patrizio descontrolou-se. — Eu estava o tempo todo trabalhando para construir a nossa vida, e você deveria ter percebido, em vez de agir como uma criança mimada. Você era a minha vida, Keira!

Keira não conteve as lágrimas.

— Você era a minha vida também — acrescentou pesarosa. — Ainda sinto o mesmo amor de antes, Patrizio.

Patrizio afastou-se, indignado.

— Tem uma maneira estranha de demonstrar seu amor ao planejar encontrar o amante sem a minha autorização.

— Apesar do que fiz — Keira o observava —, ainda sente algo por mim?

Patrizio hesitou e, quando finalmente respondeu, não foi o que Keira esperava.

— Se espera uma declaração de amor, vai se decepcionar, Keira. Não amo você ou qualquer outra mulher. Ensinou-me a lição que deveria ter aprendido com a minha mãe ao me usar do mesmo modo como ela usou o meu pai. Desde que aprendi isso, os meus envolvimento não passam de casos que visam satisfazer as necessidades do corpo e nada mais. Achei que nunca aconteceria comigo uma coisa desse tipo, mas estava completamente enganado.

— Imagino o que sente — Keira não conseguia disfarçar a própria mágoa. — Se a situação fosse contrária, eu também sofreria muito, mas ainda assim gostaria de que conseguisse me perdoar.

— Não... Não consigo.

— Então não vejo porque continuar essa conversa. — Keira engoliu em seco.

Patrizio permaneceu distante e pensativo por alguns segundos antes de falar:

— Foi por isso que se entregou a mim com tanto ardor? — perguntou. — Foi uma tentativa intencionada de voltar a minha vida permanentemente?

— Não. Se não fosse pelo bem dos garotos, jamais estaria aqui! — Keira ficou chocada com a insinuação de Patrizio. — Se você não tinha vontade de me ver, saiba que eu tinha menos vontade ainda.

— Combinou tudo direitinho com Jamie e Bruno? — Patrizio suspeitou subitamente.

— Do que está falando?

— Agora estou surpreso por não ter adivinhado antes. — Patrizio gargalhou com ironia.

— O que está dizendo?

— Você não queria o divórcio, Keira. Então planejou uma situação para que ficássemos juntos até que eu arrefecesse o meu rancor.

— Não é verdade! Nunca fiz nada disso!

— Tenho que admitir que me surpreenda bastante o fato de ter conseguido o apoio de Bruno nessa empreitada — Patrizio continuou. — Sem dúvida, ele está se saindo muito bem bancando o arrogante, não?

— Mas eu soube da animosidade entre os garotos quando a minha mãe telefonou. Havia ligado para Jamie um ou dois dias antes, e ele não me contou nada.

— Por favor, Keira. Espera mesmo que eu acredite nisso depois da sua performance de hoje?

— Que performance? — Keira não entendia aquelas acusações vazias.

— Bruno sabia de alguma coisa. Caso contrário, por que apareceria sem mais nem menos trazendo o seu telefone com a mensagem de Garth?

— Deve ter simplesmente desconfiado de mim. Ou apenas ouviu o toque do meu celular na bolsa e quis causar uma confusão.

— Bruno gostava muito de você até o escândalo com Garth. Eram muito próximos e ele a tinha em alta conta.

— Eu sei. — Keira abaixou a cabeça envergonhada e triste.

Houve um silêncio constrangedor.

— Então, confessa que a briga entre Jamie e Bruno não passou de um plano seu?

— Isso não é verdade. Fiquei tão surpresa quanto você ao saber do problema entre os garotos.

Patrizio a encarou por um instante que pareceu uma eternidade.

— Não fiz nada — Keira prosseguiu. — Por que pediria a Bruno para me insultar daquela maneira? E qual seria a vantagem disso se eu tivesse alguma esperança de voltar para você?

— Acha que eles se desentenderam por conta própria? — Patrizio franziu o rosto.

— Não sei... Mas é bem possível. — Keira mordeu o lábio. — Jamie anda preocupado comigo ultimamente.

— Preocupado com o que exatamente?

— As coisas andaram difíceis para mim. Terminar a minha tese não foi fácil. E, depois, fiquei dez dias de cama por conta da gripe. Jamie achou que fosse depressão.

— E era? — Patrizio perguntou em um tom de voz mais brando.

Keira agora o olhava e pensava em quantas vezes tivera vontade de telefonar e implorar para que ele a aceitasse de volta. Chegara a discar muitas vezes, mas a covardia nunca a deixara passar do penúltimo número.

— Keira?

— Um pouco... — ela titubeou. — Sim... Acho que era mesmo depressão.

Patrizio passou a mão pelos cabelos com um ar consternado.

— Eu não deveria ter agido como agi.

— O que quer dizer?

— Não a conhecia o suficiente. Casamo-nos com muita pressa e eu não sabia que ficaria tão insegura com as minhas viagens. Deveríamos ter levado mais tempo nos conhecendo, como estamos fazendo agora.

— Agora? — Keira não conseguia acreditar no que ouvia. — Acha que podemos nos conhecer com as coisas como estão?

— Sim. E eu descobri muitas coisas novas sobre você.

— Como o quê?

— Não é tão mimada e voluntariosa quanto parece. Isso é só uma casca que esconde a sua fragilidade. Você é uma pessoa insegura, e o que faz é apenas se defender antes que alguém a machuque.

Keira permaneceu em silêncio.

— Temos cinco semanas até as provas finais de Jamie e Bruno — Patrizio prosseguiu. — E você ainda tem os seus estudos para completar, o que eu presumo que pode ser difícil, dadas as circunstâncias. Estou propondo que nesse tempo possamos aprender a viver juntos, coisa que, definitivamente, não fizemos até agora.

— E como vamos fazer isso? — Keira perguntou, tensa.

— Venha aqui e vou mostrar a você. — Patrizio olhou-a com desejo.

Keira aproximou-se com o coração acelerado. Era maravilhoso estar mais uma vez no calor dos braços de Patrizio, e, quando ela o beijou, foi instantaneamente tomada por uma onda do mais intenso prazer.

Patrizio não a amava mais. Entretanto, ainda a desejava, e aquilo já era muito. Não o suficiente, mas o melhor do que nada, sem dúvida. Quando pensava no estado emocional que a havia arrasado semanas atrás, quando o único contato com Patrizio era por intermédio de advogados, Keira dava-se por satisfeita. O longo processo do divórcio não passava de uma tentativa de retardar o inevitável. Keira esperou que Patrizio viesse confrontá-la pessoalmente, por conta das exigências ultrajantes que fazia, mas nada daquilo aconteceu.

Agora estavam os dois ali...

— Devemos terminar isso na cama — Patrizio falou. — A menos que tenha alguma outra preferência...

Preferia que ainda me amasse.

— Não — Keira conteve os próprios pensamentos. — Quero estar com você em qualquer lugar.

Patrizio a fitou por um longo tempo.

— Ainda me ama mesmo, *cara*?

Keira sorriu com tristeza.

— Sim, eu amo.

— Então cancele o encontro com Garth Merrick agora. — Patrizio pegou o telefone de Keira na bolsa. — Mande uma mensagem e diga que não o verá nunca mais na vida.

Keira hesitou alguns instantes.

— Faça o que peço, Keira — Patrizio ordenou. — Se a imprensa a vir novamente com Garth, nossos planos irão por água abaixo.

Keira digitou a mensagem e enviou, ainda que um pouco contrariada.

— Está satisfeito?

— Não completamente. — Patrizio a levantou nos braços. — Mas a noite é uma criança.

PASSARAM-SE TRÊS semanas. Era uma manhã bonita, e Patrizio olhou por sobre o jornal no momento em que Keira entrou na cozinha.

— Não se sente bem, *cara*? — perguntou. — Está muito pálida.

— Nunca me sinto bem pela manhã. — Keira sorriu sem naturalidade. — Sabe muito bem disso.

— Olhe só para você. — Patrizio levantou-se do banco e segurou o rosto de Keira. — Falta apenas uma semana para que tudo acabe.

Keira foi tomada pelo pânico causado pelo futuro próximo que ameaçava separá-los para sempre.

— O... O que vai acabar?

— Esqueceu-se da exposição dos seus quadros? — O marido riu irônico.

— Ah... Não.

— Alguma coisa errada, Keira? — Patrizio acariciou-a suavemente. — Parece muito preocupada já há algumas semanas. Fiz algo que a aborresse?

— Nada além do de costume.

Na verdade, Keira sabia estar sendo injusta. Patrizio havia se comportado de maneira extremamente amável nas últimas semanas, a ponto de quase fazê-la acreditar que os problemas entre os dois estavam resolvidos, mas, no fundo, sempre soube que não era verdade. Procurava no comportamento de Patrizio qualquer indício de como reagiria quando a gravidez lhe fosse revelada. Detestaria destruir com a notícia o equilíbrio frágil estabelecido entre os dois.

— O que quer dizer com isso? — Patrizio surpreendeu-se.

— Quero que me ame de verdade. — Keira apertou os lábios em uma tentativa de conter as lágrimas. — É pedir muito?

Ele se afastou com uma expressão pesada no rosto.

— Sim, sabe que é — respondeu com tristeza.

— As últimas semanas não significaram nada para você? — perguntou, desesperada. — Fomos tão felizes durante esse tempo... Não pode negar isso.

— Pare, Keira. O nosso acordo foi claro quanto à separação ao fim das seis semanas que nos comprometemos a passar juntos.

— Mas eu não quero o divórcio. Como pode ser assim tão cruel? — Keira soluçava. — Não percebe o que está fazendo comigo?

— Você está emotiva e muito estressada por causa proximidade da exposição dos seus quadros. Logo vai superar esse momento difícil.

— Droga! Eu estou grávida. É daí que vem toda a minha emotividade!

Keira não tinha a intenção de dar a notícia tão bruscamente e em meio a uma discussão. Percebeu o choque de Patrizio e, incapaz de sustentar o olhar atônito do marido, baixou a cabeça.

— Quantas semanas tem de gravidez?

— Não tenho certeza. Mas não fico menstruada há pelo menos três meses.

Houve um silêncio pesado.

— O filho é meu?

A pergunta de Patrizio doeu como uma punhalada no coração, mas Keira se esforçou para continuar a conversa inevitável.

— Eu... Não tenho certeza. Mas acho que é seu.

Por favor, meu Deus! Permita que a criança seja de Patrizio, pensou.

Percebeu a expressão do marido mudar muitas vezes. Primeiro, descrença. Depois, cinismo. Por fim, uma ponta de dúvida, que fez questão de mascarar o mais rápido que pôde.

— Como conseguiremos saber ao certo?

Keira apertou mais uma vez os lábios, tentando conter as lágrimas.

— Bom... Li sobre isso. Chama-se amniocentese. É um exame em que os médicos recolhem um pouco do líquido amniótico para determinar a paternidade e também detectar possíveis problemas com o bebê. Existe sempre o risco de causar um aborto.

— Jamais me perdoaria se sofresse um aborto causado pela minha insistência em determinar a paternidade dessa criança, Keira.

Patrizio agora passava as mãos agitadamente pelos cabelos enquanto caminhava em círculos. Após alguns minutos, parou de andar e a fitou.

— Qual é a sua decisão?

— O que quer dizer com isso?

— Deseja ter o bebê ou não?

Keira engoliu em seco.

— Está... Não está sugerindo um aborto?

— A decisão é sua... Não cabe a mim.

— Não quero fazer um aborto — Keira afirmou com convicção. — Por favor, não me peça isso.

— Eu jamais pediria a você qualquer coisa desse tipo.

— Mas não quer o bebê — continuou. — Mesmo que seja seu. Ainda assim, será indesejado, não é?

— Há quanto tempo sabe da gravidez?

— Suspeitei na semana em que voltamos a viver juntos. — Keira mordeu o lábio. — Mas tem apenas três semanas que fiz o teste.

Patrizio observou-a por um longo tempo antes de falar.

— Planejou tudo muito bem, Keira. Uma breve reconciliação, seguida de uma declaração de amor eterno e, agora, o anúncio tardio da sua gravidez, para me forçar a tê-la em minha vida permanentemente.

— Não planejei nada. Suas acusações são absurdas.

— Acho que é muito difícil acreditar em você nesse caso — Patrizio insistiu. — Por que não me contou no momento em que descobriu? Com certeza não foi por falta de oportunidade...

— Eu estava muito preocupada com a sua reação.

— Proteger apenas a si mesma não é a melhor maneira de lidar com uma situação difícil. Você provavelmente sabia que estava grávida antes de nos reconciliarmos.

— Pensei que o mal-estar que sentia resultasse de uma gripe — Keira garantiu. — Acabei me perdendo nas datas do meu ciclo menstrual e provavelmente foi por conta disso que engravidei. Sei que usamos preservativos quando, por alguma razão, esquecia de tomar a pílula, mas nenhuma proteção é infalível. Além disso, nos arriscamos algumas vezes, não?

Como poderia esquecer? Lembrava-se do corpo ensaboado de Keira no chuveiro e do momento exato em que a abraçara por trás. Mesmo agora, ao rever essas recordações distantes, era tomado por um desejo intenso de possuí-la. Queria que, mais uma vez, ela o levasse aos limites do prazer, exatamente como acontecera em outras ocasiões. Patrizio rapidamente voltou à realidade ao constatar que, do mesmo modo, Keira havia estado nos braços de Garth Merrick.

— Não vou aceitar esse filho a menos que tenha uma prova de que é meu — Patrizio concluiu.

— Como pode ser tão sem coração? — Keira começava a perder o controle. — Tem alguma noção do que significa para mim o que está dizendo?

— O que eu sei é que a sua preocupação é apenas em relação ao seu próprio futuro.

— Por favor, isso não tem nada a ver com dinheiro, Patrizio!

— Então do que se trata?

— Trata-se de nós. Você e eu. E o bebê.

— Planejou tudo, não?

— Não era para ser desse jeito, e foi por isso que eu demorei tanto tempo para lhe contar. Queria que tivesse ficado satisfeito. E feliz.

Queria que amasse a mim e ao meu bebê, mesmo sem saber quem é o pai.

— Você está pedindo muito — Patrizio acrescentou friamente.

— Sim, estou. — As lágrimas transbordavam nos olhos brilhantes de Keira. — Você não me ama mais e nunca me amará novamente.

Patrizio observou quando Keira deu as costas e deixou a sala. Tinha um desejo enorme de chamá-la de volta, mas as palavras ficaram presas na garganta.

— O *SIGNOR* TRELINI deixou uma mensagem — Marietta informou mais tarde naquele dia. — Teve que viajar para Sidney a negócios, e não deve voltar até o início da exposição dos quadros da *signora*.

— Oh...

— Não fique despatotada. Tenho certeza de que ele vai apoiá-la, mesmo de longe.

— Pelo menos Patrizio deveria ter me informado sobre a viagem pessoalmente — Keira acrescentou com desânimo.

— Contou ao *signor* Trelini que está esperando um filho? — Marietta perguntou com curiosidade.

— Como soube que estou grávida? — Keira ficou surpresa.

— Já fui mãe quatro vezes — Marietta confidenciou. — Além disso, fui arrumar a bagunça que estava no quarto e encontrei o teste de gravidez dentro de um dos seus suéteres.

— Conte a ele, mas, obviamente, não está lidando bem com a notícia. — Keira suspirou profundamente e se sentou.

— A paternidade geralmente deixa os homens nervosos. Com o meu marido foi a mesma coisa, mas tudo vai ficar bem. Acredite.

Keira forçou um sorriso.

— Assim eu espero, Marietta.

A empregada apoiou as mãos carinhosamente nos ombros de Keira.

— Seja paciente. O *signor* Trelini só precisa de algum tempo.

Keira percebeu que Marietta parecia saber mais sobre Patrizio do que ela mesma.

— Ele ainda a ama — Marietta garantiu. — Só que não sabe disso.

— Acha mesmo? — O coração de Keira se encheu de esperança.

— Por que acha que viajou para Sidney? — Marietta continuou. — Está mantendo uma distância para esfriar a cabeça e recarregar as baterias. Não quer cometer o mesmo erro que cometeu ao deixar a *signora* ir embora da primeira vez.

— Você sabia que a nossa reconciliação não passa de uma farsa?

— Ouça bem, Keira. Sou casada com um italiano e mãe de quatro filhos. Acho que sei o suficiente sobre os homens. O *signor* Trelini é muito orgulhoso e sempre se recusou a mencionar qualquer coisa sobre o ocorrido, mesmo com a infinidade de manchetes que aparecia nos jornais todos os dias. Fez um esforço enorme para seguir em frente, apesar da raiva que o dominava por dentro. Tê-la de volta o obriga a confrontar os próprios sentimentos, e essa é uma luta difícil, saiba disso.

— O que devo fazer?

— Ame-o — Marietta respondeu. — Ame-o cada vez mais e de todo o coração.

Keira sorriu, apesar da ansiedade que a deprimia.

— Você é muito mais do que uma simples empregada, não?

— Disso a senhora pode ter certeza. — os olhos de Marietta brilharam.

— ADIVINHA? — Harriet Fuller perguntou a Keira na noite de abertura da exposição.

— O quê?

— Todas as suas pinturas foram vendidas. Cada uma delas!

Keira olhou surpresa para onde os quadros estavam expostos. Era verdade. Em cada uma das pinturas havia um cartão onde estava escrito que já havia sido vendida.

— Sabe quem as comprou? — Keira quis saber.

— Foi ele. — Harriet apontou para um homem em torno dos 40 anos que agora tirava um cartão de crédito da carteira. — Você o conhece?

Até então, Keira não tinha percebido o quanto esperava que Patrizio fosse o comprador dos seus quadros.

— Não o conheço — respondeu. — É um colecionador de arte ou algo assim?

— Não sei, mas o que importa é a grande sensação causada pelos seus quadros. A imprensa quer entrevistá-la e o representante do Conselho de Artes quer publicar um artigo sobre o seu trabalho na próxima edição da revista que vai sair.

Mas a empolgação da noite foi, aos poucos, dando lugar ao cansaço. Keira procurou incansavelmente por um homem alto, belo e moreno na multidão. E as horas se passaram sem que conseguisse encontrar Patrizio.

— Os seus pais e o seu marido não vieram? — Harriet perguntou.

— Não. — Keira balançou a cabeça com tristeza. — Patrizio está viajando a negócios. Bom, meus pais não participariam desse tipo de evento. Meu pai, em especial, julga que todos aqui sejam loucos ou viciados em drogas e que possam acabar com a sua reputação para sempre.

— É melhor que não conheça Devlin Prosserton então — Harriet brincou, falando justamente de um dos estudantes com a pior fama.

— Sim, é mesmo. — Keira suspirou profundamente. — Estou exausta. Acho que vou para casa dormir por uma semana.

— Pelo menos vai dormir sabendo que tem dinheiro no banco — Harriet acrescentou. — Nem teve que morrer para ficar famosa, hein?

Keira esboçou um sorriso.

— Sim. Agora sou uma pintora famosa.

— TEM VISITA para você, Keira — Marietta anunciou na manhã seguinte. — Ela está esperando no salão.

Keira desceu as escadas e encontrou a mãe sentada no canto de um dos sofás, agitando nervosamente as alças da bolsa entre as mãos.

— Mãe, que surpresa. Ia visitá-la hoje mesmo para contar...

— Espere — Robyn interrompeu. — Tenho algo para contar primeiro.

— Está tudo bem com papai?

— Sim, claro... Ele está bem... Muito bem.

— O que foi então?

— Keira, tenho uma confissão a fazer. — Robyn passou a língua ansiosamente sobre os lábios coloridos com um batom coral.

Keira sentiu as próprias mãos suando. A silhueta, normalmente muito bem arrumada de Robyn, hoje apresentava certo desalinho. Os sapatos não combinavam com a bolsa e o esmalte das unhas estava descascado.

— Fui tão crítica com você quando aconteceu o escândalo do seu caso com Garth. — Robyn aparentava um grande remorso. — Não passou de hipocrisia da minha parte, porque fiz a mesma coisa com seu pai na primeira vez em que nos casamos.

Keira arregalou os olhos.

— Você fez?

Robyn assentiu, bastante envergonhada.

— Tive um caso passageiro com um amigo... Ele era um artista.

— Quer dizer... — Keira mordeu os lábios. — Quer dizer que não sou filha do papai?

— É filha dele, *sim*. Quanto a isso, não há a menor dúvida — Robyn continuou. — Devo admitir que, no começo... Bom... Eu cheguei a ter algumas dúvidas sobre a sua paternidade, mas logo tudo se esclareceu. Seu pai ficou furioso, mas, ainda assim, me ajudou a passar por uma gravidez cheia de dificuldades. E eu sempre o amarei por isso.

— Mas ele não me ama — Keira afirmou.

— Não é verdade, Keira. Seu pai demorou muitos anos até acreditar que você era mesmo filha dele. Quando Jamie nasceu, tão parecido com você, todas as dúvidas se dissiparam, mas até lá vocês dois já estavam muito afastados.

— Por que está me contando isso agora?

— Porque eu queria que as coisas passassem a ser diferentes entre nós. Sei que não nos relacionamos da melhor maneira até agora, e a culpa é toda minha. Acabei jogando o meu remorso sobre você, e jamais quis criar confusão com o seu pai, pois era eternamente grata por não ter pedido o divórcio. Mas tenho pensado muito sobre a sua situação ultimamente. Não quero que cometa com Patrizio o mesmo erro que cometi com seu pai. Seu marido é um homem forte e extremamente orgulhoso.

— Sim. Ele é mesmo.

— Está feliz com ele, querida? — Robyn perguntou. — Tenho estado tão preocupada com você... Não quero que se magoe.

— Oh, mãe...

Keira abraçou Robyn. Como desejava poder contar à mãe que estava agora numa situação tão parecida com aquela pela qual havia passado, sem saber ao certo quem era o pai da criança que esperava!

— Fui uma mãe terrível, filha. — Robyn soluçava. — Mas vou consertar tudo, custe o que custar.

— Está bem, mãe. Fico feliz por essa conversa ter finalmente acontecido entre nós — Keira consolava Robyn, que agora enxugava os olhos com um lenço.

— Mas o que tinha para me contar afinal, Keira?

Keira respirou profundamente antes de conseguir falar:

— Estou grávida, mãe.

— Oh, querida! Isso é exatamente o que vai aproximar você e Patrizio novamente. Já contou a ele?
— Sim, ela contou. — Patrizio chegou naquele momento sem dar nenhum aviso.
Keira olhou-o, muito surpresa.
— Eu não... Não sabia que voltaria hoje.
— Venha aqui e me dê um beijo, *cara*. Tenho certeza de que a sra. Worthington não se importará.
— Claro que não, Patrizio. E me chame de Robyn, por favor.
— Como se sente? — Patrizio deu um beijo decidido em Keira.
— Bem...
— Vou embora — Robyn falou. — Kingsley provavelmente está imaginando por onde ando.
— Vou acompanhá-la até a porta, mãe.
— Não precisa, filha. Você e Patrizio devem conversar e eu sei bem o caminho.
Robyn se foi e os deixou a sós.
— Deveria ter me avisado que voltaria hoje. Dei folga para Marietta. Temos apenas algumas sobras na geladeira.
— Não acha que está se alimentando mal?
— Pensei que gostaria que eu me acabasse — Keira disse. — As coisas seriam mais fáceis, não?
— Como assim?
— Poderia se livrar de mim e do bebê. Não é o que deseja?
— Você parece estar muito certa disso.
— Por acaso mudou de ideia? — Keira observou-o com mais atenção.
— Pensei muito sobre tudo enquanto estive viajando, e pretendo continuar o nosso casamento indefinidamente, pelo bem-estar dessa criança.
— Então acredita que o filho pode ser seu?
— Gostaria de ter certeza, mas sei que precisa da minha ajuda nesse momento. Até porque Garth Merrick está se mudando para fora do país em mais ou menos uma semana.
Keira apertou os lábios e desviou o olhar.
— Nunca vai conseguir deixar esse assunto morrer, Patrizio?
— Sinto muito — desculpou-se após uma pausa tensa. — Não deveria mesmo ter dito isso. Sei que não viu Garth todo esse tempo.
— Como pode saber com certeza?
— Porque mandei que alguém a seguisse por toda a parte durante o período em que estive fora.
— *Você fez o quê?* — Keira não conseguia acreditar.
— Eu precisava saber se não se desviaria mais uma vez da sua palavra.
Keira foi tomada por uma indignação profunda.
— Como *ousa* me testar dessa maneira?
— Precisava saber se, desta vez, estava comprometida com o nosso casamento. Como eu estou — Patrizio continuou. — Vou continuar monitorando tudo até que a confiança seja restabelecida entre nós.
— Nunca poderemos restabelecer a confiança dessa forma. Não vou participar de mais uma farsa. Irei embora definitivamente assim que as provas de Bruno e Jamie terminarem.
— Não irá a lugar algum sem a minha permissão explícita — Patrizio foi inflexível.
— Aguarde e veja. — Keira lançou-lhe um olhar de desafio.
Patrizio segurou-a pelos ombros.
— Você é a mulher mais difícil que conheço. Voltei determinado a acertar as coisas entre nós e agora está fazendo tudo ao seu alcance para estragar o que ainda temos.
— E o que temos entre nós além de remorso e amargura?
— Não é verdade — Patrizio argumentou. — Ainda temos a mesma atração intensa que sempre sentimos um pelo outro.
— Mas nenhuma atração se sustenta sem amor. Como pode não perceber isso?
— Você diz que ainda me ama, Keira. Quem sabe, com o tempo, não posso voltar a amá-la novamente?
— Não existe nenhuma garantia de que isso vai acontecer.
— A vida não tem garantias, *cara*. Ninguém pode prever o futuro. Se algum tempo atrás alguém tivesse dito que hoje eu estaria aqui mais uma vez, louco para fazer amor com você, eu cairia na gargalhada. Mas a verdade é que, nesse momento, estou aos seus pés.
— Tem certeza do que está dizendo, Patrizio?

Patrizio a abraçou e acariciou os seus cabelos perfumados e volumosos.

— Não pensei em mais nada essa semana. Senti tanto a sua falta, *tesoro mio*.

— Também senti a sua falta. Principalmente na exposição. Pensei que fosse aparecer. — Keira não conseguia esconder a decepção.

— Pretendia voltar a tempo, apesar de ter deixado aquele bilhete com Marietta. Mas, no último momento, um dos contadores encontrou uma irregularidade muito grande nos relatórios que estávamos analisando. Sinto muito por não ter ido, mas mandei uma pessoa em meu lugar. Ele não lhe disse nada?

— Não... Deveria ter dito?

— Instruí o homem para que fosse à exposição e comprasse todos os seus quadros. O mínimo que deveria fazer era contar a você.

— Então foi *você*...

— Claro que sim, *cara*. Tenho muitos apartamentos de luxo para decorar com os seus quadros, e achei que uma grande compra chamaria atenção para o seu trabalho.

— Foi muita gentileza sua. Principalmente considerando o que sente por mim...

— E o que acha que sinto por você, Keira?

— Para falar verdade, não quero saber. Não aguentaria outra decepção.

— O que eu quero é tê-la em meus braços o máximo de tempo possível. Quero sentir o seu cheiro, o seu gosto e o seu desejo por mim. Ninguém me completa como você, *cara*.

Mas, ainda assim, não tenho o seu amor.

Keira lembrou-se dos conselhos de Marietta para que amasse Patrizio cada vez mais e com toda a intensidade.

Aquilo seria fácil.

— **COMO ACHA** que se saiu na última prova da escola? — Keira perguntou a Jamie no fim de semana.
 — Só o fato de elas terem acabado já me deixa muito feliz. — Jamie mexia com o canudo em um copo pela metade de milk-shake.

— E como estão as coisas agora entre você e Bruno?

— Desde que soube da sua gravidez, Bruno tem se comportado de modo bem mais razoável.

— Isso é realmente um alívio — Keira desabafou. — Só não entendo por que não me contou tudo na ocasião em que começaram a acontecer os desentendimentos entre vocês dois.

— Bem... — Jamie continuava com os olhos no copo e no canudo.

— O que está acontecendo?

— Não posso contar.

— Não pode contar o quê?

Jamie lançou um olhar envergonhado para a irmã.

— Minha relação com Bruno ficou mesmo abalada com o escândalo da traição. Cada um acabou sendo leal a uma das partes e dissemos coisas horríveis um ao outro. Mas nunca estivemos de fato ameaçados de expulsão.

— Quer dizer que você e Bruno fingiram todo o tempo? — Keira ficou atônita.

— Sim... — Jamie baixou os olhos, envergonhado.

— E de qual dos dois foi a ideia?

— Não foi bem uma ideia nossa...

— Então foi de quem?

— Prometi que não contaria nunca, Keira.

— Mas tem que me contar, Jamie! — insistiu. — Foi um plano de Patrizio?

Jamie negou com um movimento convincente de cabeça.

— Foi mamãe? — Keira continuou tentando. — Ou quem sabe até mesmo papai?

— Não... Não foi nenhum deles. E pare de perguntar porque não vou contar de modo algum.

— Quem mais poderia se interessar pela nossa reconciliação? — Keira perguntou. — Já estávamos prestes a concluir o processo de divórcio.

— Alguém que achou que mudariam de ideia com algum tempo de convivência, nem que para isso fosse necessário discutir antes o meu problema com Bruno — Jamie explicou. — Era necessário que soubessem o grande amor que estavam jogando fora.

— Mas quem pensaria nisso? — Keira insistiu. — É importante que eu saiba, Jamie. Por que insiste em não me contar?

— Por que é tão importante? — Jamie questionou. — Já não está tudo bem de novo entre você e Patrizio?

Keira decidiu ser honesta com Jamie. Afinal, não suportava mais fingir felicidade em meio a tanta dor e sofrimento.

— Bruno tinha razão. — Keira segurou as mãos de Jamie. — Eu e Patrizio não estamos bem de verdade. O truque de vocês não funcionou.

— Mas... Mas você me disse que estava grávida!

— Sim. — Keira sentiu o rosto ficando vermelho. — Mas a criança pode não ser de Patrizio.

Jamie engoliu em seco.

— Keira... Não me diga... Não vai tirar a criança, vai?

— Quero ter esse filho mais do que tudo e, além disso, seria incapaz de sacrificar uma vida inocente. A única coisa que me falta é o amor de Patrizio. Isso eu já não tenho mais.

— Não é verdade, Keira. Eu sei que ele a ama.

Keira negou com tristeza.

— Patrizio nunca me perdoará pelo que aconteceu, Jamie. Não é mais capaz de amar ninguém depois daquilo tudo.

— O que vão fazer então?

— Não sei. — Keira suspirou. — Patrizio acha que devemos permanecer casados, pelo bem do bebê, mas

seria mortal dividir os meus dias com um homem que não confia em mim.

— Como mamãe fez com papai...

— Então sabe o que aconteceu entre os dois? — Keira surpreendeu-se.

— Ouvi uma discussão há algumas semanas. Não contei a você porque sabia que já tinha problemas demais. Não quis piorar as coisas.

— Tudo faz sentido agora — Keira desabafou. — A desconfiança de papai sempre o fez ser tão crítico comigo... Agora temo que o mesmo aconteça ao meu filho.

— Mas pode mesmo ser filho de Patrizio, certo?

— Sim. Assim que fizer a ultrassonografia, na semana que vem, poderemos ter certeza da data. Tenho hora marcada com o obstetra e Patrizio vai junto comigo.

— Contou a Garth sobre a gravidez? — Jamie perguntou, pensativo.

— Sim.

— E qual foi a reação dele?

— Garth tem praticamente certeza de que o filho não é dele.

— Então agora você tem que convencer Patrizio de que é o verdadeiro pai da criança.

— E como posso fazer isso? — Keira estava desesperada. — A única maneira seria apagar os meus erros passados.

Jamie perdeu-se nos próprios devaneios e não disse mais nada. Olhava para o infinito, como se pensasse em algo que não fizesse muito sentido.

— Jamie?

— Desculpe... O que estava dizendo, Kiki?

— Nada importante. — Keira pediu a conta do lanche quando acabaram de comer. — Tenho que ir para casa. Gina e Bruno virão jantar conosco hoje. Não posso me atrasar nem um pouco.

KEIRA ESTAVA se vestindo quando sentiu uma contração dolorosa no abdome. Ficou parada por alguns minutos, pensando se era apenas imaginação ou se de fato algo de grave estava acontecendo. Olhou-se no espelho e percebeu o quanto seu rosto estava pálido e abatido. Quando a sensação pareceu ter passado, ela terminou a maquiagem e desceu as escadas.

Patrizio desviou o olhar da bandeja de bebidas que Marietta deixara preparada e ficou preocupado quando viu Keira.

— Está tudo bem com você?

— Sim, claro. — Keira forçou um sorriso. — Não percebi o tempo passando quando estive com Jamie durante a tarde, e, por isso, demorei a ficar pronta.

— Como ele está? — Patrizio ofereceu-lhe uma taça de água com gás.

— Muito aliviado com o fim das provas...

— Bruno me disse exatamente a mesma coisa quando telefonei hoje mais cedo.

Keira mordeu os lábios com ansiedade.

— Tem uma coisa que precisa saber sobre a briga dos garotos.

— O que é? — Patrizio observou-a com mais interesse.

— Eles realmente brigaram, mas não o suficiente para serem expulsos da escola. Foi tudo um plano que alguém sugeriu a Jamie e Bruno para que nós dois voltássemos a ficar juntos mais uma vez.

— Sabe quem foi o responsável por isso? — Patrizio franziu o cenho.

— Não... Não tenho a menor ideia.

Patrizio apoiou uma das mãos no queixo e ficou pensativo por alguns minutos.

— Só posso pensar que foi Marietta — disse. — Ela sempre gostou muito de você. Inclusive a ponto de não me permitir tirar as suas coisas do armário quando nos separamos.

— Acha que Marietta interferiria tanto assim na nossa relação? — Keira inquireu. — Você poderia demitir-la se descobrisse uma coisa dessas.

— Podemos perguntar a ela, se você quiser.

— Querem me perguntar alguma coisa? — Marietta entrou na sala com a expressão séria de quem ouvira a conversa.

— Sim, Marietta — Patrizio disse. — Você tem alguma coisa a ver com o que Bruno e Jamie tramaram?

— Não. É claro que não tenho.

— Tem certeza disso?

— Escute bem, *signora* Trelini. — Marietta colocou as mãos na cintura. — Mesmo que eu o achasse um tolo por não aceitar a *signora* Trelini de volta, jamais me meteria assim na vida dos outros.

— Obrigada, Marietta. Você pode ir agora.

A empregada deu um sorriso para Keira antes de sair da sala.

— Acreditou nela? — Patrizio perguntou.

— Não tenho razão nenhuma para crer que mentiu.

— Talvez a nossa empregada também sofra de amnésia...

— Sim, talvez. — Keira apartou os lábios e se afastou sem dizer mais nada.

— Desculpe-me por isso — Patrizio se retratou rapidamente. — Foi um comentário desnecessário e bastante rude da minha parte.

— Nunca vai funcionar. — Keira o fitou. — Não posso criar meu filho em meio a esse ressentimento. Outros nos entendemos de uma vez por todas ou vou embora. Faça a sua escolha.

Patrizio aproximou-se e abraçou Keira.

— Quero falar uma coisa antes que a minha irmã e o meu sobrinho cheguem. Estou tentando dizer já faz tempo. Não foi realmente fácil concluir que...

Keira respirou profundamente e foi dominada pelo desejo de ouvir de Patrizio que toda a dor causada pelos erros mútuos era coisa do passado, e que, dali em diante, uma nova vida de felicidade teria início para os dois.

— O que é? — perguntou com a voz baixa.

A campainha tocou.

— Por que a minha mulher sempre está atrasada enquanto a minha irmã chega sempre muito cedo? —

Patrizio revirou os olhos de brincadeira. — Vamos deixar essa conversa para mais tarde.

Marietta entrou na sala com os convidados.

— *Signor* Trelini — disse com um sorriso. — Gina e Bruno já chegaram.

— Obrigada, Marietta.

— Olá — Gina aproximou-se e beijou Keira nas duas bochechas. — É um grande prazer saber que estão juntos e que finalmente desistiram do divórcio.

— Obrigada, Gina. Também fico muito feliz por vê-la aqui hoje.

— Já recebi a boa notícia da sua gravidez — Gina prosseguiu. — Como se sente, querida?

Keira fez um esforço para ignorar a dor que ainda a incomodava na parte inferior do abdome.

— Estou um pouco cansada... Mas isso não é nada anormal.

— Bruno, fale com a sua tia — a mãe ordenou.

— Olá, Keira — o garoto a cumprimentou, um pouco sem graça.

— Está tudo bem. — Keira aproximou-se de Bruno no momento em que Gina foi pegar uma bebida. — Jamie me contou tudo o que estava acontecendo.

— Sinto muito por ter exagerado. Só quis que o meu tio acreditasse.

— Você foi muito convincente — Keira garantiu. — Mas eu não retiro nada do que disse naquela noite em que saímos para jantar. Todos nós cometemos erros na vida dos quais nos arrependemos depois.

— O que importa é que meu tio a perdoou — Bruno disse. — E eu também não tenho mais nenhum rancor guardado.

— Obrigada, Bruno. Fico mesmo muito feliz com isso.

Patrizio se aproximou, levantando o copo para fazer um brinde.

— Vamos comemorar o fim desse ano letivo! — disse a todos.

Keira abaixou para pegar o copo que estava apoiado na mesinha e acabou caindo, vítima de uma dor muito forte.

— Keira. — Patrizio ajoelhou-se ao seu lado no chão, extremamente nervoso. — O que houve com você?

— Acho que estou perdendo... — Os olhos dela foram tomados pela agonia e pelo pânico.

— O bebê?

Keira assentiu com a cabeça fazendo um esforço para conter as lágrimas e resistir à aflição causada pelo momento difícil que atravessava.

— Vou chamar uma ambulância agora mesmo. — Gina correu para o telefone e ao mesmo tempo gritou chamando Marietta. — Traga algumas toalhas limpas! Rápido!

Patrizio levou-a no colo para um pequeno quarto que ficava no primeiro andar e, ao deitá-la na cama, notou as próprias mãos sujas de sangue.

— Oh, Deus...

Keira fechou os olhos e tentou lutar contra as contrações, que pareciam anunciar o fim da vida do bebê.

— Oh, não... É tudo culpa minha... Sei que é minha responsabilidade.

— Não diga isso, *cara* — Patrizio a acariciou com ternura. — Não fale mais. Poupe as suas energias.

Logo estará no hospital, *tesoro mio*. É preciso ser forte. Seja forte, minha querida.

Keira mal ouviu o barulho distante da ambulância quando perdeu a consciência quase que por completo. Ainda conseguiu erguer uma das mãos e tocar o rosto pálido e assustado de Patrizio. Naquele momento, precisava do marido mais do que nunca.

Patrizio beijou as mãos de Keira com amor sincero.

— Perdoe-me, *cara*. Fui um idiota todo esse tempo. Jamais suportaria perdê-la.

Era impossível saber se Keira escutara as palavras de amor de Patrizio. No momento em que a ambulância chegou, quase não respirava mais e tinha a pele tão branca quanto mármore.

O MÉDICO entrou na sala de visitas do hospital. Bruno, Gina e Patrizio estavam sentados, muito apreensivos, ainda aguardando notícias sobre o estado de saúde de Keira e do bebê.

— Sr. Trelini?

— Como ela está? — Patrizio perguntou, desesperado.

— A paciente e o bebê estão bem — disse o dr. Channing. — Sua esposa está grávida de 16 semanas e estará fora da fase mais delicada em uma semana ou duas. Pensei que fosse perder a criança, mas o sangramento estancou. Agora ela só precisa de bastante tranquilidade e repouso.

Patrizio permaneceu em silêncio, pálido e com um ar confuso.

— Você está bem? — perguntou o médico.

— Sim... Eu apenas não... Não sabia que a gravidez já tinha tanto tempo.

— Bem... A primeira gravidez geralmente é assim e principalmente quando a mãe ainda continua tomando contraceptivos durante as primeiras semanas. É impossível saber a data até que se faça uma ultrassonografia.

— Posso vê-la agora?

— A paciente ainda está sedada — explicou o dr. Channing. — Mas você pode vê-la. As amostras de sangue que recolhemos indicaram a presença de microrganismos. A sua esposa manifestou algum sintoma de gripe recentemente?

Patrizio sentiu remorso por não ter atentado ao estado delicado em que Keira se encontrava e, pior, sabia o quanto havia tornado as coisas ainda mais difíceis.

— Os níveis de ferro no sangue da sua esposa também estão baixos. Pensei em fazer uma transfusão, mas acho que ela pode se recuperar rapidamente apenas com descanso e uma boa alimentação. É normal que coisas desse tipo aconteçam nos primeiros meses de gravidez.

— Obrigada — Patrizio disse. — Vou cuidar muito bem de Keira.

— Ela é uma mulher de sorte. — O médico sorriu. — Vejo muitos pacientes na mesma situação e sem nenhum apoio dos familiares. Desejo boa sorte a vocês dois.

As palavras do dr. Channing cortaram o coração de Patrizio como uma lâmina afiada. Não apoiara Keira justamente no momento em que mais precisara de amparo. Quando brigaram na noite horrível que suscitou a separação, ela já estava grávida de duas semanas. Sem dúvida a mudança hormonal causada pela gravidez a havia deixado suscetível às próprias emoções.

— Estamos indo para casa. — Gina tocou o ombro do irmão. — Telefone para nós se precisar de qualquer coisa.

Patrizio olhou para a irmã e para o sobrinho e não soube de onde conseguiu tirar forças para esboçar um sorriso de agradecimento.

— Obrigado aos dois por terem ficado aqui no hospital comigo.

— Não foi nada — Gina garantiu. — Mas é de você que Keira precisa agora.

— Eu sei. — Patrizio lançou um olhar para a unidade de tratamento intensivo antes de tomar coragem para entrar.

PATRIZIO CHOCOU-SE com a palidez de Keira. Pegou uma das mãos frágeis da mulher e a beijou com amor. Pensar em um futuro sem ela era desesperado e por isso não conseguia segurar as lágrimas. O que importava agora se ela o havia traído? Foi apenas uma vez e não passou de uma vingança infantil ao que achava que o marido vinha fazendo também.

Rita Favore dominava muitos truques sujos e não eram poucos os homens que viravam vítimas das suas técnicas abomináveis de sedução. Deveria ter feito alguma coisa para parar o que estava acontecendo e não simplesmente contar com a capacidade de Keira de ignorar as provocações.

— Consegue me ouvir? — Patrizio perguntou baixinho.

Keira murmurou alguma coisa ininteligível, mas não abriu os olhos.

— Amo você, *tesoro mio*. Agi como um tolo, embora nem por um minuto tenha deixado de amá-la.

— Garth? — Keira balbuciou.

Ouvir a mulher chamando pelo nome do outro congelou o sangue de Patrizio nas veias.

— É você? — Keira revolia a cabeça no travesseiro. — Eu estava esperando...

Patrizio soltou a mão de Keira e ficou de pé. Estava tão arrasado que mal conseguia respirar. Mesmo inconsciente, Keira chamava por Garth Merrick. Como poderia conviver com isso? Garth estaria sempre no coração da mulher que amava.

— Está tudo bem? — perguntou a enfermeira de plantão ao entrar no quarto.

Patrizio esforçou-se para voltar à realidade.

— Sim... Está tudo bem — respondeu bruscamente.

Como poderia tentar de novo com o mesmo fantasma se colocando sempre entre os dois?

KEIRA ACORDOU com a voz alegre e jovial da enfermeira aos pés da cama.

— Sra. Trelini, seus pais estão aqui. Deseja vê-los agora?

Ela se esforçou para se sentar, ainda que o corpo parecesse oferecer uma grande resistência ao movimento.

— Sim. Mande-os entrar, por favor.

— Oh, minha querida! — Robyn entrou no quarto e abraçou a filha carinhosamente. — Patrizio ligou transtornado e disse que estavam no hospital. Como estão você e o bebê?

— Estamos bem, mãe. — Keira apertava a mão de Robyn.

Seu pai finalmente deu um passo adiante.

— Keira... Tenho agido como um idiota. Eu e sua mãe tivemos uma longa conversa e não sei o que dizer agora. Quero que saiba que eu a amo e quero que fique bem logo.

Keira notou os olhos úmidos do pai e, ao abraçá-lo, sentiu um grande conforto.

— Quando poderá voltar para casa? — Robyn perguntou.

— Amanhã, acho... Mas não tenho certeza.

— Vamos deixá-la descansar — acrescentou o sr. Worthington. — Patrizio está esperando lá fora para poder entrar e conversar um pouco com você. Ligue se precisar de alguma coisa. Quando se sentir melhor, faremos um churrasco ou algo assim.

— Será ótimo, pai. — Keira sorriu para o pai, que se abaixou e lhe beijou a cabeça.

— Cuide-se, minha princesa.

— Pode deixar, papai...

PATRIZIO ENTROU no quarto depois que os pais de Keira saíram e se sentou na cama.

— Pensei que morreria. — Estava visivelmente exausto. — Nunca me perdoarei por não ter cuidado de você como deveria.

— É seu. — Keira pegou uma das mãos de Patrizio e apoiou na barriga. — O filho que espero é seu.

— Eu sei. — Patrizio respirou fundo. — O médico me disse que está grávida de quatro meses. Pode me perdoar pela maneira horrível como agi com você?

— Não há o que perdoar. — Keira piscava para evitar as lágrimas. — Fui eu quem errou, lembra?

Patrizio se levantou e caminhou pelo quarto. Parecia tão ansioso quanto um animal selvagem enjaulado.

— Quero desistir de uma vez por todas do divórcio. Mas, para isso, preciso que nunca mais veja Garth Merrick. Nem mesmo o nome dele é uma coisa que eu possa suportar ouvir.

— Se é o que quer...

— Eu exijo isso, Keira. Não conseguiremos nunca reconstruir a nossa vida com esse fantasma nos assombrando.

— Entendo bem o que você diz.

— Não posso perdê-la mais uma vez. Eu a amo muito.

Keira não conseguia acreditar nas palavras que ouvia.

— Está dizendo isso só porque agora sabe que o filho é seu?

— Claro que não. — Patrizio franziu as sobrancelhas. — Como pode perguntar uma coisa absurda dessas?

— Pergunto porque repetiu muitas vezes que jamais me perdoaria e que o nosso casamento estava irremediavelmente arruinado.

Patrizio passou as mãos pelos cabelos despenteados.

— Sei bem o que disse, mas quero você de volta.

— Por causa do bebê... — Keira insistiu.

— Mesmo se o filho não fosse meu — Patrizio garantiu. — Era isso que estava tentando lhe dizer quando Gina e Bruno chegaram.

Keira queria acreditar, mas como poderia? A despeito de tudo que Patrizio dizia, nada mudara entre os dois. O fato de ainda a proibir de sequer mencionar o nome de Garth indicava o enorme rancor que ainda guardava.

— Podemos reconstruir nosso casamento com algum esforço, Keira. As coisas mudaram e já não

precisarei mais viajar tanto. De qualquer modo, você e o bebê poderão vir comigo sempre que for necessário.

— Você realmente me ama? — Keira perguntou com a voz baixa.

Patrizio se sentou na cabeceira da cama e segurou novamente uma das mãos de Keira para beijá-la com carinho.

— Eu adoro você, *cara*. Preciso de você. Perdi a cabeça quando pensei que poderia perdê-la para sempre. Percebi o quanto estava mentindo para mim mesmo durante todo o tempo. Sempre a acusei de não encarar os problemas de frente, mas o que fiz não foi muito diferente.

Keira chorava copiosamente enquanto Patrizio beijava cada um dos seus dedos pequenos e delicados.

— Mal posso esperar para voltar para casa. O que mais quero na vida é ser sua mulher de novo.

— Os médicos disseram que posso levá-la de volta amanhã de manhã.

KEIRA PERCEBEU que havia alguma coisa errada na manhã seguinte, quando Patrizio chegou para finalmente levá-la para casa. Beijou-a formalmente e, em vez de ajudá-la a entrar no carro, ficou claro que não conseguia sequer tocá-la. Era como se um grande problema se colocasse entre os dois, destruindo toda a espontaneidade que o marido demonstrara em relação a ela anteriormente.

— Tem alguma coisa errada? — Keira perguntou quando não conseguiu mais tolerar o silêncio.

— Acho que você não leu os jornais de hoje. — Patrizio não conseguia disfarçar o mau humor.

— Não li mesmo. — Keira sentiu um frio na barriga.

Patrizio pegou um jornal no banco de trás do carro e lhe entregou.

— Contou a alguém que não sabia ao certo quem era o pai do bebê?

— Oh, não... — Keira leu a manchete sobre a paternidade duvidosa estampada no jornal.

— Contou ou não? — Patrizio ficou tenso. — Ou talvez também não consiga se lembrar.

Keira se contorceu angustiada e começou a perder a cor.

— Droga, Keira! Quando essa novela toda vai ter um fim?

— Sinto muito... Sinto muito *mesmo*. — Ela mordeu o lábio com tanta força que chegou a sangrar.

Patrizio puxou-a para junto de si e a beijou.

— Esqueça, *cara*. Esquecer é o que nós dois precisamos fazer agora.

— MARIETTA FEZ canja de galinha para você — Patrizio disse assim que chegaram em casa. — Vou pedir para levar na cama.

— Obrigada...

— Dormirei em um dos quartos de hóspedes até que melhore. O médico disse que precisa de bastante descanso.

Keira não gostou do que ouviu, mas esforçou-se para retribuir a atenção de Patrizio com um sorriso antes de se dirigir para as escadas.

— Espere, Keira!

Patrizio pegou-a no colo e a levou sem esforço para o andar de cima. Deitou-a carinhosamente na cama da suíte.

— Descanse agora. — Patrizio não conseguia esconder as próprias emoções. — Preciso pegar algumas coisas no escritório, mas volto logo.

Keira o observou sair do quarto e sentiu pela única coisa que não tinha no mundo.

A confiança do homem que amava.

UMA HORA depois da saída de Patrizio, Marietta entrou no quarto com um ar muito preocupado.

— Keira, você tem uma visita. Mas não sei se deve... Sei que o *signor* Trelini não a autorizaria a recebê-lo. Tenho instruções bem claras sobre quem pode e quem não pode entrar nessa casa.

— Quem está aí?

— Garth Merrick, *signora*.

Keira se sentou na cama e ajeitou os cabelos.

— Tudo bem. Mande-o entrar.

— Mas não estou autorizada...

— Marietta, o *signor* Trelini não está no momento, e, além disso, não pode me impedir de ver um amigo.

— Keira disse com determinação. — Tenho coisas importantes para dizer a Garth Merrick.

Marietta entrou contrariada com Garth no quarto alguns minutos depois.

— Vou esperar lá fora, se precisar de mim — disse e empregada.

— Obrigada, mas preciso de privacidade, se não se importa.

Marietta observou Garth com frieza antes de sair do quarto.

— Sinto muito — Keira desculpou-se. — Marietta não costuma agir assim com ninguém.

— Tudo bem. — Garth parecia desconfortável. — Precisava falar com você antes de viajar.

— Não se preocupe. O filho que estou esperando não é seu. Descobri que já estava grávida de duas semanas antes daquela noite.

— Eu sei que o filho não pode ser meu é por isso que estou aqui.

Keira permaneceu em silêncio.

— Tenho uma coisa para contar. Sei que vai deixá-la chocada.

Keira lutava com a angústia causada pelo coração saltando dentro do peito, mas, ainda assim, não proferiu uma palavra.

— Quero falar sobre a minha noiva.

— Garth, estou muito contente pelos dois e acho que vão ser felizes no Canadá. Você sempre quis tanto viajar.

— Você ainda não entendeu nada, Keira.

— Mas o que há para entender?

— Desde a adolescência, tenho lidado com questões difíceis. — Garth suspirou. — Fomos criados por pais muito parecidos e isso sempre nos aproximou muito, mas, mesmo assim, sempre houve um assunto que não pude discutir com você. Não sabe quantas vezes quis contar como me sentia. Sofri durante muitos anos, e agora já não posso mais esconder, pois cheguei ao meu limite.

— Eu estou entendendo direito? — Keira chegou a imaginar se Garth estaria declarando um amor reprimido durante todos aqueles anos de amizade.

— Keira, estou apaixonado por alguém da maneira como muitas vezes no passado desejei estar apaixonado por você.

— Isso é ótimo! — Keira não disfarçou um grande alívio. — Fico muito feliz por você!

— Estou apaixonado por um homem, Keira.

— Garth... Então você é gay!

Garth assentiu com a cabeça.

— Tenho lutado contra isso desde os 14 anos e jamais consegui contar aos meus pais. Eles esperam tantas coisas de mim, como um neto... É por isso que estou me mudando para o Canadá. Não suporto mais essa vida mentiras, mas tampouco meus pais suportariam saber a verdade.

— Mas o que isso tem a ver comigo? — Keira perguntou. — Não tenho nenhum problema com o fato de você ser gay, Garth. Na verdade, não é uma escolha, certo?

— Eu gostaria que fosse, mas não é. Seria tão mais fácil estar apaixonado por uma mulher para agradar aos meus pais. Tentei inúmeras vezes e nunca tive nenhum sucesso.

— Garth... E sobre a noite em que dormimos juntos?

Ele a fitou, desolado.

— Nós nunca dormimos juntos, Keira.

— Quer dizer... — Keira ficou atônita. — Quer dizer que não fizemos sexo?

— Naquela noite, você se sentiu mal e vomitou. Eu limpei você e lavei suas roupas, que estavam sujas. Como não tinha onde me deitar, dormi ao seu lado na cama. Foi apenas isso o que aconteceu.

— Mas disse que nós dois...

— Quando Patrizio chegou ao meu apartamento, eu estava furioso com ele por ter magoado tanto você. Só algumas semanas depois ficou claro que Patrizio nunca teve um caso com aquela mulher, mas já era tarde demais.

— Mas... Por que não me contou nada? — Keira perguntou, desesperada. — Por que me deixou acreditar que tinha dormido com você esse tempo todo?

— Pensei que estava agindo da melhor maneira possível — Garth disse. — Naquele dia, você chegou transtornada, dizendo que odiava Patrizio e que queria o divórcio. Depois, entendi que era apenas coisa de momento. Infelizmente, quando percebi a verdade, os jornais já haviam noticiado o escândalo.

— Mas ainda assim não entendo por que não me disse nada! — A expressão de Keira foi tomada pela angústia.

— Keira — Garth a olhava com sofrimento —, meu pai prometeu, na ocasião, um apoio financeiro, e era a

minha chance de expandir os meus negócios. Eu sabia que deixaria de me ajudar se soubesse que sou gay. A imprensa acabou me fazendo um grande favor ao dizer que eu era o seu amante.

— Não pensou em nenhum momento no que fez comigo? — Keira estava arrasada. — Nunca fui infiel a Patrizio. Cheguei a odiar a mim mesma por conta de um erro que nunca cometi!

— Por favor, me perdoe — Garth prosseguiu. — Tenho sido um covarde, mas as coisas vão mudar. Conversei com Mark, o meu parceiro, sobre o que aconteceu, e ele me incentivou muito a conversar com você. Vamos ter uma cerimônia de compromisso no Canadá e, depois disso, conversarei também com os meus pais. Os conselhos de Mark também me levaram a falar com Bruno e Jamie em uma tentativa de ao menos remediar a situação.

— Então foi *você*! — Keira arregalou os olhos, surpresa.

— Quando soube que você não estava bem, entendi que ainda sofria com o rompimento com Patrizio. Não tinha certeza de que o plano iria funcionar, mas os meninos acreditaram que sim. Bruno principalmente, pois garantiu que Patrizio ainda a amava, apesar de não admitir.

— É uma pena saber que Patrizio não acreditaria em uma palavra do que eu dissesse. Afinal, nunca pude nem mesmo me lembrar daquela noite.

— Isso provavelmente foi por conta dos analgésicos muito fortes que dei a você — Garth explicou. — Na hora, não lembrei que não podiam ser misturados sequer com uma pequena quantidade de álcool, pois poderiam causar amnésia. O pouco que bebei já foi suficiente. Tentei acordá-la muitas vezes, sem sucesso.

— E então Patrizio me encontrou na sua cama.

— Eu sei que deveria ter contado a verdade. Mas tudo acabou sendo conveniente para mim. Patrizio acreditou que tínhamos dormido juntos e isso protegeu a minha relação com Mark. Estava tão confuso com a minha sexualidade... Sinto muito. Só quando soube da gravidez, percebi que teria que contar a verdade, em algum momento. Depois, pensei em por quanto sofrimento você e Patrizio deveriam estar passando. É por isso que estou aqui agora.

— Como pôde fazer uma coisa dessas, Garth? — Keira chorava convulsivamente. — Como pôde simplesmente assistir a minha vida sendo destruída e não fazer nada para limpar meu nome?

— Posso estar parecendo um mercenário, mas fiz o que achei melhor — Garth continuou. — Quero desfazer esse dano e espero que ainda seja possível.

— É tarde demais, Garth...

— Não, não é tarde. — Patrizio subitamente entrou no quarto.

Keira viu Garth se afastar, temendo a ira de Patrizio.

— Por favor, vá embora — Patrizio dirigiu-se a Garth. — Marietta vai acompanhá-lo até a porta.

— Sinto muito. — Garth estava realmente pesaroso. — Assim como Keira, eu achei que estava tendo um caso com outra mulher. Quis apenas ajudá-la.

— Não estou interessado em ouvir as suas desculpas agora, e sim em me desculpar com a minha mulher. Vá embora antes que eu perca o controle. Nunca fui um homem violento, mas também nunca senti tanta raiva assim em toda a minha vida.

— Por aqui, sr. Merrick. — Marietta conduziu Garth para fora do quarto e fechou a porta discretamente.

Patrizio se sentou na cama e enxugou as lágrimas de Keira com amor, mas o seu toque suave acabou fazendo com que chorasse ainda mais.

— *Cara*, por favor... Não chore mais. Assim você parte o meu coração. — Patrizio abraçou-a.

— Não consigo evitar. — Keira soluçava. — O que fizemos um com o outro?

— Quase destruímos tudo, *tesoro mio*. Deixamos outras pessoas interferirem negativamente na nossa relação. Achei de não confiar em mim, mas também não confiei em você em momento algum. Deveria ter pressionado Merrick, já que você alegava não se lembrar do que aconteceu naquela noite. Tenho certeza de que acabaria confessando tudo. Não posso perdoar Merrick pelo que fez. Ainda assim, o pior continua sendo não conseguir perdoar a mim mesmo.

— Precisa superar isso, se ainda quiser tentar mais uma vez.

— Por que acha que não quero continuar casado com você? — Patrizio segurou-a delicadamente pelo queixo.

— Pensei que só estava me aceitando de volta por causa do bebê. Você estava tão distante hoje de manhã...

— Ontem, quando ainda estava sedada no hospital, chamou por Merrick. Não pude suportar. Foi simplesmente horrível achar que gostaria de estar com outro homem naquele momento. — Patrizio

acariciava as bochechas de Keira.

— Oh, Deus! — Keira deitou a cabeça no peito de Patrizio. — Não posso acreditar que estivemos tão perto de jogar tudo fora. Eu me senti tão sozinha, achando que me abandonaria mais uma vez.

— Nunca deixei de amá-la, *cara*. Soube disso desde a primeira vez em que entrou no meu escritório para discutirmos o problema entre Jamie e Bruno. Naquela ocasião, os meus sentimentos eram tão intensos que achei que sentia ódio por você. Ainda estava com o orgulho ferido demais para confessar o quanto a amava, e, por conta disso, deixei que pensasse que o meu sentimento não passava de uma atração.

Patrizio olhou-a nos olhos antes de prosseguir:

— Estou muito envergonhado de cada uma das coisas que disse a você e não a culparia se decidisse me deixar agora mesmo. Nem mesmo entendo como ainda pode me amar depois de todo o mal que lhe causei.

Precisarei de anos até conseguir perdoar a mim mesmo, *cara*.

— Sinto-me tola por não ter visto o que acontecia com Garth — Keira disse. — Fomos amigos durante anos sem que eu percebesse nada. Talvez, se soubesse da homossexualidade do meu amigo, as coisas tivessem sido diferentes.

— Consegue mesmo perdoar Garth pelo que fez conosco? — Patrizio levantou as sobrancelhas. — Ele quase arruinou nossas vidas. Como pode pensar em perdão?

— Sim, é verdade que Garth quase destruiu tudo. Mas, depois, se arrependeu e fez o possível para consertar os danos causados — Keira explicou. — Se não tivesse planejado tudo com os garotos, estaríamos divorciados agora, e eu seria infeliz pelo resto da vida.

— Nem me fale numa coisa dessas, *cara*. — Patrizio afundou o rosto nas mãos, desconsolado. — Não posso nem pensar em como passamos perto de perder um ao outro. Prometo que, de agora em diante, serei o melhor marido do mundo. Não haverá mais viagens sem que vá junto, nunca mais tirarei o olho de você e será tratada como uma princesa. Teremos uma segunda lua de mel em Paris, assim que se sentir melhor.

— Oh, Patrizio! — Keira abriu um sorriso luminoso. — Tudo parece um sonho. Até os meus pais estão sendo maravilhosos. Papai até disse que me ama... E nos convidou para um churrasco! Você pode imaginar um churrasco no lugar daqueles jantares enfadonhos e formais?

— Fico feliz por seu pai ter finalmente entendido que tem uma filha que é um tesouro. — Patrizio acariciava os cachos do cabelo de Keira. — Espero que tenhamos uma filha que seja exatamente assim como você.

— Então acha que espero uma menina? — Keira sorriu.

— Tenho certeza, *tesoro mio*. — Patrizio pegou uma moeda no bolso. — Quer cara ou coroa?

Keira pegou a moeda no ar.

— Não existem vencedores ou perdedores agora. Já conseguimos tudo o que desejamos. Temos um ao outro, Patrizio.

— Você está certa. — Patrizio a beijou com amor. — Mas uma garotinha seria um ótimo bônus, não?

Pouco menos de cinco meses depois, o nascimento da pequena Alessandra Patrice Marietta Trelini provou que ele estava absolutamente certo.